

# BOLETIM INFORMATIVO

**SESI**

Sindicato das Empresas  
de Seguros Privados e de Capitalização  
no Estado de São Paulo

SINDICATO DAS EMPRESAS DE  
SEGUROS PRIVADOS E DE CAPITALIZAÇÃO  
BIBLIOTECA  
Nº 368 DE

ANO XVI

São Paulo, 31 de agosto de 1983

- \* Com a presença do Presidente do IRB, Ernesto Albrecht, do Superintendente da Susep, Francisco de Assis Figueira, dirigentes de entidades representativas, seguradores e corretores, realizou-se, dia 30 último, o almoço comemorativo do 30º aniversário da Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro. Na ocasião o Presidente da Fenaseg Dr. Victor Arthur Renault fez um pronunciamento subordinado ao tema "O Mercado de Seguros no Brasil - Situação Atual e Perspectivas" (encarte desta edição). Durante o almoço festivo foram conferidos diplomas de Sócio Honorário e de Sócio Benemérito a personalidades do mercado de seguros.
- \* Conforme acordo estabelecido com a Delegacia da Susep em São Paulo, este Boletim Informativo, a partir deste número, passa a reproduzir expedientes (intimações) daquela Delegacia relativos a infrações de dispositivos legais pertinentes à atividade de seguradora.
- \* Encontram-se abertas até dia 9 de setembro próximo, em São Paulo, as inscrições ao XXXI Curso Básico de Seguros (B.I. nº. 367), promovido pela Fundação Escola Nacional de Seguros-Funenseg, em convênio com a Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro, considerado pré-requisito para os demais cursos ministrados pela Funenseg. Na seção Ensino do Seguro desta edição do Boletim Informativo publicamos informações gerais sobre o I Curso de Iniciação a Carteira de Seguros de Riscos Diversos e o II Curso sobre Tarifação Individual e Descontos no Seguro Incêndio, promovidos pelo Sindicato dos Securitários de São Paulo.
- \* Dado o invulgar interesse despertado pelo painel de debates realizado dia 11 do mês findante, em torno do Serviço de Prevenção à Fraude Contra o Seguro-SPS, divulgamos em outro local deste Boletim Informativo a exposição feita pelo Dr. Jayme Brasil Garfinkel sobre o nável serviço criado por este Sindicato.
- \* Sob o patrocínio da FIDES-Federação Interamericana de Empresas de Seguros, será realizada no período de 28 de novembro a 2 de dezembro do corrente ano, na cidade de São Francisco da Califórnia, EUA, a XIX Conferência Hemisférica de Seguros. A Conferência será desenvolvida em torno de quatro painéis, em que serão expostos e debatidos os seguintes temas: a) Gerência de "Marketing" e Novos Produtos; b) Gerência Financeira e Criação de Capacidade Retentiva; c) Gerência de Informações - controle e uso dentro da companhia; d) Gerência de Relações com o Público e o Governo.

## NOTICIÁRIO

Informações Gerais - 1

## SETOR SINDICAL DE SEGUROS

FENASEG - Resoluções da Diretoria - 1

- Seguros em Moeda Estrangeira - 2

SESPC - Resseguro de Apólices emitidas no País em moeda estrangeira - 3 e 4

## SISTEMA NACIONAL DE SEGUROS

CNSP - Critério de cobertura de provisões técnicas - 1

SUSEP - Delegacia de São Paulo - Intimações - 2 e 3

- Circulares nºs. 35 e 36/83 - 4 a 15

## ENSINO DO SEGURO

Circulares nºs. 30 e 31/83 do Sindicato dos Securitários de São Paulo - 1 a 6

## ENTIDADES CULTURAIS E TÉCNICAS

Notícias da Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro - 1 a 3

Boletim Informativo da Associação Brasileira de Engenheiros de Seguros - 4 e 5

## CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS

Painel de Debates sobre o Serviço de Prevenção à Fraude Contra o Seguro - 1 a 8

## PUBLICAÇÕES LEGAIS

Diário Oficial da União - Sociedades Seguradoras e de Capitalização - 1 a 7

## IMPRESSA

Reprodução de matéria sobre seguros - 1 a 15

## DEPARTAMENTO TÉCNICO DE SEGUROS

Resoluções de órgãos técnicos - 1 a 11

## ESTUDOS E OPINIÕES

Pronunciamentos do Dr. Victor Arthur Renault e do Dr. José Francisco de Miranda Fontana - encarte



- \* Os serviços de registro do comércio e atividades afins serão remuneradas de acordo com a Tabela Referencial Anexo I, e as multas serão aplicadas em conformidade com a Tabela Referencial Anexo II, a que se refere o Decreto-lei nº.2056, de 19 de agosto de 1983, publicado no Diário Oficial da União de 22.08.83.
- \* O Decreto nº. 88.597, de 09 de agosto de 1983 (D.O.U. de 10.08.83), concedeu autorização ao IRB para aumentar seu capital social de vinte e cinco bilhões para cinquenta e dois bilhões de cruzeiros.
- \* O Ministro da Fazenda concedeu autorização para operar no Seguro dos Ramos Elementares à AGROBANCO COMPANHIA DE SEGUROS, com sede em Goiânia (GO). O ato ministerial constou da Portaria nº. 202, de 3 de agosto de 1983, publicada no Diário Oficial da União do dia 16 do mesmo mês.
- \* O Superintendente da Susep aprovou a transferência da sede do Rio de Janeiro da Argos Companhia de Seguros para São Paulo. O ato aprobatório constou da Portaria Susep nº.182, de 22.08.83 (D.O.U. de 26.08.83).
- \* Em benefício das vítimas das enchentes do Sul do país, a Associação Paulista dos Técnicos de Seguro realiza hoje, às 16h, no auditório do IRB (São Paulo), um painel sobre o tema central "A Técnica do Seguro no Contexto Empresarial", tendo como conferencistas as seguintes personalidades do mercado segurador: - Waldyr Lowndes de Oliveira - Introdução Histórica; Carlos Barros de Moura - Bases Técnicas do Mercado Segurador Internacional; Jayme Brasil Garfinkel - Aspectos Técnicos do Mercado Brasileiro de Seguros; Petr Purm - O Suporte Técnico da Corretora de Seguros; Clínio Silva - O Suporte Técnico da Sociedade Seguradora e José Francisco de Miranda Fontana - Perspectivas Técnicas nas Empresas do Setor de Seguros (Seguradoras e Corretoras).
- \* A partir de 8 deste mês, a Sucursal no Rio de Janeiro da Delfin Seguradora S.A. transferiu seus escritórios para a Avenida Rio Branco, 159 - 16º andar, Fone: 221-3522 naquela cidade. Por outro lado, a Sul Brasileiro Seguros Gerais S.A. comunica seu novo endereço em São Paulo à Rua Coronel Oscar Porto nºs. 344/346, Fone PABX-289-9266. E a Itatiaia Companhia de Seguros, Sucursal de São Paulo, acaba de instalar seu teleimpressor-TELEX sob o nº. 011-38433 - SEIT-BR.
- \* Colocamos à disposição de eventuais interessados, currículo de secretária com experiência profissional e cursos superior e de especialização. Redação própria e prática datilográfica em máquina elétrica de esfera.
- \* A Fenaseg acaba de integrar a rede nacional de Telex através do aparelho sob o nº. 021-34505-FNES-BR, iniciando, assim, com este Sindicato, mais um serviço de comunicação às empresas associadas.



## Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização - FENASEG

F E N A S E G

(ATA Nº 05/83)

Resoluções de 10.08.83:

- 01) Aprovar o projeto de implantação do Jornal do Cosseguro, à base de microfichas, autorizando a Comissão Especial que elaborou o projeto a realizar os necessários contatos com o IRB. (820690)
- 02) Dar prosseguimento aos estudos sobre alternativas técnicas e econômicas para cobertura das operações de previdência privada. (830400 - 820572)
- 03) Aprovar o projeto de reformulação das Comissões Técnicas da FENASEG e respectivo regimento, elaborado pelo Grupo de Trabalho coordenado pelo Sr. Nilton Alberto Ribeiro. (830148 - F.363/67)
- 04) Aprovar, em discussão final, Projeto de Normas de Seguro de Vida em Grupo, projeto esse a ser submetido à SUSEP. (810448)
- 05) Propor ao IRB a criação de Comissão Mista, de alto nível, para em regime de urgência estudar e encaminhar medidas para solução dos graves problemas de seguros em moeda estrangeira, limites de operações, limites técnicos e retrocessões, mantendo-se a Diretoria da FENASEG em reunião permanente. (830401)

---

Na presente reunião, o Presidente Victor Arthur Renault apresentou o Sr. Carlos Frederico Rocha, profissional de longa experiência no mercado e ex-Diretor da Federal de Seguros S.A., contratado para a Superintendência da FENASEG.



CIRCULAR  
FENASEG-39/83

Rio de Janeiro, 15 de agosto de 1983.

SEGUROS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Por força da necessidade de ajustar os fluxos de pagamentos e ingressos em moeda estrangeira, o Banco Central do Brasil (BCB) detém hoje o controle das operações de câmbio, estabelecendo prioridades para as vendas de divisas.

Em função desse regime, o BCB adotou para as operações de seguros a praxe de fechamento de contratos de câmbio com liberação postecipada de divisas. O comprador destas, no ato de fechamento do câmbio, realiza o depósito bancário do respectivo contravalor em cruzeiros.

Em exame conjunto que procederam sobre a matéria, o IRB e esta Federação concluíram pelo entendimento de que as obrigações contratuais tanto de segurados como de seguradoras estarão cumpridas mediante os depósitos bancários dos respectivos contravalores em cruzeiros. Sua posterior conversão em moeda estrangeira correrá por conta do sistema de controle de câmbio postecipado que acaba de ser posta em prática.

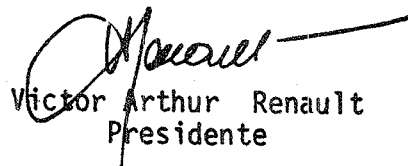
Para prosseguimento de estudos e medidas a respeito não somente dos problemas que se relacionam com a contratação de seguros em moeda estrangeira, mas também dos que se referem a limites operacionais, limites técnicos e operações tanto de resseguros como de retrocessões, o IRB e a Federação compuseram Comissão de Alto Nível, integrada por dirigentes de ambas as entidades.

A Diretoria desta Federação deseja ressaltar aqui, o espírito público e o elevado grau de compreensão com que o Presidente do IRB, Dr. Ernesto Albrecht, vem orientando e conduzindo o equacionamento dos mencionados problemas.

Com os protestos da mais elevada consideração,  
subscrevemo-nos,

atenciosamente,

M.1-1/31 - M.2-1/11  
1/98 - C.1/22  
830326 - 810116  
830401 - WB/TR

  
Victor Arthur Renault  
Presidente

RUA SENADOR DANTAS, 74 - 12.º PAV.  
TELS.: 240-2299 - 240-2399 - CABLE - "FENASEG"  
CEP 20031 - RIO DE JANEIRO - RJ

CIRCULAR-SSP  
PRESI - 027/83

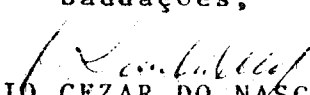
25 de agosto de 1983

**RESSEGURO DE APÓLICES EMITIDAS  
NO PAÍS EM MOEDA ESTRANGEIRA**

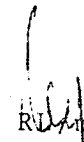
Para conhecimento e demais providências das empresas de seguros, remetemos, em anexo, fotocópia da Circular PRESI-026/83 - GERAL-006/83, de 24.08.83, expedida pela presidência do Instituto de Resseguros do Brasil, em que transmite instruções ao mercado a propósito do assunto acima destacado.

Nesta oportunidade, apresentamos  
nossas atenciosas

Saudações,

  
OCTÁVIO CEZAR DO NASCIMENTO

P. Presidente

  
R. mmt.

P. 1.20.200.022

Anexo:- citado.



INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL

PRISIDENCIA

RIO DE JANEIRO

CIRCULAR PRESI-026/83  
GERAL-006/83

Em 24 de agosto de 1983

Ref.: Resseguro de apólices emitidas  
no País em moeda estrangeira.

Em consonância com a política cambial vigente, ficam suspensas as coberturas automáticas de resseguro previstas nas Normas em vigor, relativamente a apólices emitidas no País em moeda estrangeira, exceto nos seguintes ramos:

- a) Ramo Crédito à Exportação  
- riscos comerciais.
- b) Ramo Transportes Internacionais  
- carga (exportações e importações).

2. Subordinam-se a consulta prévia a este Instituto, devidamente justificada pela Sociedade Seguradora, os resseguros relativos a:

- a) Ramo Aeronáuticos  
- frotas de linhas regulares de navegação aérea;  
- aeronaves que operam no País, sob contrato de arrendamento mercantil firmado com empresa domiciliada no exterior ou amparadas em financiamento externo.

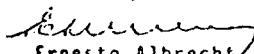
- b) Ramo Cascos  
- embarcações de longo curso;  
- embarcações de cabotagem, de navegação interior e portuária, plataformas e outras unidades utilizadas em prospecção ou exploração de petróleo, sob contrato de arrendamento mercantil firmado com empresa domiciliada no exterior ou amparadas em financiamento externo.

- c) Ramo Riscos de Engenharia  
- contratos para construção, instalação, montagem e obras de engenharia em geral, amparados em financiamento externo.

- d) Ramo Riscos Diversos  
- bens de origem estrangeira sob contrato de arrendamento mercantil firmado com empresa domiciliada no exterior.

3. A presente deliberação se aplicará às apólices com início de vigência a partir desta data (seguros novos ou renovação).

Saudações,

  
Ernesto Albrecht  
Presidente



## MINISTÉRIO DA FAZENDA

### CONSELHO NACIONAL DE SEGUROS PRIVADOS

Comunicamos que o Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP, em sessão de 05 de julho do corrente ano, resolveu aprovar o critério no sentido de que, unicamente para fins de cobertura das provisões técnicas das Sociedades Seguradoras e Entidades Abertas de Previdência Privada, pode ser apropriada, extracontabilmente, ao valor dos imóveis contabilizados no Ativo Imobilizado daquelas Entidades, a correção monetária já decorrida, com base na variação das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional - ORTNs.

SCNSP, em 15 de agosto de 1983.

*Vanise*  
Vanise da Silveira Araújo Lima  
Secretária-Executiva do CNSP



SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS

INTIMAÇÃO Nº 042/83

A DELEGADA DA SUSEP em São Paulo, usando de suas atribuições legais e tendo em vista o que consta do processo SUSEP Nº 005-00836/83

INTIMA

JEREMIAS ALVES DAMASO, a, dentro do prazo de 15 (quinze) dias, prestar, junto, a esta Delegacia, os devidos esclarecimentos a respeito da reclamação formulada por ENEAS JOSÉ COELHO.

DL/SP, em 11 de agosto de 1983



HAYDÉE JUDITH ZEMELLA

Delegada

rb/

**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
**SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS**

CIRCULAR Nº035 de 12 de agosto de 1983.

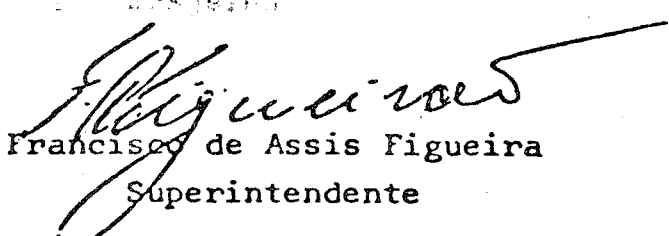
Altera na TSIB, a classe de localização das cidades de Joinville-SC, Maringá-PR e Itajaí-SC.

O SUPERINTENDENTE DA SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP), na forma do disposto no art. 36, alínea "c", do Decreto-lei nº 73, de 21 de novembro de 1966;

considerando o proposto pelo Instituto de Resseguros do Brasil e o que consta do processo SUSEP nº 001-3745/83;

**R E S O L V E:**

1. Enquadrar as cidades de Joinville-SC, Maringá-PR e Itajaí-SC, nas classes de localização 1, 2 e 3, respectivamente, da Tarifa de Seguro Incêndio do Brasil, para aplicação nas apólices emitidas ou renovadas a partir da vigência da presente circular.
2. Fica vedada a rescisão dos contratos em vigor, visando ao benefício de redução de classe de localização, oriundo dos novos enquadramentos.
3. Esta circular entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

  
Francisco de Assis Figueira  
Superintendente

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 22.08.83

MINISTÉRIO DA FAZENDA  
SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS

CIRCULAR SUSEP Nº 036 DE 23 DE agosto DE 1983.

Altera a Tabela de Prêmios de Referência constante da Tarifa de Seguro Automóveis (Circular nº 18/83 da SUSEP).


O SUPERINTENDENTE DA SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP), na forma do disposto no art. 36, alínea "c", do Decreto-lei nº 73, de 21 de novembro de 1966;

considerando o que consta do Processo SUSEP nº 001.05227/83;

R E S O L V E:

1 - Aprovar a nova Tabela de Prêmios de Referência (PR), constante da Tarifa de Seguros Automóveis, na forma do anexo, que fica fazendo parte integrante desta Circular.

2 - Esta Circular entrará em vigor em 01.09.83, revogadas as disposições em contrário,

  
Francisco de Assis Figueira.

ANEXO À CIRCULAR Nº 36 /83

TABELA DE PRÊMIOS DE REFERÊNCIA

1 - VEÍCULOS DESTINADOS AO TRANSPORTE DE PESSOAS

1.1 - Automóveis Estrangeiros para transporte de até 9 pessoas

DESIGNAÇÃO	PRÊMIO DE REFERÊNCIA
Qualquer tipo ou marca	6,8% x IS
IS = Importância Segurada do casco	

.../.

1.2 - Automóveis Nacionais para transporte de até 9 pessoas

FABRICANTE	MARCA E TIPO	PRÊMIO DE REFERÊNCIA
CHRYSLER	Dodge Magnum*	347.544
	Dodge Le Baron*	280.038
	Dodge Gran Sedan(qualquer tipo)*	218.261
	Dodge Charger(qualquer tipo)*	248.310
	Dodge Demais*	164.728
	Dodge 1800 e Polara*	152.268
FNM	FNM(qualquer tipo)*	205.060
	Alfa Romeo TI	610.836
	Alfa Romeo demais*	369.455
FIAT	147 Standart*	124.369
	Fiat demais	154.711
FORD WILLYS	Del Rey	373.490
	F-100 Rancheiro(qualquer tipo)	253.555
	LTD* e Landau	541.779
	Galaxie(qualquer tipo)*	422.685
	Corcel(qualquer tipo)*	212.779
	Corcel II(qualquer tipo)	234.762
	Belina(qualquer tipo)*	216.508
	Belina II (qualquer tipo)	248.901
	Rural * e Jeep (qualquer tipo)	201.655
	Maverick GT *	332.282
Maverick demais *	291.047	
GENERAL MOTORS	Veraneio C 1414*, C 1416* e C 10 (qualquer tipo)	378.524
	Opala (2 portas)	269.770
	Opala (4 portas)	303.628
	Caravan (4 e 6 cilindros)	300.523
	Comodoro (qualquer tipo) e SS (qualquer tipo) *	297.576
	Chevette Marajô	198.669
	Chevette demais	181.813
	Diplomata (qualquer tipo)	372.639
	Monza (qualquer tipo)	280.307
TOYOTA	Qualquer tipo	438.011

..//.

VOLKSWAGEN	Sedan (até 1600)	138.338	
	Brasília	144.765	
	Gol (qualquer tipo)	143.389	
	Variant II *	181.842	
	Variant * e TL (demais) *	155.512	
	Karman Guia * e TC *	174.394	
	Passat (qualquer tipo)	202.315	
	Kombi (qualquer tipo)	152.601	
	Sedan (4 portas) *	122.459	
	Voyage	199.329	
	Voyage Parati	193.832	
DIVERSOS (MODE- LOS ESPECIAIS)	Alpha Romeo Monza - Mod. 1931	538.349	
	Ventura (qualquer tipo)	435.959	
	Avalone II (qualquer tipo)	576.814	
	Adamo (qualquer tipo)	475.138	
	Bianco (qualquer tipo)	517.064	
	Buggy M-04 e M-05	268.856	
	Buggy (demais)	151.074	
	Bugre (qualquer tipo)	223.038	
	Corcel II (convertível)	472.183	
	Corcel II Belina Hatch	430.970	
	Dardo F-1.3	488.816	
	Envemo Super 90	297.750	
	Falcão Isis e Super	306.743	
	Falcão (demais)	239.780	
	Farus (qualquer tipo)	536.538	
	DIVERSOS (MODE- LOS ESPECIAIS)	Gazelle	353.050
		Jeg	159.638
		Malzoni MSS	576.814
		Malzoni (demais)	465.318
Miura		422.861	
MP Lafer (qualquer tipo)		378.934	
Passat Targa-Dacon		660.421	
Puma GTB		490.718	
Puma GTC		320.214	
Puma (demais)		356.825	
Squalo		486.874	
SP-1 e SP 2		253.664	
Xavante e Gurgel		184.519	
SM 4.1		772.759	
Fiat Sulan (convertível)		431.731	
Ford Centauro		455.575	
Ford Del Rey Executivo		634.976	
Gol LS 1.6 - cabriolet convertível		306.759	
Gol Dacon		317.409	
Passat Perua - Sorana		260.656	
Voyage Cabriolet Sulam	408.000		
Voyage Targa-Sulan	283.718		
Selvagem - ONN 600	232.294		

\* Veículos cuja linha de fabricação foi extinta.

1.3 - Veículos Nacionais ou Estrangeiros para transporte de mais de 9 pessoas

DESIGNAÇÃO	PRÊMIO DE REFERÊNCIA
Micro-ônibus e ônibus com carroçaria comum ou especial (qualquer tipo ou marca)	5,8% x IS
IS = Importância Segurada para o casco	

1.4 - Motocicletas e Motonetas

1.4.1 - Nacionais

FABRICANTE	MARCA E TIPO	PRÊMIO DE REFERÊNCIA
AGRALE	Sport	24.494
A.M.E	Amazonas 1600 Chopper 1600 Super Sport Luxo	214.453 199.082 197.322
CALOI	Mobylette	27.217
EMIS	Triciclo Renha	192.119
F.B.M.	MP 125 Rallye e Mr 125 SS MP 200 Katra 125 TR	56.674 68.042 68.281
GARELLI	Kátia T 50 Garelli 3 Montesa 250 Montesa 360 H 7	23.774 24.217 28.897 92.858 108.120
HONDA	CG 125 e 125 Álcool 125 ML Turuna FS 125 XL 250 XL RE 250 CB 400 CB 400 II	49.773 58.202 58.400 58.400 80.609 81.250 133.071 153.396
LAMBRETA	Tork 125 TI (T) 125 Passeio (P) 150 ER 125 Cross (C) Moto Carga Triciclo Ciclo Torkita 50 cm <sup>3</sup> Ciclo Torkita P	29.777 27.217 25.987 33.461 54.434 14.248 12.648

MONARK	Monareta S	29.538
	Monareta L	30.498
MOTOVI	Maxi Motovi	7.605
	Harley 125	19.212
PIAGGIO	Ciao	17.599
	Vespa Super	48.030

YAMAHA	Corona	37.217
	RX 125 e RS 125	50.186
	RD(qualquer tipo)	65.063
	TT 125	57.724
	RX 180 Avant	62.932
	RX 180 Custon	68.833
	DT 180(qualquer tipo)	78.254

#### 1.4.2 - Estrangeiras

DESIGNAÇÃO	PRÊMIO DE REFERÊNCIA
Qualquer tipo ou marca	6,8% x IS
IS = Importância Segurada	

## 2 - VEÍCULOS DESTINADOS AO TRANSPORTE DE CARGA

### 2.1 - Nacionais

FABRICANTE	MARCA E TIPO	PRÊMIO DE REFERÊNCIA
GENERAL MOTORS →	<u>CHEVROLET</u>	
	<u>MOVIDO A GASOLINA OU ALCOOL</u>	
	A 10, C 10, A 10/P e C 10/P, sem cabine dupla	204.126
	A 10/1000 e C 10/1000	221.477
	A 10, A 10/P e C 10/P, com cabine dupla	237.467
	A 60 e C 60	295.983
	<u>MODELOS FORA DE FABRICAÇÃO</u>	120.149
	<u>MOVIDO A ÓLEO DIESEL</u>	
	D 10	376.613
	D 60	384.438
	D 68	336.600
	D 70	476.295
	<u>MODELOS FORA DE FABRICAÇÃO</u>	263.858
<u>COM O VALOR DO 3º EIXO JÁ INCLuíDO</u>		
D 80	530.729	
VOLKSWAGEN	<u>DODGE</u>	
	E-11	379.812
	E-13	529.096

FABRICANTE	MARCA E TIPO	PREMIO DE REFERENCIA
VOLKSWAGEN	E - 21	894.891
	MODELOS FORA DE FABRICAÇÃO <u>MOVIDO A ÓLEO DIESEL</u>	150.491
	D - 400 - DD	227.941
	D - 700	359.126
	D - 900 - DD	413.360
	D - 950 - D	444.927
	D - 1400 - TD	943.745
	MODELOS FORA DE FABRICAÇÃO <u>VOLKSWAGEN</u>	229.081
	<u>MOVIDO A GASOLINA OU ALCOOL</u>	
	Gol - Furgão	141.051
	Furgão	126.875
	Pick-Up (cabine simples)	208.072
	Pick-Up (cabine dupla)	241.685
	<u>MOVIDO A ÓLEO DIESEL</u>	
	Furgão	281.490
	Pick-UP (cabine simples)	305.917
	Pick-Up (cabine dupla)	341.367
	II - 130	661.370
	I3 - 130	751.117
	Pick-Up Saveiro (qualquer tipo)	167.043
	VW - 6.80	426.079
	VW - 6.90	447.444
	FORD	<u>FORD</u>
<u>MOVIDO A GASOLINA OU ALCOOL</u>		
Corcel II Van		180.856
Pampa e F-75		175.209
Pampa I		219.777
F - 100		256.247
MODELOS FORA DE FABRICAÇÃO <u>MOVIDO A ÓLEO DIESEL</u>		144.242
F - 1000		390.562
F - 2000		391.923
F - 4000		418.663
F - 11000		472.553
F - 13000		597.002
MODELOS FORA DE FABRICAÇÃO <u>COM O 3º ETXO JÁ INCLUIDO</u>		335.041
F - 21000		830.522
F - 22000	905.302	

.. / .



FABRICANTE	MARCA E TIPO	PREMIO DE REFERENCIA
FIAT	<u>FIAT</u> <u>MOVIDO A GASOLINA OU ALCOOL</u>	
	Furgão	134.860
	Pick-Up e Fiorino	192.219
	<u>MOVIDO A OLEO DIESEL</u>	
	Fiat 80 (qualquer tipo)	522.836
	Fiat 120 - M, 120 - L e 120 - SL	695.664
	Fiat 140 - C, 140 - M, 140 - L e 140-SL	759.079
	MODELOS FORA DE FABRICAÇÃO <u>COM O VALOR DO 3º EIXO JÁ INCLUIDO</u>	460.930
	Fiat 120 - M3	943.406
	Fiat 140 - M3	839.640
MERCEDES BENZ	<u>MERCEDES BENZ</u>	
	L - 608 - D	443.158
	L 1113, LK 1113 e LAK 1113	630.411
	L 1313, LK 1313 e LAK 1313	774.864
	L 1513 (qualquer tipo) e LK 1316	818.275
	L 1516 e LK 1513 (qualquer tipo)	901.422
	L 1519 (qualquer tipo), LK 1516 e LK 1519 (qualquer tipo)	965.994
	MODELOS FORA DE FABRICAÇÃO <u>COM O VALOR DO 3º EIXO JÁ INCLUIDO</u>	431.974
	L 2013	940.343
	LB 2213	955.584
	L 2213	955.584
	LK 2213	955.584
	LB 2219	1.389.284
	L 2219	1.389.284
	LK 2219	1.389.284
MODELOS FORA DE FABRICAÇÃO	1.101.557	
SAAB-SCÂNIA	<u>SCÂNIA</u>	
	R 112 H (4 x 2)	1.245.104
	T 112 H (4 x 2)	1.113.033
	<u>COM O VALOR DO 3º EIXO JÁ INCLUIDO</u>	
	T 112 H (6 x 2)	1.270.074
	R 112 H (6 x 2)	1.397.449
	T - 112 E	1.593.207
	R - 112 E	1.723.440
T - 142 E	1.801.960	
MODELOS FORA DE FABRICAÇÃO	801.964	

FABRICANTE	MARCA E TIPO	PRÊMIO DE REFERÊNCIA
VOLVO	<u>VOLVO</u> COM O VALOR DO 3º EIXO JÁ INCLuíDO N - 10 (6 x 4)	2.038.543
PUMA	<u>PUMA</u> MOVIDO A GASOLINA OU ALCOOL	
	2-T	313.674
	4-T	346.538
	6-T	387.840
	<u>MOVIDO A ÓLEO DIESEL</u>	
	2-T	383.146
	4-T	419.413
	6-T	465.204
GURGEL	<u>GURGEL</u> MOVIDO A GASOLINA OU ALCOOL	
	X-12(qualquer tipo)	235.019
	X-1 STR	235.019
	Pick-Up(qualquer tipo)	351.573
	<u>MOVIDO A ELETRICIDADE</u>	
	Furgão(qualquer tipo)	444.791
	Itaipu E-400	359.058
TOYOTA	Pick-Up	383.893
RENHA	Formigão(Pick-UP)	148.251
AGRALE	TX-1100(qualquer tipo)	313.292

2.2 - Estrangeiros

DESIGNAÇÃO	PRÊMIO DE REFERÊNCIA
Qualquer tipo ou marca	6,8% x IS
IS = Importância Segurada para o casco	

.../.

NOTAS: a) Deverão ter o PR acrescido de 20% (vinte por cento) os veículos dotados de 3º eixo (motriz ou de apoio) quando este não tiver sido considerado na tabela deste item.

b) Deverão ter o PR acrescido de 50% (cinquenta por cento) os veículos que tenham sido originalmente fabricados com motores a gasolina ou álcool e adaptados a óleo diesel.

### 3 - REBOCADORES

#### 3.1 - Nacionais

FABRICANTE	MARCA E TIPO	PREMIO DE REFERENCIA
FIAT	Fiat 190 - H	943.405
	Fiat 190 - Turbo	839.640
VOLVO	N - 10 (4 x 2)	1.401.465
	N - 12 (4 x 2)	1.623.826
	<u>COM O VALOR DO 3º EIXO JÁ INCLUÍDO</u>	
	N - 12 (6 x 4)	2.121.214
MERCEDES-BENZ	LS - 1113	548.420
	LS - 1313	731.589
	LS - 1519 (qualquer tipo)	980.623
	LS - 1924 (qualquer tipo)	1.233.060
	LS - 1924 - A (qualquer tipo)	1.355.944
	LS - 1929	1.299.922
	MODELOS FORA DE FABRICAÇÃO	477.190
SAAB-SCÂNIA	T - 112 M A	1.042.813
	T - 112 - H (4 x 2)	1.060.097
	R - 112 M A	1.167.944
	R - 112 H (4 x 2)	1.185.338
	R - 142 M A	1.290.283
	<u>COM O VALOR DO 3º EIXO JÁ INCLUÍDO</u>	
	T - 112 H (6 x 2)	1.209.585
	R - 112 H (6 x 2)	1.330.905
	T - 112 E	1.520.742
	R - 112 E	1.641.312
	T - 142 E	1.716.159
	MODELOS FORA DE FABRICAÇÃO	1.254.842

..../.

3.2 - Estrangeiros

DESIGNAÇÃO	PREMIO DE REFERENCIA
Qualquer tipo ou marca	6,8% x IS
IS = Importância Segurada para o casco	

NOTA: Deverão ter o PR acrescido de 20% (vinte por cento) os veículos dotados de 3º eixo (motriz ou de apoio), quando este não tiver sido considerado na tabela deste item.

4 - REBOQUES E SEMI-REBOQUES

4.1 - Nacionais

FABRICANTE	TIPO-CARACTERÍSTICAS DE CONSTRUÇÃO	PREMIO DE REFERENCIA
QUALQUER FABRICANTE NACIONAL	<u>ABERTOS</u>	
	De 1 ou 2 eixos	434.729
	De 3 eixos	579.111
	<u>FECHADOS (furgões)</u>	
	De 1 ou 2 eixos	470.451
	De 3 eixos	585.254
	Frigoríficos (exclusive a unidade frigorífica)	1.618.791
	Isotérmicos e semelhantes (exclusive a unidade frigorífica)	949.460
	<u>TANQUES</u>	
	Frigoríficos, isotérmicos ou para gás liquefeito (exclusive a unidade frigorífica)	
	De 1 ou 2 eixos	449.759
	De 3 eixos	551.345
	<u>BASCULANTES</u>	
	De 1 ou 2 eixos	574.516
De 3 eixos	652.885	
	<u>TRANSPORTE DE AUTOMÓVEIS E DE GADO</u>	552.742

.. / .

FABRICANTE	TIPO-CARACTERÍSTICAS DE CONSTRUÇÃO	PRÊMIO DE REFERÊNCIA
QUALQUER FABRICANTE NACIONAL	HOSPITAIS VOLANTES, AMBULATÓRIOS VOLANTES, GABINETES DENTÁRIOS VOLANTES E SEMELHANTES	
	De 1 ou 2 eixos	658.632
	De 3 eixos	819.356
	TRANSPORTE DE PESSOAS	1.047.169
	CASAS REBOQUE	
	De 1 eixo	340.211
	De 2 eixos	748.464

#### 4.2 - Estrangeiros

DESIGNAÇÃO	PRÊMIO DE REFERÊNCIA
Qualquer tipo ou marca	6,8% x IS
IS = Importância Segurada para o casco	

#### 5 - SERVIÇOS ESPECIAIS

CATEGORIA TARIFÁRIA	PRÊMIO DE REFERÊNCIA
80, 82, 83 e 84	0 prêmio de referência do veículo básico (fabricação original) acrescido de 30% (trinta por cento).
81 e 85	0 prêmio de referência do veículo básico (fabricação original) acrescido de 50% (cinquenta por cento)

#### 6 - SEGUROS ESPECIAIS

CATEGORIA TARIFÁRIA	PRÊMIO DE REFERÊNCIA
90	De acordo com o veículo original
91	De acordo com o veículo original, observado o critério previsto no quadro 6-Seguros Especiais - (quadro de taxas).
92	Observar critério previsto no quadro 6 - Seguros Especiais (quadro de taxas).
93	De acordo com o maior PR do Fabricante, considerados todos os modelos de sua fabricação, constantes nesta tabela de PRÊMIOS DE REFERÊNCIA.
P.R.M. = Cr\$ 479.477,00	



SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS, CAPITALIZAÇÃO E DE AGENTES AUTÔNOMOS DE SEGUROS PRIVADOS E DE CRÉDITO, DO ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDADO EM 30 DE OUTUBRO DE 1940

Reconhecido pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, em 20 de Fevereiro de 1942

(SINDICATO DOS SECURITÁRIOS DE SÃO PAULO)

CIRCULAR Nº 030/83

S.PAULO/AGOSTO/1983

## 2º CURSO SOBRE TARIFAÇÃO INDIVIDUAL E DESCONTOS NO SEGURO INCÊNDIO

Informamos que este Sindicato em convênio com a Associação Paulista dos Técnicos de Seguro, promoverá em São Paulo, o curso acima referido, no mês de setembro de 1983, visando preencher uma lacuna existente no aperfeiçoamento de pessoal da área técnica desse importante ramo de seguro.

Será ele inteiramente ministrado pelo seu idealizador Professor MIGUEL ROBERTO SOARES SILVA, profissional de larga experiência e com provada capacidade, o qual acabou de chegar de Salvador, Bahia, onde ministrou o mesmo curso sob o patrocínio da Companhia de Seguros da Bahia e que foi coroado de pleno êxito.

INÍCIO DAS AULAS..... 26.09.1983  
ENCERRAMENTO..... 28.10.1983  
HORÁRIO..... Das 18:30 às 20:00 hs. (diariamente)  
DURAÇÃO..... 40 aulas de 45 minutos cada (2 aulas diárias)  
CUSTO..... Cr\$ 22.000,00 para associados do Sindicato e da Associação Paulista dos Técnicos de Seguro.  
Cr\$ 27.000,00 para não associados.  
PRAZO PARA INSCRIÇÃO..... Até 23.09.1983

-segue-

NÍVEL DE INSTRUÇÃO..... 1º Grau Completo (mínimo)

MATÉRIA

1a. Parte - Noções sobre o fogo

- Fogo
- Incêndio
- Causas de incêndio
- Técnicas de extinção
- Aparelhos e equipamentos extintores

2a. Parte - Benefícios tarifários

- Extintores
- Mangotinhos
- Hidrantes
- Chuveiros automáticos ou sprinklers
- Detecção e alarme
- Bombas móveis
- Outros equipamentos

3a. Parte - Tarifação Individual

- Comentários sobre a Circular 12/78
- Montagem do processo

4a. Parte - Corpo de Bombeiros

- Exigências do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo.
- Montagem de processo para aprovação junto ao referido órgão.

R E F O R Ç O

- Palestra de engenheiro especialista em chuveiros automáticos, expondo como dimensioná-lo.
- Palestra de engenheiro especialista em detectores e alarme incêndio, expondo seu funcionamento e dimensionamento.
- Palestra de oficial do Corpo de Bombeiros sobre instrução de processos.
- Visita a indústrias (conforme disponibilidade de tempo dos alunos)

../.

- Aulas práticas sobre combate a incêndio (conforme disponibilidade de tempo dos alunos).
- 250 slides sobre a matéria.
- 20 plantas gigantes.
- Apostila
- Filmes

#### PROVA

Em virtude da finalidade do curso, não haverá prova, mas sim uma revisão da matéria, com um teste de avaliação.

#### CERTIFICADO

Aos alunos que obtiverem nota mínima de 5 (cinco) no teste de avaliação, será concedido certificado de conclusão do curso. Aos demais, apenas certificado de participação.

#### FALTAS

Não serão admitidas mais de 4 faltas (10% das aulas), ou seja 2 dias de aula, exclusive os casos previstos em lei, devidamente justificados por escrito ao Sindicato.

#### VAGAS

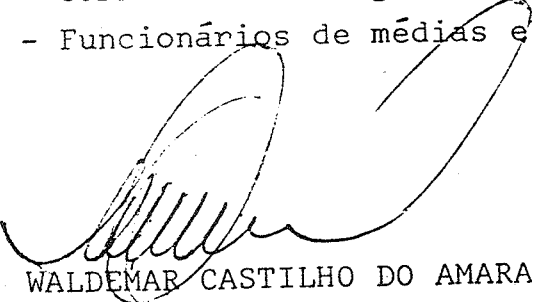
Sendo 45 (quarenta e cinco) o número de vagas disponíveis, assim que completado esse número, serão encerradas as inscrições. No ato da inscrição o aluno deverá entregar uma foto 3 x 4.


#### CURRICULUM VITAE DO PROFESSOR,

Miguel Roberto Soares Silva, brasileiro, casado, 38 anos, bacharel em Administração de Empresas, Contabilista, químico industrial, curso de engenharia de incêndio, corretor de seguros, membro da Associação Baiana de Estudos e Pesquisas do Seguro-ABEPS, diretor do departamento de cursos da Associação Paulista dos Técnicos de Seguro, autor da 1ª apostila no Brasil sobre o Artigo 16 da Tarifa de Seguro - Incêndio no Brasil, trabalha na área técnica de seguros há 22 anos, atua como gerente técnico da Hermes Seguros e Schroeder Seguros há 12 anos.

#### Destina-se:

- Funcionários de seguradoras que trabalham no ramo de incêndio.
- Corretores de seguros.
- Funcionários de médias e grandes empresas que cuidam dos seguros.

  
WALDEMAR CASTILHO DO AMARAL  
Presidente

  
WILSON LOPES  
Diretor de Cursos





SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS, CAPITALIZAÇÃO E DE AGENTES AUTÔNOMOS DE SEGUROS PRIVADOS E DE CRÉDITO, DO ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDADO EM 30 DE OUTUBRO DE 1940

Reconhecido pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, em 20 de Fevereiro de 1942

(SINDICATO DOS SECURITÁRIOS DE SÃO PAULO)

CIRCULAR Nº. 31/83

SPAULO/23/AGOSTO/1983

REF.: I CURSO DE INICIAÇÃO A CARTEIRA DE SEGUROS DE RISCOS DIVERSOS

Como sabemos a rotina diária nos toma quase que por completo o tempo disponível, pouco sobrando para que nos dediquemos ao treinamento do pessoal subalterno, sendo que na maioria das vezes o aprendizado é feito de maneira errada e viciosa o que na realidade desqualifica a mão-de-obra em formação.

Assim sendo para dar continuidade a série de cursos programados por este Sindicato, daremos inicio em 26.09.1983 ao I Curso de Iniciação a Carteira de Riscos Diversos.

A finalidade desse curso é treinar a mão-de-obra em formação de maneira correta, nos aspectos legais e técnicos, focalizando as modalidades de seguro pertinentes a essa Carteira, mais realizadas no mercado segurador, ou ainda, as mais comercializadas atualmente e que abrangem quase que 80% dos documentos emitidos.

O curso terá a duração de 70 horas aulas e abrangerá desde as Condições Gerais até um estudo Especial sobre Cálculos de Indenização, - conforme programa anexo.

Será titular o Professor Alexandre Del Fiori, Bel. em Administração de Empresas, Coordenador Técnico de Produção da Phoenix Brasileira, - Secretário da Comissão de Seguros de Acidentes e DPVAT do Sindicato das Empresas de Seguros Privados de São Paulo.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

- INICIO DAS AULAS - 26 de setembro de 1983
- HORÁRIO - Das 18:00 às 20:00 horas
- DURAÇÃO - 70 aulas de 50 min. cada (2 aulas diárias)
- CUSTO COMPLETO - Cr\$. 23.000,00 para associados do Sindicato  
Cr\$. 28.000,00 para não associados do Sindicato.

-sequ-

NÍVEL DE INSTRUÇÃO - 1º grau completo, com excessão às pessoas que já venham exercendo atividade em Deptº. R.Diversos.

DOC.NECESSÁRIOS - Xerox do Certificado de conclusão do 1º grau  
01 foto 3 x 4

OBSERVAÇÃO - Em virtude dos critérios pedagógicos, o número de vagas disponíveis está limitado em 40 e tão logo sejam completadas, as inscrições serão encerradas.

MATERIAL DE APOIO - Será fornecida uma apostila de Riscos Diversos, com material descrito no programa abaixo.

PROGRAMA GERAL

01 - Condições Gerais da Apólice de Riscos Diversos do Brasil

02 - Tarifa para Seguros de Riscos Diversos

2.1 - Jurisdição, Riscos Seguráveis, Identidade, Propostas, Apólices, Endossos, Prazos, Tabela de Prazo Curto e Prô-Rata, 1º Risco Relativo, Apólices Ajustáveis, Rateio Parcial, Valor de Novo, Premio Mínimo, Forma de Pagamento, Pluralidade de Coberturas, Corretagem, Retenção de Premio por Recisão de Contrato, Cláusulas Usuais.

2.2 - Coberturas Especiais

- Carta Circular DO-06/76 - Aluguel e Danos Elétricos

- Circular 38 SUSEP

- Circular 30 SUSEP

03 - Condições Especiais e Disposições Tarifárias de:

3.1 - Derrame d'agua ou outra substância líquida de Instalações de chuveiros automáticos (Sprinklers)

3.2 - Equipamentos:

3.2.1 - Móveis

3.2.2 - Estacionários

3.2.3 - Cinematográficos, Fotográficos e Eletrônicos

3.2.4 - Anuncios Luminosos

3.2.5 - Em Exposição

3.2.6 - Instrumentos Musicais

3.3 - Alagamento

3.4 - Deteriorização de Mercadorias

3.5 - Registros e Documentos

3.6 - Arrendados ou Cedidos a Terceiros

3.7 - Seguro de Valores

04 - Seguros não Tarifados

4.1 - Procedimentos a serem tomados

05 - P.T.C.R.D. - Pedido de Taxas e Condições de Riscos Diversos

5.1 - Ficha de Informações

5.2 - Formulário, nº de vias, preenchimento e entrega

../.

06 - Resseguro

6.1 - O limite técnico

6.2 - O limite de Resseguro Automático

6.3 - P.R.R.D. - Proposta de Resseguro - Vultosos

07 - Estudo Especial sobre Cálculos de Indenização

7.1 - Por valor em Risco Declarado e Real

7.2 - Por prêmio pago e devido

7.3 - Com cláusulas de Rateio Parcial, Valor de Novo e Atualização Automática da IS.

08 - PALESTRA COM CONVIDADO ESPECIAL

PROVAS

- Serão realizadas duas (2) provas de capacitação e dois (2) trabalhos de grupo sendo a nota final apurada pela média das quatro notas.

CERTIFICADOS

- Aos alunos que obtiverem nota final mínima de seis (6) será concedido certificado de conclusão. Aos demais, certificado de participação.

FALTAS

- Não serão admitidas mais de sete (7) faltas, ou seja 10% das aulas, exclusive os casos previstos na lei, devidamente justificados por escrito ao Sindicato.

PRAZO P/INSCRIÇÕES - Até 23 de setembro de 1983.

LOCAL P/INSCRIÇÕES - Av. Nove de Julho, 40 - 15º andar - das 13:00 às 19:00 horas.

Informações pelo telefone 259.8411

Sindicato dos Empregados em Empresas de Seguros Privados e Capitalização e de Agentes Autônomos de Seguros Privados e de Crédito, do Est. de S. Paulo

Waldemar Castilho do Amaral  
Presidente

Wilson Lopes  
Diretor de Cursos



## SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO

SÉDE: SÃO PAULO

PRAÇA DA BANDEIRA, 40 - 17.º ANDAR - CONJUNTO 17-H - FONE: 259-3762

BOLETIM Nº 06/83

São Paulo, 25 de agosto de 1.983.-

### NOTÍCIAS DA SOCIEDADE

#### I - 30º Aniversário da Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro

Comemorando o seu 30º Aniversário a Sociedade está organizando um almoço de confraternização do mercado segurador que se realizará dia 30 de agosto, às 12:00 horas, no Salão Bandeirante do São Paulo Hilton Hotel, à Avenida Ipiranga, nº 165 - 5º andar.

Participam da Comissão Executiva encarregada de promover não só este evento social mas também de promover Painéis de Debates, as seguintes personalidades do nosso mercado de seguros:

José Francisco de Miranda Fontana

Virgilio Carlos de Oliveira Ramos

Antonio Dº Amélio

João Leopoldo Bracco de Lima

Renato Guedes de Oliveira

Sérgio Túbero

Plínio Machado Rizzi

A Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro vem contando também com o apoio da Comissão de Honra composta pelas seguintes personalidades do mercado segurador:

.../.

Octávio Cezar do Nascimento  
Caio Cardoso de Almeida  
Eurico Lindenhein  
Waldemar Castilho do Amaral  
Guilherme Afif Domingos

Dentro das Comemorações do seu 30º Aniversário, a Sociedade está promovendo uma campanha de ampliação do seu quadro de sócios, tanto de pessoas físicas como de pessoas jurídicas, podendo assim, mais proficuamente, atender aos seus objetivos que é o estudo, a pesquisa, o ensino e a divulgação da ciência do seguro.

II - Curso de Habilitação de Corretores de Seguros em Santos

Está programado para lançamento, ainda em 1.983, o Curso de Habilitação de Corretores de Seguros a ser realizado em Santos. Segundo informações do Dr. Alberto Medeiros, representante do Sindicato dos Corretores de Seguros no Estado de São Paulo, naquela cidade, existe desde já um grande número de pessoas interessadas no referido Curso. A Sociedade, desta forma, está apenas aguardando autorização da FUNENSEG - Fundação Escola Nacional de Seguros - para efetivo lançamento do Curso.

III - Curso Básico de Seguros - Com início programado para 16 de setembro próximo, o Curso Básico de Seguros já completou - uma turma; estamos aguardando número suficiente de candidatos para formação de uma segunda turma. Desta forma, a Sociedade continua recebendo inscrições dos interessados para este Curso, porém sem recebimento da taxa de matrícula, a qual só será efetuada em caso de formação da segunda turma.

../. .

- IV - Curso Preparatório de Comissário de Avarias - Com início - programado para o próximo dia 12 de setembro, a Sociedade - continua aceitando inscrições para o Curso Preparatório de Comissários de Avarias, dando preferência para aqueles Comissários de Avarias com registro provisório expedido pela FENASEG - Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados.
- V - Curso de Seguro de Riscos de Engenharia - Continua suspenso o início do Curso de Seguro de Riscos de Engenharia, apesar da grande procura por parte dos interessados. A Sociedade está aguardando autorização da FUNENSEG - Fundação Escola Nacional de Seguros - para determinação da data de início. Desta forma, os interessados que já se inscreveram deverão ficar - atentos ao nosso comunicado.
- VI - Reunião Conjunta AIDA/Centro de Estudos e Pesquisas do Seguro da Sociedade Brasileira de Ciências do Seguros - Assim - como vêm fazendo periodicamente, o Centro de Estudos e Pesquisas do Seguro da Sociedade e a AIDA - Associação Internacional de Direito do Seguro se reuniram no último dia 23 de agosto, na sede da Sociedade. A pauta foi a indicação de - três nomes para fazerem parte de uma Comissão Nacional para revisão da atual Legislação do Direito do Seguro:

Dr. José Sollero Filho

Dra. Regina Augusta de Castro e Castro

Dr. Angelo Arthur de Miranda Fontana



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHEIROS DE SEGUROS  
CEP 01014 - R. BOA VISTA, 314 - 10º Andar - SÃO PAULO - SP - FONE 258-5433  
C.G.C. 45.426.293/0001-01

## BOLETIM INFORMATIVO

A N O III

São Paulo, 17 de Agosto de 1.983

Nº. 005

### DIRETORIA

#### PRESIDENTE

FLÁVIO EUGÊNIO RALLA ROSSI

#### VICE-PRESIDENTE

IVO MARCOS FALCONE

#### VICE-PRESIDENTE

LUIZ HACOTO SAKAMOTO

#### VICE-PRESIDENTE

MARCOS L. DE MOURA E SOUZA

#### VICE-PRESIDENTE

LUIZ FERNANDO A. GONÇALVES

#### 1º SECRETÁRIO

PAULO ROBERTO ALVES

#### 2º SECRETÁRIO

JOSÉ CARLOS M. FALCONE

#### 1º TESOUREIRO

BORÁCIO YAMAUCHI

#### 2º TESOUREIRO

RICARDO FERNANDES PIAZZA

#### DIRETOR

LUIZ FERNANDO SALAZAR

#### DIRETOR

DAVID CAMARGO

#### DIRETOR

ROGÉRIO A. E. ARIMANER

#### DIRETOR

JULIO CESAR BENZONI

#### DIRETOR

PEDRO MULLER C. DE SOUZA

### CONSELHO

#### III

#### ADMINISTRAÇÃO

LUIZ AUGUSTO MONESSE

PAULO SERGIO FRIGORI

EDUARDO PERES FERNANDES

SILVIO BORASCHI SANTOS

MARCELO LAVIER OLIVEIRA

LUIZ C. SAUPIRETT PEREIRA

ALCEU KESSEWELDER FILHO

ANTONIO GARCIA MENDEZ

ELIEZER NOTES

SEBASTIÃO LOPES BRANCHINI

CARLOS GONÇALVES NETO

#### CONSELHO FISCAL

#### Estativos

SERGIO CECCHI

CELÍNIO FELIATO

#### Suplentes

EDUARDO L. DE OLIVEIRA

FRANCISCO A.V. CARVALHO

#### DIRETOR DE BOLETIM

PEDRO M. COELHO DE SOUZA

### I - EDITORIAL

Em épocas de crises financeira muitos empresários optam por realizar cortes em seus custos, refletindo-se principalmente nas áreas de publicidade e seguros.

Essa política de redução de custos em seguros, se não for realizada com critério e bom senso, em caso de sinistros, pode provocar situações irremediáveis quanto a continuidade da empresa.

O empresário não deve contar simplesmente com a sorte, mesmo porque nessa época ele também diminui seus investimentos em prevenção.

Também não pode simplesmente manter os mesmos valores para os bens segurados no ano anterior, o que conduziria a prejuízos incalculáveis, principalmente em épocas de inflação descontrolada.

O que deve ser realizado é um bom programa de Gerência de Riscos, isto é, definir qual a probabilidade da ocorrência do evento sinistro, e quanto será provavelmente o montante dos prejuízos suportáveis e insuportáveis, e bancar ou transferir os riscos definidos dentro destas duas variáveis. Para isso, o empresário deve contar com a perfeita assessoria de empresas especializadas, onde certamente encontrará, um Engenheiro de Seguros.

Engº. PEDRO MULLER COELHO DE SOUZA

### II - NOTÍCIAS

#### Bolsa de Empregos

Entendendo que o assunto seja de interesse geral dos Associados, aprovou-se a criação de uma Bolsa de Empregos, que será conduzida com exclusividade pela Presidência da "ABES". Já foram contatadas algumas empresas de consultoria em Recursos Humanos, e algumas empresas Seguradoras.

Que desejar participar, basta mandar seu curriculum ou consultar a Presidência "ABES", à Rua Boa Vista nº. 314 - 10º Andar - São Paulo/Capital (CEP: 01014) - Fone: 258-5433.

### III - CURSOS

1. Teve início no dia 16 o II Curso de Administração de Riscos e Seguros promovido pela FAAP. O módulo de Seguros terá início no dia 17 de Outubro e é independente.

2. Estarão abertas até 13 de Setembro as inscrições para o I Curso de Seguros de Pessoas promovido pela FUNFNSEG no Rio.

### IV - PESQUISA

Remetemos o Formulário de Pesquisa, a todos os Associados da "ABES", e recebemos a resposta aos mesmos de somente 25% até a presente data. Pedimos a gentileza a quem não respondeu que nos remeta com a máxima urgência.

Das respostas recebidas, constatou-se que a maioria prefere que o Boletim seja mensal, e que possua 80% do seu conteúdo em matérias técnicas específicas aos engenheiros de seguros. Todos sejam informações sobre os cursos técnicos disponíveis. Dos 46 (quarenta e seis) assuntos oferecidos, relacionamos a seguir os 20 (vinte) primeiros, pela ordem de preferência dos Associados, que responderam aos questionários.

- 01 - Gerência de Riscos
- 02 - Riscos de Engenharia
- 03 - Sistemas de Avaliações de Prédios e Equipamentos
- 04 - Portas e Paredes Corta-Fogo
- 05 - Riscos Petroquímicos
- 06 - Segurança Incêndio
- 07 - Equipamentos de Segurança Patrimonial
- 08 - Seguro de Cascos e Plataformas Marítimas
- 09 - Equipamentos de Prevenção de Acidentes
- 10 - Legislação de Segurança e Seguros
- 11 - Equipamentos de Prevenção Incêndio

.../.

- 12 - Tarifações Individuais
- 13 - Engenharia de Prevenção e Controle de Perdas
- 14 - Segurança em Soldagens
- 15 - Segurança em Equipamentos Móveis
- 16 - Seguro de Riscos Diversos
- 17 - Seguro de Responsabilidade Civil
- 18 - Segurança em Caldeiras
- 19 - Mercado de Trabalho para o Setor
- 20 - Seguro de Garantias de Obrigações Contratuais.

A partir do próximo Boletim, começaremos a divulgar alguns dos assuntos es-  
colhidos.

#### V - ASSUNTOS TÉCNICOS

Danos Causados por Incêndio em Estruturas de Concreto Armado (2ª Parte-con-  
tinuação) - Reportagem publicada na revista "A Construção da Região Sul"

Os escoramentos de vigas - prosseguem os autores - são quase sempre deter-  
minados pela necessidade de se aliviar pilares adjacentes. Algumas vezes,  
entretanto, podem ocorrer trincas de certa gravidade em vigas e lajes con-  
secutivas evidenciando uma linha bastante nítida de ruptura e abatimento.  
Nestes casos geralmente, é indicado o escoramento do conjunto. Mais rara-  
mente, a ruptura grave de uma viga principal também exige o emprego de es-  
coramento.

A primeira providência a ser adotada durante a vistoria inicial de uma es-  
trutura afetada por incêndio é a instalação de deflectômetros capazes de  
acusar imediatamente a existência ou não de movimentos estruturais. Isto  
porque a presença de deformação acentuada e, principalmente, a velocidade  
dos movimentos estruturais são indicadores do grau de risco de colapso. A  
permissão assinalar os pontos que devem receber atendimentos de emergência.  
Não havendo movimentação na estrutura, a instalação de escoramento resulta  
em economia. No entanto, muitas vezes a execução de uma obra de reforço é  
mais rápida e, por isso, mais recomendável que o simples escoramento. Nes-  
se caso, é conveniente também a medição dos recalques para a segurança da  
equipe de trabalho.

Ressaltam os técnicos da Jatocret: "a medição de movimentos estruturais  
permite, a priori e em curto prazo, determinar qual a área de maior emer-  
gência a proceder à avaliação de risco X prazo entre a execução de refor-  
ços ou de escoramentos. Merece cuidado especial a interpretação da distri-  
buição de esforços, quando do colapso de uma peça estrutural. A existência  
de deformação lenta das peças estruturais adjacentes, que absorvem a carga  
da peça falida, pode provocar o retorno progressivo dessas cargas à peça  
falida. Esse fenômeno é responsável por colapsos estruturais ocorridos  
dias após a incidência do incêndio. As redistribuições de cargas, nesses  
casos, são complexas e as deformações lentas agravam, mais ainda, as difi-  
culdades de avaliação dos esforços atuantes nas estruturas abaladas".

#### Pilares

Os pilares sofrem, geralmente, os mesmos fenômenos verificados com vigas e  
lajes. No entanto, pelas características específicas de carregamento a que  
estão submetidas, apresentam, algumas vezes, sintomas diversos.

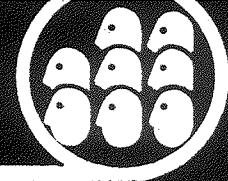
A ação continuada do calor pode provocar a flambagem da ferragem principal  
causando esmagamento dos pilares. Por outro lado, a dilatação das vigas,  
principalmente as de vão maior, que resultam em esforços adicionais por  
cargas horizontais, também podem levar pilares a colapso por tensões de ci-  
salhamento.

Em outras vezes - como aconteceu no bloco de sobrelojas do Grande Avenida-  
é a soma das duas causas que leva um pilar ao colapso durante o incêndio.  
Também é possível que some-se a esses dois fatores a redistribuição dos es-  
forços decorrentes da deformação lenta posterior ao incêndio. Nesse caso,  
o pilar sofre ruptura vários dias após o sinistro. Por isso, a colocação  
de deflectômetros - que acusam deformações estruturais e a variação da ve-  
locidade dos recalques - poderá permitir a detecção da presença e da in-  
tensidade desses fenômenos, permitindo, muitas vezes, que sejam tomadas  
providências antecipadas de reforço e escoramento.

#### VI - CAMPANHA DE NOVOS SÓCIOS

Na reunião da Diretoria do último dia 16/Junho ficou decidido que, para se  
incentivar o aumento do quadro social, a "JÓIA" de Admissão durante esse  
semestre poderá ser paga em quatro parcelas mensais, iguais e consecutivas.





SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO

PAINEL DE DEBATES

"SERVIÇO DE PREVENÇÃO À FRAUDE CONTRA O SEGURO"

Promovido no Auditório do IRB-Instituto de Resseguros do Brasil  
em São Paulo

Organizado pelo

SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS  
E DE CAPITALIZAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Data - 11 de agosto de 1983.

PRESIDÊNCIA DA MESA - Dr. José Francisco de Miranda Fontana

Coordenação dos Debates - Dr. Octávio Cezar do Nascimento

Expositor:- Dr. Jayme Garfinkel

Debatedores:- Dr. Alberico Ravedutti Bulcão  
Dr. Virgílio Carlos de O. Ramos

"EXPOSIÇÃO DO DR. JAYME GARFINKEL

Prezados Senhores:

Agradeço inicialmente o convite feito pela Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro para vir falar hoje em tão honrosa companhia: os meus companheiros debatedores Alberico Ravedutti Bulcão e Virgílio de Oliveira Ramos.

Primeiramente é necessário que seja dito que não sou "expert" na matéria de fraude, do crime ou da aplicação das leis, que não sou advogado, apenas um engenheiro e dos desencaminhados no vício (familiar) do seguro.

Portanto a minha experiência prática no assunto da fraude é semelhante a de todos os senhores, no colecionamento de casos que acontecem no dia a dia do segurador.

Por isso sei que certamente meu nome foi lembrado para falar aos senhores do SPS porque sou um entusiasta da idéia e porque venho trabalhando para a sua implantação dentro do Sindicato das Empresas de São Paulo. Apenas isso.

É certo que muito do que será feito no início deste serviço agora lançado pelo Sindicato é baseado em idéias por mim trazidas quando integrava a Diretoria até fevereiro deste ano e por isso posso hoje falar a respeito com algum conhecimento e alguma responsabilidade.

Por falar em responsabilidade e no sentido de que o espírito do que vou dizer seja perfeitamente entendido quero lançar dois postulados prévios a exposição do que penso sobre o SPS:

- I) Qualquer idéia nova, trabalho, obra ou projeto humanos não nascem perfeitos e acabados da cabeça de ninguém ou de um grupo de homens por mais bem dotados que sejam.
- II) É necessário, para que um serviço como o SPS funcione, que se monte um gran de cadastro e para isso se precisa de dados e dados são colecionados no tempo.

../.

Numa reunião prēvia que fizemos no Sindicato para debater os detalhes deste painel, o Sr. Roberto Luz que ē uma das pessoas mais eficientes e organizadas que conheço nos apresentou a tese que o Dr. Josē Sollero Filho defendeu em Recife, na 7ª Conferēncia Brasileira de Seguros, em 1970.

O tītulo da tese, que foi aprovada por unanimidade; Prevenção e Repressão de Fraudes no Seguro.

Tendo a origem intelectual de um Sollero, e lembrando que, neste mundo nada se cria, tudo se copia, eu fiquei radiante e sō de lā as principais informaçōes e ilustraçōes que vou usar nesta exposiçāo.

Na mencionada tese o Dr. Sollero cita a seguinte matēria publicada na Revista de Seguros de Maio de 1932.

"As companhias de seguros que funcionam em S.Paulo, representadas pelo seu "Comitē", que ē uma associaçāo civil instituída para a uniāo da classe dos negōcios que lhe sōo peculiares, uniformizaçāo desses mesmos negōcios e tambēem para zelar de seus direitos e interesses, encarregaram ao douto advogado e publicista Dr. Numa P. do Vale de organizar uma representaçāo ao governo federal, sōbre a reforma de legislaçāo e ā necessidade de proteçāo ao seguro brasileiro, grandemente prejudicado pelo desenvolvimento do incēndiarismo.

Hoje, estampamos a parte dessa repressāo, relativa aos incēndios:

Os incēndios e outros malefícios de perigo comum sōo no Brasil, fatos repetidos continuamente e os seus autores, longe de sofrerem as consequēncias penais e civis que naturalmente decorrem das leis, recebem, ao contrārio, como prēmio do ato violador das leis penais e civis, a indenizaçāo que esperavam das Companhias de Seguros.

Outras curiosidades, tambēem difíceis de se explicarem honestamente, ē que os incēndios recrudesçam em ēpocas de crises financeiras, no geral a horas adiantadas da noite e em vésperas de dias feriados; e as supostas vītimas do incēndio nunca podem formular sequer uma hipōtese que possa explicar a origem do incēndio. Elas ignoram por completo a causa que poderia ter determinado o incēndio; fecharam a casa depois de a terem examinado muito bem e nada encontrado de anormal; etc...

- ē claro, Exmo. Sr. Ministro da Justiça, que essas coisas, que sōo nō sōo vistas por quem as nōo quiser ver e sōo desconhecidas por quem as quiser desconhecer, precisam ter um paradeiro, nōo podendo continuar, pelo menos, com a intensidade e despudor como atē aqui se tem repetido.

ē preciso que uma medida legislativa urgente venha pōr um paradeiro a esse estado de coisas, a fim de que todo o mundo, habitante do Brasil, fique sabendo de que o roubo ou o furto praticado contra uma Companhia de Seguro, como contra os Cofres Pūblicos, ē um crime tōo revoltante e merecedor de puniçāo como o furtar ou roubar uma viūva, ou a um ōrfāo ou a um outro indivīduo qualquer pobre ou rico"

Histórico Recente

Se em 1932 já faziam esta representação ao Ministro da Justiça, a conclusão é que não é de hoje que as seguradoras se vêm desprotegidas diante da fraude.

Nesta longa luta do bem contra o mal em Agosto de 1980 deu-se o início a idéia do SPS trazendo ao Sindicato de S. Paulo informações sobre o SPC da Associação Comercial de S. Paulo no sentido de se buscar um serviço análogo aplicado ao seguro.

Em 7 de Novembro daquele ano o Sindicato expediu circular ao mercado sobre a viabilidade de criação do Serviço de Proteção ao Seguro.

No prazo de 30 dias esta Circular foi respondida por mais de 40 companhias (exatamente 46) excluídas algumas que não se manifestaram pois participavam da Diretoria do Sindicato.

Houve efusivos apoios entre as companhias que escreveram sendo que uma, em 20/05/81, dirigiu uma nova carta ao Sindicato pedindo informações se o SPS já havia sido implantado.

Em 26/5/81 a Comissão de Assuntos Jurídicos ao Sindicato deu parecer.

Em 8/7/81 a Diretoria do Sindicato aprovou a implantação do SPS na presença do Dr. Angelo Artur de Miranda Fontana, presidente da Comissão de Assuntos Jurídicos.

Em 30/6/82 o assessor jurídico do Sindicato Dr. Hélio Ramos Domingues também deu se parecer.

Em 8/12/82 o Conselho Técnico do Sindicato foi especialmente reunido para aprovação de Circular sobre o SPS dirigida ao mercado.

Em 20/7/83 foi feita uma reunião com as companhias na presença do presidente da Fenaseg para tomarem conhecimento da rotina estabelecida.

Esta minúcia de datas e normas é porque acho importante que os senhores sintam que o SPS contou com a opinião de muitos dos melhores especialistas que poderiam opinar a respeito.

Finalmente agora em 04/8/83 foi enviada ao mercado a circular dando as normas do funcionamento de imediato do SPS que deve ser do conhecimento de todos e da qual quero destacar dois itens:

- 1º) As empresas associadas deverão indicar representante a nível da diretoria ou gerência para ser credenciado junto ao Sindicato.

IIQ) As associadas que se manifestarem através do fornecimento de informações, terão acesso imediato ao arquivo do SPS.

No plano originalmente proposto à diretoria havia a previsão de cobrança de uma taxa de 10% de uma ORTN por informação existente no cadastro, se não se vinculassem ao serviço depois de um determinado prazo, no sentido de que a Seguradora que não tivesse enviado informações de forma habitual (mesmo que nada tendo a informar), não se beneficiasse no futuro de um cadastro para o qual não teria absolutamente cooperado.

#### A Fraude

O que é fraude? Na tese em que concorreu à catedra de direito penal, em 1932, o eminente Nelson Hungria definia:

"O engano doloso ou o malicioso induzimento em erro, tendente à consecução ou facilitação de um fim ilícito."

Algumas manifestações de fraude nos seguros:

Efetuação do seguro quando já ocorrido o sinistro ou prestes a ocorrer.

Efetuação do seguro para provocação do sinistro.

Aproveitar-se o segurado de um sinistro casual para haver - ou tentar haver - benefícios não previstos na apólice, ou bilhete de seguro.

E sobre o contrato de seguros:

" A definição legal do contrato de seguros repele todas estas formas de fraude e lhe impõe sanções severas. O ponto inicial reside e que o contrato de seguros é da mais estrita boa fé (Cd. Civil, art.1443), ou como diziam os antigos "uberrimae fidei". Em consequência, vinculando-se o contrato o ato ilícito do segurado, beneficiários ou prepostos, será ele nulo (Ibd. Art. 1436). Da mesma maneira, o segundo seguro, de má fé efetuado, anula o contrato (ibd.art.1438) . A omissão de circunstâncias que possam influir na aceitação do seguro ou na taxa de prêmio determina a perda da indenização (Ibd. 1444). Ocorrerá ainda a perda da indenização se o segurado infringir o pactuado na apólice, agravar os riscos ou deixar de comunicar o seu agravamento (ibd. art. 1454 e 1455).

Como se vê são enérgicas essas sanções civis ou penais, mas temos de reconhecer também que pouco eficazes tanto no tocante à prevenção como a repressão. Raros são os casos vitoriosos de recusa de pagamento de indenização com base nesses dispositivos e raríssimas as condenações criminais. Destarte o descrédito de tais medidas legais, torna-se incentivo para a prática da fraude."

../. .

Prevenção e Repressão

"Diante da situação real do Brasil, da impunibilidade assumindo foros legais, a solução está na prevenção da fraude e no esforço dos meios para obter essa efetiva repressão.

Prevenir casos de fraude exige antes de tudo uma seleção rigorosa do pessoal relacionado com as atividades de aceitação e de liquidação de sinistros.

Não há possibilidade de melhora dos resultados sem a recusa de cobertura a elementos não direi envolvidos em sinistros ou atividades fraudulentas, mas simplesmente suspeitos. Os valores envolvidos são muito grandes e nenhuma companhia está obrigada a contratar com pessoas em cuja boa fé não confia plenamente ou que as condições do mercado tornam suspeitas ou pelo menos que estejam agravados os riscos.

Por exemplo. Para que, no momento, as malharias estão atravessando séria crise e que concentram estoques de artigos de lã cada vez maiores e sem compradores. Seria necessária grande capacidade de underwriter para examinar cuidadosamente todos os seguros incêndios que nos venham a ser oferecidos nesse campo? O seguro de automóveis importados, sabido é que tem dado grandes prejuízos; a experiência de tal financeira não é boa; o seguro de responsabilidade civil de tal transportadora vem passando de mão em mão. Não deveria haver maior cuidado na aceitação de tais riscos? A prudência não exige sua recusa?

O argumento de que tais riscos são fortemente taxados e por isto são convenientes, é erro bisonho. As taxas são suficientes para o número infinito de riscos e não para poucos riscos que nos são oferecidos.

E no caso, todo o ganho possível na carteira pode se perder com um único sinistro que vai pesar sobre as nossas operações e não nas de todo mercado, o qual, aliás, está também sujeito a desvios de probabilidade.

Não se fica aí. Muitas vezes os órgãos de aceitação de seguros estão mal informados. Recomendável seria se dispusessemos de arquivo de riscos declináveis por estarem os segurados envolvidos ou serem fortemente suspeitos de estarem envolvidos em fraudes contra o seguro, ou atividades criminosas assemelhadas.

Certo é ainda não dispormos de órgãos de investigação de fraude no seguro, nem mesmo para o ramo incêndio. Nos Estados Unidos existe um serviço de investigação mantida pelas seguradoras, que trabalha com grande eficiência em colabora

ção com a Política e com o F.B.I.. Na França, junto à Societé Française des Societés d'Assurances e em Oslo, na Norges Brandkassen, existem grupos de trabalho que prestam os mesmos serviços. No Brasil, de nada dispomos e o resultado é que os administradores, advogados e a própria polícia estão reduzidos a seus próprios meios para a investigação."

No final da tese são dadas nove recomendações de ordem prática das quais destaco duas:

- Ia) "A criação, conjuntamente com o IRB ou por este, de serviços especiais de investigação de fraude no seguro para, em colaboração com a polícia e autoridades em geral, esclarecer suficientemente os sinistros duvidosos e preparar as defesas no caso de discussão judicial.
- IIa) Organização de cadastro e arquivos de elementos relacionados com a fraude nos seguros condenados ou suspeitos e que tornem recomendável maior cautela na aceitação de riscos em que estejam envolvidos para informação reservada aos órgãos dirigentes de seguradoras."

O que fizemos a respeito desde 1970, quando esta tese foi recomendada por unanimidade a um plenário de Conferência Brasileira de Seguros para aprovação?...

Eu luto pela implantação do SPS porque creio que o seguro no Brasil precise de idéias novas, ou talvez no caso de atitudes novas e ação sobre antigas idéias para que a instituição se desenvolva.

.../.

Precisamos de cooperação entre seguradores, com a troca de experiências e informações que vão reverter em benefício do bom segurado, e na supressão do mau e portanto no barateamento do produto.

No final desta minha parte quero parabenizar a Diretoria do Sindicato e voltar aos dois postulados que coloquei no início:

Iº) O SPS não deve estar perfeito. Mas é urgente que funcione.

IIº) É urgente que funcione e conte com a adesão do mercado para que montemos um cadastro.

Um chinês famoso, não sei se Confúcio ou Mao Tsé Tung disse que:  
"uma grande caminhada começa com um primeiro passo."

O SPS, em curto sentido, é um primeiro passo na troca de informações e na necessária integração de um mercado que de acirradamente concorrencial deve passar a agradavelmente cooperativo.

Precisamos resolver nossos problemas sozinhos, sem solicitar nada das autoridades, velho vício que vimos agora que pelo menos data de 1932.

As soluções são simples: sō que é necessário que todos acreditem nelas.

Aos debatedores! Muito obrigado.





REPRODUÇÃO(ÕES) DO ORIGINAL DO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

## Ineditoriais

### SUL AMÉRICA TERRESTRES MARÍTIMOS E ACIDENTES - CIA. DE SEGUROS CERTIDÃO

Processo nº 42.580/83. CERTIFICO que SUL AMÉRICA TERRESTRES MARÍTIMOS E ACIDENTES CIA. DE SEGUROS arquivou nesta JUNTA sob o nº 110.990 por despacho de 19 de julho de 1983, da 5ª TURMA, Ata de AGO/AGE de . . . . . 30.3.83, que aprovou as contas do exercício findo em 31.12.82, deliberou sobre o lucro líquido, aumentou o capital social para Cr\$ 9.091.847.927,21 com a correção de expressão monetária, alterou o Estatuto Social, elegeu Conselho de Administração, fixou honorários, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 19 de julho de 1983. Eu, Marlene de S. Queiroz escrevi, conferi e assino. Eu, ALEXE VON MELENTOVYTCH, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino. Taxa de arquivamento - Cr\$ 22.984,00

(Nº 9.422 de 11-8-83 - Cr\$ 8.000,00)

### SUL AMÉRICA TERRESTRES MARÍTIMOS E ACIDENTES - CIA. DE SEGUROS CERTIDÃO

Processo nº 42.581/83. CERTIFICO que SUL AMÉRICA TERRESTRES MARÍTIMOS E ACIDENTES - CIA. DE SEGUROS arquivou nesta JUNTA sob o nº 110.991 por despacho de 19 de julho de 1983, da 5ª TURMA, Ata de AGE de 30.3.83, que aprovou proposta para aumento do quadro de Conselheiros e da Diretoria e alterou artigos 11 e 17 dos Estatutos, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 19 de julho de 1983. Eu, Marlene de S. Queiroz escrevi, conferi e assino. Eu, ALEXE VON MELENTOVYTCH, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino. Taxa de arquivamento - Cr\$ 22.984,00

(Nº 9.421 de 11-8-83 - Cr\$ 8.000,00)

### SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES - CIA. DE SEGUROS CERTIDÃO

Processo nº 42.582/83. CERTIFICO que SUL AMÉRICA TERRESTRES MARÍTIMOS E ACIDENTES - CIA. DE SEGUROS arquivou nesta JUNTA sob o nº 110.992 por despacho de 19 de julho de 1983, da 5ª TURMA, Ata de AGE de 30/03/83, que aprovou o aumento do capital social para Cr\$ 10.852.800.000,00 com a incorporação de reservas e alterou o art. 5º do Estatuto Social, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 19 de julho de 1983. Eu, Maria da Glória Soares escrevi, conferi e assino. Eu, ALEXE VON MELENTOVYTCH, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino. Taxa de arquivamento - Cr\$ 22.984,00

(Nº 9.423 de 11-8-83 - Cr\$ 8.000,00)

### Companhia de Seguros Rio Branco

#### C E R T I D ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho exarado na petição protocolada sob número 41.191, datada em 02 de agosto de 1.983, o seguinte: 1. que a sociedade COMPANHIA DE SEGUROS RIO BRANCO, com sede na cidade de Curitiba, Capital do Estado do Paraná, à Rua Marechal Floriano Peixoto nº 5.500, está com seus Documentos de Constituição, arquivados neste Registro Público do Comércio, sob nº 4130000341-6, por despacho em sessão de 16 de fevereiro de 1.982; 2. que sob nº . . . . . 147.161, por despacho em sessão de 22 de julho de 1.983, arquivou o sumário da Ata da Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 24 de janeiro de 1.983; 3. que junto ao referido sumário, encontra-se apenas a página nº 11717 do Diário Oficial da União, Seção 1, edição de 04.07.83, contendo a publicação da Portaria nº 139 de 22.06.83, da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP. Eu, Judite Cassemack, Assistente Administrativo, a datilografei, conferi, assino e dou fé. E eu, Dalva Bauml, Silka Lombardi Dias p/Chefe do Serviço de Certidões, a subscrevo. SECRETARIA GERAL DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ, em Curitiba, 04 de agosto de 1.983. Visto: EURICO GOMES DE MACEDO - Secretário Geral.

(Nº 9.418 de 11-8-83 - Cr\$ 14.000,00)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 12.08.83

.../.

## Financiar Seguradora S/A

### C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho exarado na petição protocolada sob número 41.190, datada de 02 de agosto de 1.983, o seguinte: 1. que a sociedade FINANCIAL SEGURADORA S.A., com sede na cidade de Curitiba, Capital do Estado do Paraná, à Rua Marechal Floriano Peixoto nº 5.500, anteriormente denominada Financiar Real Companhia Seguradora, anteriormente denominada Banreal Seguradora S.A., e primitivamente denominava-se Companhia de Seguros Aliança Brasileira, está com seus Documentos de Constituição arquivados neste Registro Público do Comércio, sob nº 29.831, por despacho em sessão de 01 de fevereiro de 1.962; 2. que sob nº 147.169, por despacho em sessão de 22 de julho de 1.983, arquivou a Ata da 49ª Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 22 de outubro de 1.982; 3. que junto ao referido Sumário, em contra-se apenas a página nº 11511, do Diário Oficial da União Seção I, edição de 30.06.83, contendo a publicação da Portaria nº 124 de 13 de junho de 1.983, da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP. Eu, Judite Cassemark, Assistente Administrativo, a datilografei, conferi, assino e dou fé. E eu, Dalva Bauml, Silka Lombardi Dias, p/Chefe do Serviço de Certidões, a subscrevo. SECRETARIA GERAL DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ, em Curitiba, 04 de agosto de 1.983. Visto: EURICO GOMES DE MACEDO - Secretário Geral.

(Nº 9.419 de 11-8-83 - Cr\$ 16.000,00)

### DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 12.08.83

#### CIA. DE SEGUROS SUL AMERICANA INDUSTRIAL - S.A.I.

##### CERTIDÃO

Processo nº 42.584/83. CERTIFICO que CIA. DE SEGUROS SUL AMERICANA INDUSTRIAL - S.A.I. arquivou nesta JUNTA sob o nº 110.994 por despacho de 19 de julho de 1983, da 5ª TURMA, Ata de AGE de 13/05/83, que aprovou o aumento do capital social para Cr\$ 360.000.000,00 e alterou os artigos 2º, 4º, 5º e 19º dos Estatutos Sociais, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 19 de julho de 1983. Eu, Maria da Glória Soares escrevi, conferi e assino. Eu, ALEXE VON MELENTOVYTCH, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino. Taxa de arquivamento - Cr\$ 22.984,00

(Nº 9.366 de 12-8-83 - Cr\$ 8.000,00)

#### CIA. DE SEGUROS SUL AMERICANA INDUSTRIAL - S.A.I.

##### CERTIDÃO

Processo nº 42.583/83. CERTIFICO que CIA. DE SEGUROS SUL AMERICANA INDUSTRIAL - S.A.I. arquivou nesta JUNTA sob o nº 110.993 por despacho de 19 de julho de 1983, da 5ª TURMA, Ata de AGO/AGE de 28/3/83, que aprovou as contas do exercício findo em 31/12/82, deliberou sobre o lucro líquido, aumentou o capital social para Cr\$ 359.691.679,77 com a correção da expressão monetária e alterou o Estatuto Social, elegeu e reelegu os membros do Conselho Consultivo e da Diretoria, fixando-lhes os honorários, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 19 de julho de 1983. Eu, Maria da Glória Soares escrevi, conferi e assino. Eu, ALEXE VON MELENTOVYTCH, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino. Taxa de arquivamento - Cr\$ 22.984,00

(Nº 9.365 de 12-8-83 - Cr\$ 8.000,00)

### DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 15.08.83

#### COMPANHIA PATRIMONIAL DE SEGUROS GERAIS

C.G.C. nº 33.053.620/0001-48

##### CERTIDÃO

Processo nº 45.715/83 - CERTIFICO que CIA. PATRIMONIAL DE SEGUROS GERAIS arquivou nesta JUNTA sob o nº 111.585 por despacho de 3 de agosto de 1983, da 6ª TURMA, Ata de AGO/AGE de 30.3.83, que aprovou as contas do exercício findo em 31.12.82, deliberou sobre o lucro líquido; aumentou o capital social para Cr\$ 1.218.451.000,00 com a correção da expressão monetária, alterou o Estatuto Social, elegeu Diretoria e fixou honorários, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 3 de agosto de 1983. Eu, MARLENE DE S. QUEIROZ escrevi, conferi e assino. Eu, ALEXE VON MELENTOVYTCH Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino. - Cr\$ 22.848,00. (Taxa de arquivamento).

(Nº 50.929 de 10-8-83 - Cr\$ 8.000,00)

### DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 15.08.83

.. / .

## Nacional Companhia de Seguros

ATA DE REUNIÃO DA DIRETORIA REALIZADA EM 02 DE MAIO DE 1983.

Aos dois dias do mês de maio de 1983, reuniram-se os Diretores abaixo assinados da Nacional - Companhia de Seguros, em sua sede social na Av. Presidente Vargas, nº 850, nesta cidade. Assumindo a direção dos trabalhos, o Dr. Victor Arthur Renault, Diretor-Presidente da Sociedade, declarou que a reunião tinha por objeto deliberar sobre a transferência da Sucursal Brasília, Distrito Federal, para novo local, onde ficará instalada em melhores condições para desempenho de suas atividades. Assim, propunha, que a Sucursal de Brasília (DF) fosse transferida para o 19 andar do Edifício Vera Cruz, situado na Quadra 13 - Lote nº 1 do Setor Comercial Sul, Brasília (DF), por melhor atender suas conveniências. Em seguida, a proposta foi devidamente analisada e colocada em votação, tendo sido aprovada por unanimidade. Retornando a palavra ao Diretor-Presidente, este declarou que a vista da manifestação dos seus pares, estava deliberado mudar a Sucursal de Brasília (DF) para o endereço acima mencionado. Nada mais havendo a tratar a reunião foi encerrada, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e achada conforme, foi por todos assinada. Rio de Janeiro, 02 de maio de 1983. As.) Victor Arthur Renault, Diretor-Presidente; Flávio de Sales Nogueira, Paulo Freire Maia, Ruy Francisco de Farias, Nilton Alberto Ribeiro e Sylvio Duarte Cunha, Diretores.

### CERTIDÃO

CERTIFICO que NACIONAL COMPANHIA DE SEGUROS, arquivou nesta Junta Comercial sob o número 13.602, por despacho de 19 de julho de 1983 cópia autêntica da Ata da Reunião da Diretoria, realizada em 02 de maio de 1983, que deliberou sobre a mudança de endereço da Sucursal de Brasília-DF, para o SCS - Q. 13, Lote 01, Ed. Vera Cruz (parte) do 19 andar, Brasília-DF. Do que dou fé. Junta Comercial do Distrito Federal, em 03 de agosto de 1983. Eu, FRANCISCA VALDENIRA VASCONCELOS ARCURI, escrevi, conferi e assino. Eu, PEDRO MARQUES DOS SANTOS, Chefe da Seção de Arquivo, a subscrevo. VISTO: Secretário-Geral PAULO HENRIQUE GOMES DA CRUZ.

Processo Nº 6897/83

(Paga a taxa de Cr\$ 25,00-

(Nº 9.504 de 12-8-83 - Cr\$ 18.000,00)

## Companhia Sol de Seguros

ATA DE REUNIÃO DA DIRETORIA REALIZADA EM 02 DE MAIO DE 1983.

Aos dois dias do mês de maio de 1983, reuniram-se os Diretores abaixo assinados da Companhia Sol de Seguros, em sua sede social na Av. Presidente Vargas nº 850-219 andar, nesta cidade. Assumindo a direção dos trabalhos, o Dr. Victor Arthur Renault, Diretor-Presidente da Sociedade, declarou que a reunião tinha por objeto deliberar sobre a transferência da Sucursal de Brasília, Distrito Federal, para novo local, onde ficará instalada em melhores condições para desempenho de suas atividades. Assim, propunha, que a Sucursal de Brasília (DF), fosse transferida para parte do 19 andar do Edifício Vera Cruz, situado na Quadra 13 - Lote nº 1 do Setor Comercial Sul, Brasília (DF), por melhor atender suas conveniências. Em seguida, a proposta foi devidamente analisada e colocada em votação, tendo sido aprovada por unanimidade. Retornando a palavra ao Diretor-Presidente, este declarou que a vista da manifestação dos seus pares, estava deliberado mudar a Sucursal de Brasília (DF) para o endereço acima mencionado. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e achada conforme, foi por todos assinada. Rio de Janeiro, 02 de maio de 1983. As.) Victor Arthur Renault, Diretor-Presidente; Flávio de Sales Nogueira, Ruy Francisco de Farias, Fernando Paulo Nunes Baptista, Paulo Freire Maia, Nilton Alberto Ribeiro e Gerson Rollin Pinheiro, Diretores.

### CERTIDÃO

CERTIFICO que COMPANHIA SOL DE SEGUROS, arquivou nesta Junta Comercial sob o número 13.691, por despacho de 02 de agosto de 1983 cópia autêntica da Ata da Reunião da Diretoria, realizada em 02 de maio de 1983, que deliberou sobre a mudança de endereço da Sucursal de Brasília-DF, para o SCS - Q. 13, Lote 01, Ed. Vera Cruz (parte) do 19 andar, Brasília-DF. Do que dou fé. Junta Comercial do Distrito Federal, em 10 de agosto de 1983. Eu, FRANCISCA VALDENIRA VASCONCELOS ARCURI, escrevi, conferi e assino. Eu, PEDRO MARQUES DOS SANTOS, Chefe da Seção de Arquivo, a subscrevo. VISTO: Secretário-Geral PAULO HENRIQUE GOMES DA CRUZ.

Processo nº 6889/83

(Paga a taxa de Cr\$ 75,00-

(Nº 9.501 de 12-8-83 - Cr\$ 18.000,00)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 15.08.83

.. / .

## Companhia Sul Brasil de Seguros Terrestres e Marítimos

ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA REALIZADA EM 02 DE MAIO DE 1983.

Aos dois dias do mês de maio de 1983, reuniram-se os Diretores abaixo assinados da Companhia Sul Brasil de Seguros Terrestres e Marítimos em sua sede social na Av. Presidente Vargas nº 850-219 andar, nesta cidade. Assumindo a direção dos trabalhos, o Dr. Eduardo de Magalhães Pinto, Diretor-Presidente da Sociedade, declarou que a reunião tinha por objeto deliberar sobre a transferência da Sucursal de Brasília, Distrito Federal, para novo local, onde ficará instalada em melhores condições para desempenho de suas atividades. Assim, propunha, que a Sucursal de Brasília (DF) fosse transferida para parte do 19 andar do Edifício Vera Cruz, situado na Quadra 13 - Lote nº 1 do Setor Comercial Sul, Brasília (DF), por melhor atender suas conveniências. Em seguida, a proposta foi devidamente analisada e colocada em votação, tendo sido aprovada por unanimidade. Retornando a palavra ao Diretor-Presidente, este declarou que a vista da manifestação dos seus pares, estava deliberado mudar a Sucursal de Brasília (DF) para o endereço acima mencionado. Nada mais havendo a tratar a reunião foi encerrada, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e achada conforme, foi por todos assinada. Rio de Janeiro, 02 de maio de 1983. As.)  
Eduardo de Magalhães Pinto, Diretor-Presidente; Flávio de Sales Nogueira, Ruy Francisco de Farias, Victor Arthur Renault e Paulo Freire Maia, Diretores.

C E R T I D ã O

CERTIFICO que COMPANHIA SUL BRASIL DE SEGUROS TERRESTRES E MARÍTIMOS, arquivou nesta Junta Comercial sob o número 13.603, por despacho de 19 de julho de 1983 cópia autêntica da Ata da Reunião da Diretoria, realizada em 02 de maio de 1983, que deliberou sobre a mudança de endereço da Sucursal de Brasília-DF, para o SCS - Q. 13, Lote 01, Ed. Vera Cruz (parte) do 19 andar, Brasília-DF; De que dou fé. Junta Comercial do Distrito Federal, em 03 de agosto de 1983. Eu, FRANCISCA VALDENIRA VASCONCELOS ARCURIO, escrevi, conferi e assino. Eu, PEDRO MARQUES DOS SANTOS, Chefe da Seção de Arquivo, a subcrevo. VISTO: Secretário-Geral PAULO HENRIQUE GOMES DA CRUZ.

Processo nº 6898/83

(Paga a taxa de Cr\$ 25,00-

(Nº 9.503 de 12-8-83 - Cr\$ 18.000,00)

## Seguradora Industrial e Mercantil S/A

ATA DE REUNIÃO DA DIRETORIA REALIZADA EM 02 DE MAIO DE 1983.

Aos dois dias do mês de maio de 1983, reuniram-se os Diretores abaixo assinados da Seguradora Industrial e Mercantil S.A., em sua sede social na Av. Presidente Vargas, nº 850-219 andar, nesta cidade. Assumindo a direção dos trabalhos, o Dr. Victor Arthur Renault, Diretor-Presidente da Sociedade, declarou que a reunião tinha por objeto deliberar sobre a transferência da Sucursal de Brasília - Distrito Federal, para novo local, onde ficará instalada em melhores condições para desempenho de suas atividades. Assim, propunha, que a Sucursal de Brasília (DF) fosse transferida para parte do 19 andar do Edifício Vera Cruz, situado na Quadra 13, Lote nº 1 do Setor Comercial Sul, Brasília (DF), por melhor atender suas conveniências. Em seguida, a proposta foi devidamente analisada e colocada em votação, tendo sido aprovada por unanimidade. Retornando a palavra ao Diretor-Presidente, este declarou que a vista da manifestação dos seus pares, estava deliberado mudar a Sucursal de Brasília (DF) para o endereço acima mencionado. Nada mais havendo a tratar a reunião foi encerrada, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e achada conforme, foi por todos assinada. Rio de Janeiro, 02 de maio de 1983. As.) Victor Arthur Renault, Diretor-Presidente; Flávio de Sales Nogueira, Ruy Francisco de Farias, Paulo Freire Maia, Sylvio Duarte Cunha e Gerson Rollin Pinheiro, Diretores.

C E R T I D ã O

CERTIFICO que SEGURADORA INDUSTRIAL E MERCANTIL S.A., arquivou nesta Junta Comercial sob o número 13.601, por despacho de 19 de julho de 1983 cópia autêntica da Ata de Reunião da Diretoria, realizada em 02 de maio de 1983, que deliberou sobre a mudança de endereço da Sucursal de Brasília-DF, para o SCS - Q. 13, Lote 01 Ed. Vera Cruz (parte) do 19 andar, Brasília-DF. De que dou fé. Junta Comercial do Distrito Federal, em 03 de agosto de 1983. Eu, FRANCISCA VALDENIRA VASCONCELOS ARCURIO, escrevi, conferi e assino. Eu, PEDRO MARQUES DOS SANTOS, Chefe da Seção de Arquivo, a subcrevo. VISTO: Secretário-Geral PAULO HENRIQUE GOMES DA CRUZ.

Processo nº 6896/83

(Paga a taxa de Cr\$ 25,00-

(Nº 9.505 de 12-8-83 - Cr\$ 18.000,00)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 15.08.83

American Home Assurance Company

C.G.C. nº 33.040.981/0001-50  
CERTIDÃO

Processo nº 46.490/83

CERTIFICO que AMERICAN HOME ASSURANCE COMPANY arquivou nesta JUNTA sob o nº 111.556 por despacho de 02 de agosto de 1983, da 1ª TURMA, Fl. do Diário Oficial da União de 11/7/83, com a publicação da Portaria, nº 121, de 25/5/83, do Exmo. Sr. Ministro de Estado da Fazenda, que aprovou o aumento do capital social destinado as suas operações de seguro no Brasil, de Cr\$ 179.558.218,00 para Cr\$ 355.100.670,00, conforme Resolução da Casa Matriz datada de 22/3/83, seguida de Tradução do ato que lhe deu origem do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 02 de agosto de 1983. Eu, Maria da Glória Soares escrevi, conferi e assino. Maria da Glória Soares. Eu, ALEXE VON MELENTOVYTCH Secretário Geral da JUCERJA, a subcrevo e assino. Alexe Von Melemtovytch. - Taxa de arquivamento - Cr\$ 22.440,00.

(Nº 50.928 de 10-8-83 - Cr\$ 6.000,00)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 15.08.83

.. / .

## Noroeste Seguradora S/A

### CARTA PATENTE

Nº 109

Aos doze dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e oitenta e três, tendo a NOROESTE SEGURADORA S/A., com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo preenchido todas as formalidades das leis vigentes, lhe foi expedida a presente CARTA PATENTE Nº 109 para que possa funcionar na República Federativa do Brasil com DEPARTAMENTO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA ABERTA, operando nas modalidades de Pecúlio e de Renda, conforme definido nos parágrafos 1º e 2º do artigo 22 do Decreto nº 81.402, de 23.02.1978 de acordo com a Portaria Ministerial nº 207 de 22 de setembro de 1982 e segundo as leis da República. E para constar eu, Vilma de Oliveira Gatto, matrícula LT-0642 da SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS, lavrei a presente carta que fica registrada no Livro competente nº 02(dois), às folhas 13(treze). Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1983. CERTIDÃO: CERTIFICO, em cumprimento ao despacho do Sr. Secretário Geral desta Junta Comercial, exarado em petição taxada com Cr\$ 461,00 e protocolada sob nº 14.810/83, que a sociedade "NOROESTE SEGURADORA S/A.", com sede nesta Capital-SP., arquivou nesta Repartição sob o nº 70.347/83, por despacho desta Junta Comercial, em sessão de 05 de julho de 1983, a Carta Patente nº 109, datada de 12 de janeiro de 1983, expedida pelo Ministério da Fazenda, autorizando a presente sociedade a funcionar na República Federativa do Brasil com Departamento de Previdência Privada Aberta operando nas modalidades de Pecúlio e de Renda, conforme definido nos parágrafos 1º e 2º do artigo 22 do Decreto nº 81.402, de 23.02.78, de acordo com a Portaria Ministerial nº 207, de 22 de setembro de 1982, e segundo as leis da República; do que sou fê. Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 28 de julho de 1983. Eu, Neide Andrade dos Santos, escriturária, a datilografei, conferi e assino NEIDE ANDRADE DOS SANTOS. E eu, Hele na Russo, Chefe Substituta da Seção de Certidões, a subscrevo: HELENA RUSSO. VISTO, Rubens Abutara, (Secretário Geral) HELENA RUSSO.

(Nº 9.515 de 15-8-83 - Cr\$ 18.000,00)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 16.08.83

## Auxiliar Seguradora S/A

CARTA PATENTE Nº110

Aos doze dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e oitenta e três, tendo a AUXILIAR SEGURADORA S/A., com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, preenchido todas as formalidades das leis vigentes, lhe foi expedida a presente CARTA PATENTE nº 110 para que possa funcionar na República Federativa do Brasil com DEPARTAMENTO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA ABERTA, operando nas modalidades de Pecúlio e de Renda, conforme definido nos parágrafos 1º e 2º do artigo 22 do Decreto nº 81.402, de 23.02.1978 de acordo com a Portaria Ministerial nº 208 de 22 de setembro de 1982 e segundo as leis da República. E para constar eu, Vilma de Oliveira Gatto, matrícula LT-0642 da SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS, lavrei a presente carta que fica registrada no Livro competente nº 02(dois), às folhas 14(quatorze). Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1983. Ass.) Francisco de Assis Figueira -Superintendente. CERTIDÃO - Certifico, em cumprimento ao despacho do Sr. Secretário Geral desta Junta Comercial, exarado em petição taxada com Cr\$ 461,00 e protocolada sob nº 14.809/83, que a sociedade "AUXILIAR SEGURADOR S/A"., com sede nesta Capital-SP, arquivou nesta Repartição sob o nº 70.348/83, por despacho desta Junta Comercial, em sessão de 05 de julho de 1983, a Carta Patente nº 110, datada de 12.01.83, expedida pelo Ministério da Fazenda, autorizando a presente sociedade a funcionar na República Federativa do Brasil com Departamento de Previdência Privada Aberta, operando nas modalidades de Pecúlio e de Renda, conforme definido nos parágrafos 1º e 2º do artigo 22 do Decreto nº 81.402, de 23.02.78 de acordo com a Portaria Ministerial nº 208 de 22.09.82, e segundo as leis da República; do que dou fê. Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 28 de julho de 1983. Eu, Neide Andrade dos Santos, escriturária, a datilografei, conferi e assino: E eu, Helena Russo, Chefe Substituta da Seção de Certidões, a subscrevo. Visto, Rubens Abutara, Secretário Geral.

(Nº 9.516 de 15-8-83 - Cr\$ 18.000,00)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 16.08.83

.../.

## Companhia de Seguros Inter-Atlântico

### CERTIDÃO

CERTIFICO, em cumprimento ao despacho do Sr. Secretário Geral desta Junta Comercial, exarado em petição taxada com Cr\$ 461,00 e protocolada sob nº 15.043/83, que a sociedade "COMPANHIA DE SEGUROS INTER-ATLÂNTICO", com sede nesta Capital-SP, à Rua Conselheiro Crispiniano, nº 53, 3º andar, arquivou nesta Repartição sob o nº 50.557/83, em sessão de 14 de junho de 1983 as Atas das Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, realizadas cumulativamente aos 30 de março de 1983, que deliberaram, respectivamente, sobre a aprovação das contas dos administradores e as demonstrações financeiras relativas ao exercício encerrado em 31.12.82, e consequente elevação do Capital Social, de Cr\$ 181.530.250,00, para Cr\$ 359.000.700,00, alterando o artigo 5º dos Estatutos Sociais: sob o nº 67.183/83, em sessão de 01.07.83, a referida sociedade arquivou a Folha do Diário Oficial da União, edição de 17.06.83, que publicou a PORTARIA SUSEP Nº 104, de 27.05.83, que aprovou a alteração introduzida no artigo 5º dos Estatutos, relativa ao aumento do Capital Social, de Cr\$ 181.530.250,00 para Cr\$ 359.000.700,00 aprobatória das deliberações tomadas nas AGes, supra mencionadas; do que dou fé. Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 04 de agosto de 1983. Eu, Neide Andrade dos Santos, escriturária, a datilografei, conferi e assino. E eu, Ana Maria de Moraes Castro, chefe da Seção de Certidões, a subscrevo. Visto, Rubens Abutara, Secretário Geral.

(Nº 50.938 de 11-08-83 - Cr\$ 16.000,00)

## DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 16.08.83

### São Paulo Companhia Nacional de Seguros

#### CERTIDÃO Nº 15.287/83

CERTIFICO, em cumprimento ao despacho do Sr. Secretário Geral desta Junta Comercial, exarado em petição taxada com Cr\$.461,00 e protocolada sob nº 15.287/83, que a sociedade SÃO PAULO COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, com sede nesta Capital, à Av. Ipiranga, 1248, 13º andar, arquivou nesta Repartição sob nº 71.894 em sessão de 08 de julho de 1983 Ata das Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, realizadas cumulativamente aos 25 de março de 1983, que deliberaram e aprovaram Relatório da Diretoria, Demonstrações Financeiras relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1982; a eleição dos membros do Conselho Consultivo, sendo reeleitos Presidente-Paulo Reis de Magalhães, brasileiro; Vice Presidente-Antonio Sobral Júnior, brasileiro, Carlos Eduardo Paes Barreto, Fábio Monteiro de Barros, Alcides Coelho Rosauero, Mário Toledo de Moraes, Joffre Alves de Carvalho, brasileiros; a elevação do Capital Social para Cr\$.2.025.000.000,00, alterando o artigo 4º; sob nº 71.895, em sessão de 08 de julho de 1983, Folha do Diário Oficial da União, edição de 27 de maio de 1983, que publicou Portaria SUSEP nº 079 de 18 de maio de 1983, aprobatória das deliberações aprovadas na AGO e AGE realizadas ao 25/03/83; do que dou fé. Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 08 de agosto de 1983. Eu, Cirene Dolinski Simões, escriturária, a datilografei, conferi e assino: (assinatura). Eu, Ana Maria de Moraes Castro, chefe substituta da Seção de Certidões, a subscrevo: (assinatura). VISTO, Rubens Abutara, Secretário Geral (assinatura).

(Nº 9.666 de 18-8-83 - Cr\$ 16.000,00)

### Companhia de Seguros Rio Branco

#### CERTIDÃO

CERTIFICO, em cumprimento ao despacho exarado na petição protocolada sob número 42.792, datada em 09 de agosto de 1.983, o seguinte: 1. que a sociedade COMPANHIA DE SEGUROS RIO BRANCO, com sede na cidade de Curitiba, Capital do Estado do Paraná, à Rua Marechal Floriano Peixoto, nº 5.500, está com seus Documentos de Constituição, arquivados neste Registro Público do Comércio sob nº 41900009172, por despacho em sessão de 11 de dezembro de 1.979; 2. que sob nº 147.281, por despacho em sessão de 02 de agosto de 1.983, arquivou o Sumário da Ata da Trigésima Noná Assembléia Geral Ordinária e da Ata da Trigésima Primeira Assembléia Geral Extraordinária, realizadas simultaneamente em 30 de março de 1983; 3. que ao referido sumário, encontra-se apenas a página nº 11717, do Diário Oficial da União-Seção I, edição de 04.07.83, contendo a publicação da Portaria nº 139 de 22 de junho de 1.983, da Superintendência de Seguros Privados SUSEP. - Eu, Judite Cassenmark, Assistente Administrativo, a datilografei, conferi, assino e dou fé. E eu, Dalva Bauml, Chefe do Serviço de Certidões, a subscrevo. SECRETARIA GERAL DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ, em Curitiba, 11 de agosto de 1.983. Visto: EURICO GOMES DE MACEDO - Secretário Geral.

(Nº 9.667 de 18-8-83 - Cr\$ 16.000,00)

## DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 19.08.83

.../.

CERTIDÃO

Processo nº 48.862/83 - CERTIFICADO que INTERAMERICANA CIA. DE SEGUROS GERAIS arquivou nesta JUNTA sob o nº 111.856, por despacho de 10 de agosto de 1983, da 3ª TURMA, Ata de AGE de 25/5/83, que aprovou o aumento do capital social, para Cr\$ 2.368.203.468,00, alterando o Estatuto Social bem como, fls. do Diário Oficial da União de 29/7/83, contendo a publicação da Portaria da Susep nº 168 de 15/7/83, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 10 de agosto de 1983. Eu, MARIA DA GLORIA SOARES escrevi, conferi e assino. Eu, ALEXE VON MELENTOVYTCH, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino. - Taxa de arquivamento: Cr\$ 22.712,00.

(Nº 50.965 de 17-8-83 - Cr\$ 6.000,00)

AMERICAN HOME ASSURANCE COMPANY

C.G.C. nº 33.040.981/0001-50

CERTIDÃO

Processo nº 48.863/83 - CERTIFICADO que AMERICAN HOME ASSURANCE COMPANY arquivou nesta JUNTA sob o nº 111.898, por despacho de 11 de agosto de 1983, da 1ª TURMA, Fl. do Diário Oficial da União de 29/7/83, que publicou a Portaria nº 182 de 18/7/83, que aprovou o aumento de seu capital para Cr\$ 409.438.853,00, seguida de Tradução do Ato que lhe deu origem, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 11 de agosto de 1983. Eu, MARIA DA GLORIA SOARES escrevi, conferi e assino. Eu, ALEXE VON MELENTOVYTCH, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino. - Taxa de arquivamento: Cr\$ 22.440,00.

(Nº 50.964 de 17-8-83 - Cr\$ 6.000,00)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 23.08.83

Companhia de Seguros Previdência do Sul

CGCMF nº 92.751.213/0001-73

CERTIDÃO - Estado do Rio Grande do Sul - Secretaria da Justiça - Junta Comercial - Certifico que, Companhia de Seguros Previdência do Sul, com sede em Porto Alegre/RS, arquivou nesta-Repatrição sob nº 650.811, por despacho da Turma da Junta Comercial, em sessão de 09 de agosto de 1983, folha do-Diário Oficial da União, edição de 19 de julho de 1983, que publicou a Portaria da SUSEP, nº 156, de 08 de julho de 1983, em que aprova a alteração do artigo 5º do Estatuto Social da requerente, bem como o aumento do capital de Cr\$462.315.000,00 (quatrocentos e sessenta e dois milhões, trezentos e quinze mil cruzeiros) para Cr\$1.043.122.500,00 (hum bilhão, quarenta e três milhões, cento e vinte e dois mil e quinhentos cruzeiros), conforme deliberação da Assembléia Geral Ordinária realizada cumulativamente com a Assembléia Geral Extraordinária em 30 de março de 1983 e Assembléia Geral Extraordinária realizada em 06 de maio de 1983, também publicadas no Diário Oficial da União, do que dou fé. Eu, Maria Gessy Rolim, funcionária desta Repatrição, datilografei e assino. Porto Alegre, aos onze dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e oitenta e três Sônia Einlof p/ Secretário Geral.

(Nº 9.782 de 25-8-83 - Cr\$ 12.000,00)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 26.08.83

Sul América Cia Nacional de Seguros

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TECNOLOGIA

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - JUCERJA -

SUL AMÉRICA CIA. NACIONAL DE SEGUROS

CERTIDÃO

Processo nº 42.585/83. CERTIFICADO que SUL AMÉRICA CIA. NACIONAL DE SEGUROS arquivou nesta JUNTA sob o nº 111.580 por despacho de 3 de agosto de 1983, da 5ª TURMA, Ata de AGE de 30.3.83, realizada às 12:00 horas, que aumentou o capital social para Cr\$ 10.710.000.000,00 e alterou o Estatuto Social, arquivou ainda D.O.U. de 29.6.83, que publicou Portaria SUSEP nº 123 de 13.6.83 aprobatória do assunto, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 3 de agosto de 1983. Eu, Marlene de S. Queiroz escrevi, conferi e assino. Eu, ALEXE VON MELENTOVYTCH, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino. Taxa de arquivamento - Cr\$ 22.984,00

(Nº 9.786 de 25-8-83 - Cr\$ 6.000,00)

CERTIDÃO

Processo nº 42.586/83. CERTIFICADO que SUL AMÉRICA CIA. NACIONAL DE SEGUROS arquivou nesta JUNTA sob o nº 111.581 por despacho de 3 de agosto de 1983, da 5ª TURMA, Ata de AGE de 30.3.83, que realizou às 11:45, que aprovou as contas do exercício findo em 1982, aumentou o capital social para Cr\$ 8.953.615.466,29, alterou o Estatuto Social, elegeu Conselho de Administração, fixou-lhe honorários, bem como para os membros da Diretoria, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 3 de agosto de 1983. Eu, Marlene de S. Queiroz escrevi, conferi e assino. Eu, ALEXE VON MELENTOVYTCH, Secretário Geral da Jucerje, a subscrevo e assino. Taxa de arquivamento - Cr\$ 22.984,00

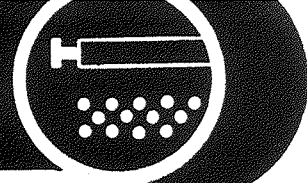
(Nº 9.785 de 25-8-83 - Cr\$ 8.000,00)

CERTIDÃO

Processo nº 42.587/83. CERTIFICADO que SUL AMÉRICA CIA. NACIONAL DE SEGUROS arquivou nesta JUNTA sob o nº 111.582 por despacho de 3 de agosto de 1983, da 5ª TURMA, Ata de AGE de 30.3.83, que realizou às 11:30 horas, que alterou o Estatuto Social, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 3 de agosto de 1983. Eu, Marlene de S. Queiroz escrevi, conferi e assino. Eu, ALEXE VON MELENTOVYTCH, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino. Taxa de arquivamento - Cr\$ 22.984,00

(Nº 9.784 de 25-8-83 - Cr\$ 6.000,00)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 26.08.83



## Responsabilidade Civil

Luiz Mendonça

O princípio da reparação do dano é dos que mais cedo e mais profundamente penetraram o senso jurídico do homem. Dele há forte presença nas mais antigas culturas e na própria sentença bíblica segundo a qual "quem com ferro fere, com ferro será ferido".

O processo civilizatório, milenar e além disso variável com o tempo e segundo o gênio de cada povo, iria naturalmente produzir numerosas fórmulas de adaptação daquele velho pensamento. Mas nesse caleidoscópio o que ficou como traço dominante e comum foi o conceito essencial, imutável, de que o autor do dano está obrigado a repará-lo.

Segundo a pena de Talião o sistema justo era o das ofensas equivalentes — "olho por olho dente por dente". O homo economicus, que até a medula está impregnado do conceito de aferição monetária, introduziu e manteve o critério da reparação em dinheiro, aplicado inclusive na compensação do dano moral. Portanto, toda ofensa capitulada como ilícito civil passou a enquadrar-se em tal esquema.

A responsabilidade do autor, originalmente filiada à culpa (presumida ou provada), passou depois a configurar-se também, segundo algumas leis específicas, pelo conceito da teoria chamada de objetiva. Nesses casos especiais, decorre ela da simples ocorrência do dano. No Brasil, dois exemplos de aplicação dessa teoria são o da responsabilidade do empregador pelos acidentes de trabalho e a da responsabilidade do proprietário de veículo automotor pelos danos que este produza.

Entre nós, porém, não chegou propriamente a consolidar-se mentalidade reclamatória, o que deixa quase sempre impune o autor do dano. Existe certa tendência para limitar a solução dos casos de ilícito civil ao terreno pouco fértil da composição direta entre as partes envolvidas. Há quem explique isso em função do rendimento insatisfatório da máquina judicial, cujos recursos para aplicação da justiça estão inteiramente

descompassados com as necessidades reais emergidas do desenvolvimento tanto econômico como social e demográfico do País. Mas há também aqueles que acrescentam a esse fator o atraso cultural de várias camadas sociais em muitas regiões, desassistidas muitas vezes de proteção adequada e eficiente a seus direitos.

Em qualquer hipótese, o fato é que está em constante aumento a lista, mesmo em adiantados centros urbanos, de acidentes com grande repercussão pelo número de vítimas produzidas. Isto, sem que se conheça a efetiva extensão do funcionamento prático da figura da responsabilidade civil.

Não há dúvida que o Seguro tem, nessa área, não somente uma benéfica ação reparadora a ser desenvolvida, mas também e sobretudo uma importante função educativa. Neste último caso, não existe nada mais ilustrativo do que o papel desempenhado pelo seguro obrigatório dos proprietários de veículos. Levando proteção principalmente às classes economicamente menos favorecidas, nessa ampla camada demográfica, o Seguro difundiu e promoveu a conscientização do princípio da responsabilidade civil, gerando o hábito da reclamação do ofendido contra o autor da ofensa.

A realidade é que hoje já existe no País, e se expande com grande rapidez, uma variada procura de seguros de responsabilidade civil. Reagindo a esse comportamento do mercado, as empresas seguradoras já agora mantêm disponíveis numerosos planos, abrangendo os mais diversos tipos de aplicação civil da reparação do dano. Há planos, por exemplo, para educandários, proprietários e construtores de imóveis, hotéis, operação de escadas rolantes, uso e conservação de edifícios, estradas de ferro, manuseio de cargas, danos causados por produtos de fabricação defeituosa e assim por diante.

Começa então a afargar-se, no País, o campo de ação para o proveitoso e socialmente importante emprego, em esta escala, do seguro de responsabilidade civil.

JORNAL DO COMMERCIO

05.08.83



# Imprudência causa 75% dos acidentes



**EFIGÊNIA MENNA BARRETO**

Os motoristas são culpados por 75% dos acidentes de trânsito. Isso significa que, das duas mil pessoas que morrerão este ano nas ruas da Capital, 1.500 continuariam vivas e outras 165 mil seguiriam sua rotina sem os traumas, ferimentos e mutilações das quais serão inevitavelmente vítimas, se os motoristas dirigissem com prudência e habilidade. Apenas 5% continuariam expostas aos riscos oferecidos pelo péssimo estado das vias públicas e ainda à sua própria falta de cuidado como pedestre (15%). O Departamento Estadual de Polícia Científica revela, ainda, um índice de 5% de acidentes provocados por problemas nos veículos. Mas os casos de falhas mecânicas que não poderiam ser evitadas pelos proprietários dos carros são tão raros que, em oito anos na chefia da Seção Técnica de Acidentes de Trânsito, Claudi-

no Giraldis não consegue lembrar de um único exemplo. Na maioria das vezes, portanto, os defeitos aparecem por displicência de seus proprietários.

Falta de freio, problema no sistema de direção e pneu derrapante ou estourado são as causas mecânicas mais alegadas pelos motoristas para justificar um acidente. Quando a polícia técnica estuda o caso, entretanto, descobre deficiências na manutenção do veículo, o que se está tornando cada vez mais freqüente nessa época de falta de dinheiro. Na Zona Leste, região de baixo nível de renda, por exemplo, é comum os peritos encontrarem, em carros acidentados, um pedal de acelerador amarrado com arame. Mas em toda a cidade o que mais eles encontram são acidentes provocados por excesso de velocidade, falta de atenção dos motoristas, desobediência à sinalização e ultrapassagem incorreta.

O ESTADO DE SÃO PAULO

07.08.83

# Entre maiores perigos, embriaguez em 1º lugar

Dirigir depois de um farto almoço de domingo pode ser extremamente perigoso. Um simples comprimido para dor de cabeça, tomado pelo motorista, é capaz de provocar grandes acidentes, assim como a idade mais avançada de um motorista que, até pouco tempo atrás, era considerado um "ás" do volante. Poucos sabem, também, mas o farol baixo deve ser usado habitualmente dentro do perímetro urbano, até mesmo em cidades bem iluminadas como São Paulo. E o mau uso da baixa velocidade chega a ser muito mais grave do que o excesso.

O engenheiro de Transportes Sérgio Vasconcelos, pós-graduado em dois cursos na área e assessor de diretoria do Instituto de Pesquisas Técnicas da USP, não tem a menor dúvida em afirmar que o mais importante fator de falha humana em acidentes de trânsito é o álcool, seguido das drogas psicotrópicas ou contidas em remédios aparentemente inofensivos. Não só a embriaguez característica é inimiga da segurança, mas também aquele leve estado de torpor que, em sua fase inicial de euforia, diminui o senso de responsabilidade. O motorista enxerga a situação, mas se sente alheio a ela, como se estivesse brincando no carro. Já depressivo, tem uma grande redução na velocidade de seus reflexos: capaz de evitar, em condições normais, um acidente a 50 metros de distância, quando semi-embriagado precisa de cem a 150 metros.

As óbvias conseqüências do uso de psicotrópicos são comparadas às de medicamentos excitantes, depressivos ou analgésicos que, embora de menor efeito imediato, têm amplo consumo. Daí a importância das pessoas saberem das alterações que um simples analgésico pode provocar em sua maneira de dirigir, muitas vezes sob um estado de torpor do qual o motorista nem se dá conta. Alguns remédios ainda provocam mudança no sentido do equilíbrio, enquanto outros podem levar ao re-

pentino excitação — o que explica a atitude imprevisível de um motorista que, ao ser "fechado", atira seu carro contra o outro — ou à passividade excessiva.

Muitos acidentes acontecem aos domingos, depois do almoço, e isso, segundo o engenheiro Vasconcelos, pode ser conseqüência da lentidão provocada por excesso de comida. "Como nas jibóias, que dormem durante seis meses depois de comer, no homem a comida também causa indolência" — diz. Um motorista com dor de dente é mais irritado, e os idosos oferecem riscos à sua própria segurança e do trânsito em geral quando relutam em aceitar a realidade: devem dirigir em menor velocidade e com atenção dobrada, pois suas reações são mais lentas, além de usar óculos ou aparelhos auditivos para compensar a provável redução desses sentidos. "Os acidentes provocados diretamente por uma doença são raros — acrescenta o engenheiro —, mas a deficiência parcial é responsável por grande número de vítimas."

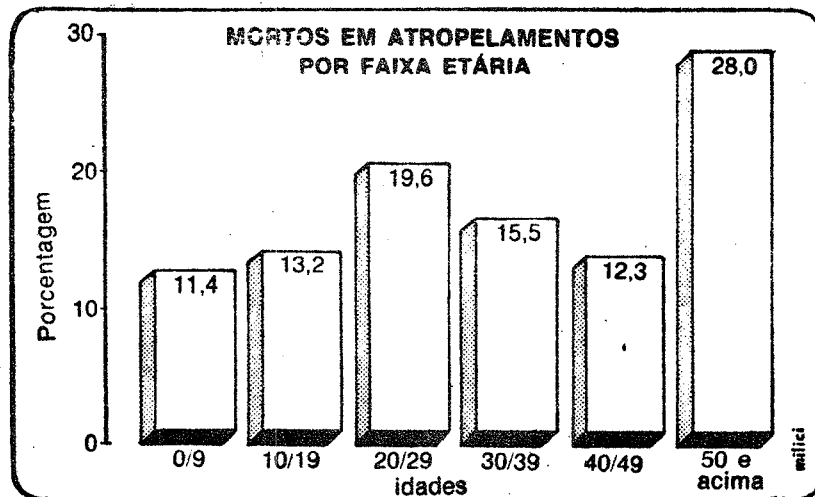
Um fenômeno conhecido como "arrogância de quem tem o direito" também provoca muitos acidentes. É o caso do motorista que, numa estrada, enxerga a uns 800 metros de distância vários "bóias-frias" descendo de um caminhão e atravessando imprudentemente a estrada, só freando o carro em cima deles. Nesse exemplo ainda há outro componente, o "fenômeno de bando", que leva pedestres a atravessarem, juntos, lugares perigosos onde, sozinhos, não cruzariam sem cuidado. Isso também ocorre muito entre escolares às portas de colégios.

"Esses dois tipos de comportamento provocam grandes acidentes até em países onde os motoristas são mais preparados para o trânsito, como os Estados Unidos. O indivíduo tem a preferencial e continua nela, inalterável, ainda que isso represente perigo para sua própria vida ou de outras pessoas", explica Vasconcelos.

.../.

A arrogância ainda está muito ligada ao mau uso da velocidade. Numa rodovia como a Imigrantes ou Via Leste, em que a velocidade de 120 km/h pode ser de segurança em condições normais, segundo o engenheiro, deixa de ser se o motorista dirige a 40 km/h. Passa, então, a ser suicídio, pois podem "passar" por cima dele. Também está ligada à arrogância a condução do veículo a 80 por hora ("nos limites da lei") em noites de forte neblina ou chuva. Por arrogância, também, o motorista fica "colado" na traseira de um carro que trafega a baixa velocidade na pista da esquerda, ou reluta em diminuir a velocidade quando vê algum trecho interrompido por obras. "É como se pensasse sempre: 'Estou dentro dos meus direitos e se acontecer alguma coisa não sou culpado'", observa Sérgio Vasconcelos.

As poucas pessoas que se arriscam a dirigir na cidade com o farol baixo aceso são insultadas por outros motoristas. E esse é um dos aspectos da falta de educação no trânsito que mais irrita o assessor técnico da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores — Anfavea — Newton Vasconcelos Simões. "Além de tudo — ele sentencia —, é um desrespeito à lei. O farol baixo foi feito justamente para ser usado nas cidades, para permitir que as pessoas enxerguem os pedestres a uma boa distância, vejam melhor o que está à sua frente." Em Salvador, onde a população tem esse hábito, os paulistas que visitam a cidade costumam dizer que "os baianos dirigem mal", ou que fazem isso "por estarem acostumados à luminosidade do sol durante o dia".



O ESTADO DE SÃO PAULO

07.08.83

# Com a crise, aumentam riscos dos carros

A crise financeira do País aumentou os riscos de acidentes de trânsito. Agora, as pessoas têm menos condições de trocar de carro a cada um ou dois anos, e o mercado de usados está cada vez mais escasso. Além disso, as despesas com manutenção de veículo são gradualmente reduzidas nos orçamentos domésticos, e os reparos feitos só em último caso. As peças novas são substituídas por recondicionadas, e a segurança pelo risco.

"Mas a segurança de um automóvel é a sua manutenção e forma de uso", afirma, categórico, o técnico do Procon no Setor de Automóveis, Máquinas, Motores e Equipamentos, Antônio Carlos Zambrini. Para ele, o consumidor nunca pode confiar totalmente na máquina, e uma boa revisão deve ser feita a cada dez mil quilômetros. O que equivale a dizer que, mesmo quando problemas mecânicos provocam um acidente, a falha maior foi humana (negligência nos cuidados).

Atendendo a uma média de quatro reclamações por dia contra serviços mal executados pelas oficinas e peças substituídas que apresentam defeito, Zambrini chama a atenção para a importância de se procurar profissionais de confiança. Amortecedores, peças de suspensão, embreagem e rolamentos de rodas são recondicionados e vendidos como novos. Peças elétricas também, principalmente motor de arranque, dínamo e regulador de voltagem. "O procedimento ideal — ele recomenda — é procurar um bom mecânico e, depois de ter a relação das peças que deverão ser trocadas, comprá-las pessoalmente numa loja também de confiança. Há estabelecimentos vendendo peças velhas como novas."

As vezes, entretanto, o próprio consumidor procura o mercado de peças recondicionadas, por economia. Em casos extremos, pede ao mecânico que "risque" um pneu careca acreditando que, com os sulcos artificiais, evitará derrapagens. "Grande engano — observa Zambrini —, isso diminui a resistência da banda de rodagem e um pneu nessas condições pode estourar a qualquer momento." As câmaras de ar também devem ser examinadas periodicamente, pois sofrem desgaste e, ao ficarem finas, estouram.

O alinhamento e balanceamento de direção são importantes para a estabilidade do veículo, por evitar desgaste anormal dos pneus e facilitar o ato de dirigir. Os freios devem ser examinados periodicamente: o de disco a cada dois mil quilômetros,

segundo Zambrini, e se o nível de óleo do reservatório do sistema hidráulico baixar com relativa frequência, a visita ao mecânico tem de ser urgente. O motorista está arriscado a ficar sem freio nenhum, o que é um dos motivos mais frequentes de acidentes.

Outro importante item na segurança de um carro é a troca dos amortecedores a cada 30 ou 40 mil quilômetros. Como esse jogo de peças é caro, muitos motoristas hesitam em substituí-lo por um novo quando, após um exame, o mecânico diz que estão bons, apesar de vencido o prazo de garantia. "O problema — argumenta Zambrini — é que a partir do momento em que o prazo está vencido eles poderão quebrar de repente, com o custo de vidas humanas." Na Cofap, um dos maiores fabricantes de amortecedores, (duz milhões por ano) o índice de peças com defeitos é insignificante: 0,01%, segundo o gerente de Marketing, José Antônio Gullo. "Mesmo assim, o consumidor que reclamar de qualquer defeito numa peça nova tem direito a substituição imediata", afirma.

Zambrini recebe poucas reclamações de defeitos mecânicos em carros novos e, quando elas chegam, dizem respeito ao baixo rendimento do motor, alto consumo de combustível, dificuldade em "pegar" o motor principalmente em carros a álcool, barulho na suspensão, falha no alinhamento ou suspensão torta. "Todos esses problemas — destaca — são facilmente verificados numa revisão. O mecânico tem condições de antecipar até o risco de uma barra de direção quebrar por desgaste".

A falta de conhecimentos sobre o veículo e suas características provoca, na opinião do engenheiro Sérgio Vasconcelos, graves acidentes de trânsito. "Quantas pessoas se preparam para sair de automóvel com o mesmo cuidado de um piloto de avião?" pergunta, lembrando que o desgaste natural das peças exige a verificação da altura do freio, farol, jogo da barra de direção, pressão dos pneus, alinhamento e balanceamento, entre outros itens. "Em vez disso — argumenta — o motorista entra em seu carro acreditando que está tudo sempre bem, sem observar nada".

Há pouco tempo, ladrões roubaram o pneu de um carro deixando em seu lugar tijolos sustentando o veículo que estava numa via bem iluminada. O dono chegou, ligou o carro e só percebeu o que havia acontecido quando acelerou o motor e o carro caiu.

O ESTADO DE SÃO PAULO

07.08.83

# Em estudo as tragédias que podem ser evitadas

Numa sala cujas paredes estão cobertas por fotografias de carros desmanchados como pedaços de papelão em acidentes de trânsito, Claudino Geraldis confessa: em 19 anos de atividades na Polícia Científica, ainda não conseguiu se acostumar à tragédia que se repete todos os dias. "São tantos os horrores que muitas vezes chego em minha casa arrasado. A carga que nós levamos nas costas é pesada demais", reconhece o chefe da Seção Técnica de Acidentes de Trânsito.

As cenas de familiares chorando junto às vítimas das ruas da cidade sensibilizam, revoltam e incomodam até os peritos mais experientes. "Quando há criança envolvida — observa Geraldis — é mesmo insuportável." E são as crianças e os velhos as maiores vítimas dos acidentes de trânsito.

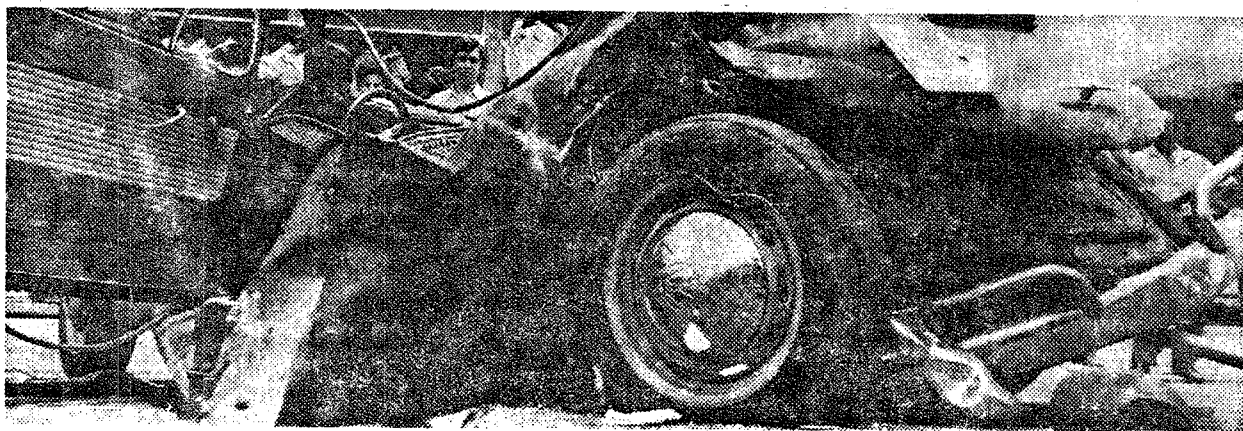
Tudo por culpa da imprudência ou imperícia dos motoristas. Os dados do Departamento Estadual de

Polícia Científica acusam esses fatores como principais responsáveis pelos desastres, seguindo-se a negligência dos proprietários na manutenção de seus veículos — pneus em péssimo estado, folgas no sistema de direção, vazamento em sistemas hidráulicos... As vias públicas também podem causar acidentes por falta de sinalização adequada, defeitos técnicos ou mesmo péssima conservação. E os pedestres, que continuam expondo-se ao perigo de atropelamentos inclusive quando existem passarelas por perto, contribuem com 15% das causas de acidentes. Mas os erros dos motoristas são, de longe, os maiores motivos de problemas no trânsito, segundo Geraldis.

Por alguma razão, que nem a Polícia Científica consegue explicar, repetem-se erros facilmente evitáveis. Nas estradas, por exemplo, é comum um carro bater na traseira de outro estacionado no acostamento, ainda que bem sinalizado. Outro pro-

blema é a falta de distância entre os veículos, provocando grandes congestionamentos quando o primeiro pára ou apenas diminui a velocidade. Nas cidades, muitos acidentes acontecem ainda porque um motorista decide trafegar na contramão.

Como a Polícia Científica só atende a casos em que as vítimas sofrem ferimentos, o levantamento das ocorrências deste ano revela que a região da cidade onde há maior número de acidentes graves é a Zona Leste, seguida da Zona Sul. Nessas áreas também morreram mais pedestres do que em qualquer outra, embora o índice de atropelamentos seja mais acentuado na Zona Leste. O trânsito mais tranquilo está na Zona Oeste, apesar de haver menos atropelamentos na Norte. O baixo número de acidentes e atropelamentos no Centro não deve entusiasmar ninguém: é consequência apenas do reduzido volume de carros em circulação na área.



## Casos atendidos pela Polícia Científica (até junho/83)

	Zona Norte	Sul	Leste	Oeste	Centro
Acidentes de trânsito	924	1.092	1.154	696	442
Atropelamentos c/morte no local	35	44	42	40	22
Veículos envolvidos	1.652	2.001	2.967	2.680	2.373
Com atropelamentos	1.125	1.300	2.769	1.608	1.423

Observação: Os números fornecidos pela Polícia Científica não englobam todos os acidentes ocorridos, mas apenas os casos com vítimas. No item atropelamentos com morte não estão incluídas as pessoas falecidas depois do acidente, em consequência dos ferimentos

O ESTADO DE SÃO PAULO

07.08.83

# A área financeira e o governo

por Vilma Netto Moreno

Após meticulosa auto-análise, o setor financeiro não encontrou pecados a redimir. Suas eventuais falhas, bem como seus altos lucros, derivam, fundamentalmente, da ação governamental, seja através da própria política econômico-finan-



Geraldo de Camargo Vidigal

ceira, seja por meio da irrefreável estagnação das finanças. Os participantes do grupo que analisou o setor financeiro concluíram seu trabalho constatando que o setor, hoje, não vê razões para comemorar sua alta rentabilidade, pois a ela está atrelado o crescimento de seus riscos, refletido na evolução da conta "créditos em liquidação" dos balanços das várias instituições.

"O que depende de reforma não é o sistema financeiro privado, mas, sim, o comportamento financeiro do governo, que convulsiona toda a economia", sintetizou Geraldo Camargo Vidigal, consultor geral da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Frebaban). "O setor privado", garantiu, "é a ponta mais eficiente e mais útil dentro de toda esta convulsão."

O aumento da participação estatal nas finanças, através da limitação quantitativa imposta à expansão do crédito bancário, do aumento do recolhimento compulsório, do direcionamento do crédito subsidiado e da avassaladora captação pelo Estado no mercado aberto, não só fixou a níveis elevados os patamares de remunera-

ção do dinheiro, como também gerou sua escassez e o conseqüente encarecimento nas operações de empréstimo ao setor privado. "Aí reside a origem das grandes dificuldades financeiras para as empresas e o aumento dos índices de desemprego, pelo desestímulo aos investimentos", constatou Luiz Gonzaga Murat, diretor da Associação Brasileira dos Bancos de Investimento (Anbid).

Mais do que em qualquer outro setor da economia, é no setor financeiro que tem desaguado com impacto a falta de confiança de toda a coletividade na política governamental, caracterizada — segundo consenso do grupo —, pela sua descontinuidade, desarticulação e, mais grave do que isso, por uma seqüência de erros. "As sistemáticas alterações nas regras do jogo têm gerado nos investidores sérias dúvidas quanto ao direcionamento de sua poupança, contribuindo até para sua deseducação como poupadores", afirmou Rogério Bonfiglioli, diretor da Associação das Empresas de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi).

Ao rechaçar a necessidade de nova reforma bancária, o grupo considerou imperiosa a reordenação profunda do setor público. Mais do que isso, afirmou ser esta "uma pré-condição imprescindível para a redução das taxas de juros". Camargo Vidigal, ao resumir as opiniões, assinalou ser "crucial uma nova disciplina de planejamento do setor público, a começar pela unificação e dimensionamento dos orçamentos, redução dos gastos governamentais e reexame da estrutura tributária, amparados por um consenso nacional". Esta nova disciplina, destacou, "deveria ser imperiosa para o setor público e indicativa para o privado. Ou seja, exatamente o oposto do que ocorre hoje".

O setor financeiro ainda não encontrou definições quanto ao desenvolvimento de seus negócios nos próximos meses. Só seria possível prever tendências — "e encarar o futuro com otimismo" — diante da adoção, pelo governo, das medidas sugeridas. No "front" doméstico, pleiteou-se a eliminação das barreiras que represam a integração entre as instituições financeiras e as empresas do setor industrial e comercial. O incentivo ao desenvolvimento de novos instrumentos geradores de recursos às empresas também foi sugerido, entre eles o "factoring". Esses instrumentos, na opinião de todos, não devem ser prioritários dos conglomerados financeiros.

### SEGUROS

O mercado segurador, cuja performance está virtualmente atrelada ao desempenho da economia como um todo e, em especial, ao desenvolvimento da indústria e comércio, prevê com nitidez que enfrentará dificuldades na captação (arrecadação de prêmios) e aumento da sinistralidade nos próximos meses, segundo afirmou Octávio César do Nascimento, diretor da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e Capitalização (Fenase). "Na melhor das hipóteses", garantiu, "o crescimento da indústria de seguros, neste ano, deverá igualar-se aos índices da inflação, registrando, portanto, um crescimento real zero." A exemplo do ano passado, os resultados industriais da atividade permanecerão negativos e os lucros, nos patamares de 1982.

O setor estima que sua rentabilidade, ao final do exercício, poderá reduzir-se em 2% em relação aos resultados do ano passado, embora o patrimônio líquido global do mercado possa elevar-se em 2%.

## A organização do Lloyd's of London

**GERALDO BEZERRA DE MOURA**

"Lloyd's" é um centro internacional de seguro e de informação marítima. Seu início pode ser marcado a partir do ano 1688, quando o "Lloyd's Coffee House" abriu suas portas em Tower Street, servindo então uma clientela formada de capitães de navios, mercadores, armadores e todo pessoal ligado à navegação. Naquela época, o mercado do café estava em plena ascensão e prometia mudar os hábitos populares de outras bebidas oferecidas nos "inns and taverns", existentes por toda a parte.

A primeira "Coffee House" aberta em Londres foi em 1652 e, até a restauração durante o reinado do rei Carlos em 1660, já haviam proliferado muitas dessas casas. Provavelmente, o sucesso foi devido não somente à própria bebida, mas ao fato de uma perfeita combinação com o gosto das discussões nos grupos que aí se reuniam para realizar negócios e transações comerciais. Seguros de navios e de carga eram feitos sem muitas formalidades, bastando apenas o preenchimento do "insurance office" para obter na hora a cobertura.

Não existia, portanto, companhia de seguro marítimo nos idos do século 17 e a coisa se passava entre o mercador e os interessados em cobrir pessoalmente os riscos da expedição marítima. A figura do "broker" sempre foi importante como ligação entre as partes, assegurando os pontos essenciais da negociação: integridade e lastro financeiro.

Edward Lloyd, fundador do "Lloyd's", com o excepcional tino comercial que o distinguia de seus concorrentes, costumava incentivar as discussões e debates trazendo diariamente as mais recentes notícias sobre todas as atividades da navegação. Suas observações e notícias eram adequadas e tornaram-se conhecidas e muito cotejadas. No tempo em que as comunicações eram deficientes e difíceis, Edward ganhou invejável reputação por causa de suas informações seguras e respeitáveis. Sem nenhuma dúvida, esse foi o ingrediente básico do seu grande suces-

so em relação aos concorrentes e o fator primordial que transformou o lugar numa reconhecida "praça" de proporções internacionais.

Em 1871, através do "Act of Parliament", foi criada a "Corporation of Lloyd's". A característica desta sociedade está na estruturação dos limites da responsabilidade em relação aos seus membros ("underwriters"). Diz a respeito Andrew Dodds: "Incorporation does not imply any acceptance of corporate liability by Lloyd's for the insurance business transacted by its members. The principle of individual and unlimited liability remains as valid today as it was three centuries ago" (cf. Lloyd's, a Sketch History, p. 4).

Atualmente, há mais de 21.600 subscritores-membros do Lloyd's. Anos atrás, era comum a prática de o próprio "underwriter" fazer a transação do seguro com o cliente; mas, agora, os membros formaram grupos compostos de cento e poucos membros, cada grupo denominando-se "syndicates" para operar em conjunto, embora permaneça o velho princípio da responsabilidade individual. Significa que permanece pessoalmente responsável pelo seguro aceito em seu nome. Sendo o Lloyd's um mercado altamente competitivo, o "broker" tem liberdade de decidir-se sobre a melhor escolha (dentre as várias propostas dos sindicatos) em favor do cliente.

A entidade conta com aproximadamente 500 agências em todo o mundo, que são responsáveis em manter informado o Lloyd's sobre o movimento da navegação, a situação comercial dos portos e demais áreas. Seus serviços se estendem, também, aos fatos náuticos relativos a avarias dos navios e de carga que podem influenciar decisivamente o comportamento das companhias de seguro. Nos casos de perdas e danos por causa dos acidentes da navegação, o Lloyd's está presente, através de suas agências espalhadas em todo o mundo, para assessorar igualmente nos processos judiciais.

GERALDO BEZERRA DE MOURA — Advogado especializado em Direito de Navegação e Transporte.

FÔLHA DE SÃO PAULO

10.08.83

## *Seguradoras terão serviço para prevenir as fraudes*

As companhias de seguros dispo-  
rão, a partir deste mês, do Serviço de  
Prevenção de Fraude Contra Seguro,  
que funcionará nos moldes do SPC —  
Serviço de Proteção ao Crédito.

Criado pelo Sindicato das Empresas  
Privadas de Seguros e Capitalização  
no Estado de São Paulo, o serviço cen-  
tralizará informações sobre os maus  
segurados, ou seja, aqueles que tenta-  
ram fraudar ou obtiveram sucesso em  
fraudes. Contra seguradoras — infor-  
mou ontem o presidente da Sociedade  
Brasileira de Ciências do Seguro, José  
Francisco de Miranda Fontana.

“Na verdade”, afirmou Fontana,  
“as empresas terão a notícia de fraude  
a priori: roubo simulado de au-  
tomóvel, mutilação do próprio corpo,  
incêndio simulado, entre outros, que  
em épocas de crise econômica ocor-  
rem mais. De 90 sinistros casuais, 3%  
são fraudulentos”, acrescentou.

Segundo Fontana, muitas empresas  
não atendidas em seus pedidos de con-  
cordata põem fogo no estabelecimen-  
to e registram o incêndio como ca-  
sual.

“Dessa maneira, o Serviço de Pre-  
venção será de grande utilidade para  
as companhias seguradoras, pois 99%  
dos sinistros são pagos por falta de  
provas.”

FÓLHA DE SÃO PAULO

12.08.83



# Poupança em 2 anos não atrai o setor

O presidente da Companhia Internacional de Seguros, uma das maiores empresas independentes do País, Celso da Rocha Miranda, disse ontem que a caderneta de poupança com prazo fixo de dois anos, reservada às empresas de seguros e de fundos de pensão, não despertará muito interesse das seguradoras. A nova caderneta está sendo proposta pelo Ministério do Interior, com correção monetária mais juros de 8% ao ano, e será levada brevemente à apreciação do Conselho Monetário Nacional, que, se aprová-lo, fixará o percentual de aplicação das reservas técnicas das companhias.

Celso da Rocha Miranda explicou que o desinteresse das seguradoras por esse tipo de aplicação existirá porque a caderneta de poupança objetiva o pequeno público, não visando, portanto, o investidor institucional, como as companhias de seguros, que realizam seus investimentos a prazo longo.

Para ele, o instrumento próprio para se carrear recursos para o setor da construção civil, seria as letras imobiliárias. Bastaria para isso, segundo ele, suspender uma portaria do Banco Central que praticamente proíbe o investimento nessa área. A portaria, disse ele, prevê a aplicação em letras imobiliárias, mas não estabelece uma previsão quanto à sua emissão.

Já o presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, Ernesto Albrechet, que ainda não tinha conhecimento detalhado da proposta, acredita que a medida, à primeira vista, não tem nenhuma inconveniência, podendo tornar-se inclusive, mais uma forma de aplicação das companhias de seguros.

JORNAL DO COMMERCIO

12.08.83

# Albrecht: País poupa divisas elevando o nível de retenção

O presidente do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), Ernesto Albrecht, afirmou ontem que as dificuldades do balanço de pagamentos do País exigem hoje uma contribuição do setor de seguros para conter a saída de divisas, que poderá ser alcançada com o aumento da capacidade de retenção do mercado segurador.

Ernesto Albrecht adiantou que estudos nesse sentido estão em andamento, não havendo, portanto, uma definição de como isso será feito, se apenas mexendo em alguns ou em todos os limites de retenção existentes no processo de cobertura. «Ainda é cedo — disse ele — pois estamos tratando do assunto há pouco mais de uma semana».

## ONDE MEXER

Nesse fase preliminar, o presidente do IRB não descartou a hipótese de se mexer nos limites operacionais (LO) e técnicos (LT) das empresas seguradoras, que são os parâmetros, fixados com base em ativos líquidos, determinantes para delimitar até onde elas podem assumir cada risco. Tais limites estão estabelecidos por resolução do Conselho Nacional de Seguros Privados (ver box). Albrecht garantiu que alterações nesses limites, para cima, se houver, obedecerão padrões que resguardem a liquidez das empresas.

Nas operações de seguros, os limites técnicos são importantes porque a partir daí começa o caminho do resseguro, pois o risco que excede a capacidade de retenção da companhia é ressegurado no IRB, que, por sua vez, também tendo seus limites operacionais, uma vez ultrapassados, devolve o excedente daquele mesmo risco para o mercado, onde é rateado por todas as 94 empresas existentes no setor. Caso essa operação não seja suficiente para cobrir toda a importância segurada, dá-se início ao processo do resseguro externo, como ocorre com os grandes riscos de engenharia, hidrelétricas, pólos petroquímicos, plataformas continentais, usinas nucleares etc.

O excedente desses bens, aquilo que não pode ser absorvido aqui dentro, é co-

locado automaticamente nos contratos que o IRB mantém com resseguradoras internacionais, que, aliás, também têm limites. Esgotados, a sobra (pontas) pode ser assumida pelo Eure (Excedente Único de Riscos Extraordinários), um consórcio com limite de US\$ 2 milhões, sendo 20% do IRB e 80% das companhias seguradoras. Outra hipótese é a cobertura da CSRC (Comissão de Subscrição de Riscos com Garantia do Governo Federal), com limite de até 2 milhões de ORTN, que pode ser ultrapassado, com prévia autorização do Ministro Ernane Galvêas, da Fazenda como ocorreu ano passado com 137 pedidos. Além disso, essa sobra pode ser colocada no exterior através de resseguros facultativos.

Nessa sistemática, verifica-se, portanto, que a capacidade de retenção do mercado segurador brasileiro pode ser elevada alterando-se não só os limites operacionais e técnicos das empresas, mas também os do IRB. Além disso, mexendo-se também no teto de cobertura do Eure e da CSRC. Aliás, essa modificação geral, num momento em que o País precisa desesperadamente economizar divisas, não foi afastada por Albrecht.

## DIFICULDADES

Sobre o pagamento de prêmios de resseguros no exterior, o presidente do IRB adiantou que ainda não foi montado um esquema operacional com o Banco Central, o que poderá acontecer nos próximos dias. Com a centralização do câmbio, a dificuldade maior, segundo Albrecht, não está sendo com a remessa de divisas, onde o IRB pleiteia um tratamento prioritário no Banco Central. Para ele, o problema maior está na compra, pelo segurador, de moeda forte nos bancos comerciais para o pagamento dos prêmios de seus seguros, que são depositados numa conta em dólares que o IRB mantém na agência central do Banco do Brasil no Rio de Janeiro. Albrecht entende que nessa transação tem que ser mantida a mesma sistemática anterior.

JORNAL DO COMMERCIO

12.08.83

# Criado o Serviço de Prevenção à Fraude - SPS

Acaba de ser criado pelo Sindicato das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização no Estado de São Paulo um mecanismo para prevenir a ocorrência de fraudes no recebimento de indenizações de seguros, assim como outros expedientes que, de uma forma ou de outra, «desvirtuam e solapam» as finalidades do produto. Trata-se do SPS — Serviço de Prevenção à Fraude contra o Seguro — apresentado aos profissionais de mercado, na abertura das comemorações do 30.º aniversário da Sociedade Brasileira de Ciências de Seguro, ontem, no auditório da Delegacia do IRB em São Paulo.

Ao fazer a apresentação do SPS, Jayme Brasil Garfinkel disse que o sistema foi organizado de maneira simples, para dar início ao cadastramento dos dados que deverão ser enviados periodicamente pelas seguradoras que a ele desejarem ter acesso. As normas para o imediato funcionamento do cadastro já foram distribuídas ao mercado e o Sindicato espera receber as primeiras informações sobre fraudes e outras ocorrências peculiares, detectadas pelas seguradoras paulistas, nos próximos dias, mesmo porque fatos anteriores à data do lançamento do SPS também serão arquivados.

## INFORMAÇÕES

As informações serão prestadas em caráter confidencial por pessoa previamente credenciada pela seguradora e não implicarão em procedimento jurídico por parte do Sindicato, que deixará essa decisão a cargo da companhia fraudada. As consultas ao novo serviço do Sindicato das Seguradoras poderão ser feitas por telefone e as ocorrências listadas por ramo de seguro são: sinistro provocado, seguro realizado após o sinistro, montagem de sinistro para recebimento de risco não coberto, manipulação de informação para recebimento de indenização maior que o correto, sonegação de informação para recebimento de indenização e dificuldade de recebimento de prêmio e outros. A ficha de informações do Serviço de Prevenção à Fraude contra o Seguro prevê ainda a diferenciação entre as ocorrências referentes a indícios e aquelas cujos

fatos foram devidamente comprovados. Isso porque, o «registro serve apenas para subsidiar a análise de operações de seguro, não podendo ser divulgado a terceiros nem tendo validade para impedir contratações da espécie». Apesar das dificuldades de comprovação de fraudes contra as seguradoras, Jayme Garfinkel garantiu que com a existência de uma repressão prévia as tentativas deverão ser reduzidas.

## PERSPICÁCIA

Também contribuíram na apresentação do SPS, Alberico Revedutti Bulcão e Virgílio de Oliveira Ramos, que salientaram ser a fraude uma aparente legalidade, que exige perspicácia e observação para ser descoberta. Como afirmaram, mais de 30% das indenizações de seguros são para sinistros fraudulentos.

A seguir, cumprimentaram o Sindicato pela criação de um instrumento para se precaver contra atos abusivos que vinham crescendo em detrimento do mercado e do consumidor, pois tais ocorrências determinam significativo enriquecimento do seguro. O cadastramento de fraudes detectadas, assinalou Octávio César do Nascimento, presidente do Sindicato das Seguradoras de São Paulo, é um primeiro passo para a maior troca de informações entre as seguradoras, visando ao aperfeiçoamento do sistema. Muitas vezes, comentou, fraudes são descobertas, mas as seguradoras não chegam a tomar medidas legais, pois não vêem interesse econômico. Além disso, há o descrédito dos órgãos competentes. Casos ocorridos com diversas seguradoras, disse, demonstram a dificuldade em se provar a fraude.

A apresentação do Serviço de Prevenção à Fraude, que teve como apoio a tese sobre Prevenção e Repressão de Fraudes no Seguro, de autoria de José Sollero Filho, foi seguida de debates. Por último, o presidente da Sociedade Brasileira de Ciências de Seguro, José Francisco de Miranda Fontana, elogiou a maneira como está sendo organizado o SPS, encerrando em seguida a primeira parte das comemorações do 30.º aniversário da entidade que preside. (LBW)

DIÁRIO DO COMÉRCIO

12.08.83

# Seguros

## Responsabilidade civil de diretores e administradores

Jose Soliero Filho

Em junho do ano passado realizou-se em Londres o VI Congresso da Associação Internacional do Direito de Seguros (AIDA) que, entre outros temas, tratou da responsabilidade civil de prestadores de serviços.

Continuando nesta trilha, a British Insurance Law Association dirigiu-se à AIDA para pedir-lhe que suas seções locais procedessem estudos sobre a responsabilidade civil de diretores e administradores de empresas e seguros correspondentes. Com esse levantamento, a British Insurance Law Association publicará um relatório geral cuja utilidade é evidente.

A Seção brasileira da AIDA delegou à Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro a incumbência de proceder essa pesquisa no tocante ao nosso País.

Com a energia e eficiência que caracterizam o nobre e benemérito presidente da Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro, o dr. José Francisco de Miranda Fontana reuniu em torno de si uma comissão de profissionais, na qual figura o ilustre dr. Manuel Soares Pó-

voas, presidente do Setor Latino-Americano da AIDA, para análise de tão tormentoso tema.

O relatório dos estudos está na sua fase final e já produz resultados, pois acena com um novo campo de atividade securitária para o nosso mercado.

De fato, com o crescimento das empresas comerciais e industriais sediadas no País e a complexidade crescente de sua atividade, necessário se tornou o aproveitamento de administradores profissionais com pouca ou nenhuma participação no capital das empresas.

A conseqüência é que os detentores do patrimônio ou esta mesma podem temer que atos culposos desses administradores lhes causem prejuízos de que se querem segurar. É a "Directors and Officers Cover" do mercado inglês.

Parece, realmente, que temos necessidade desse tipo de seguro entre nós. No emaranhado de leis e regulamentos vigentes, na luta insana pela conquista de mercados, podem ocorrer atos culposos dos administradores bastantes a levar a empresa à falência. Aliás, a cada dia, estamos tendo notícia de autuações de empresas por infrações

tributárias que tanto podem decorrer da situação financeira das empresas como da imprudência ou negligência dos administradores. E, para caracterizar o quadro geral de aplicações do seguro, não podemos nos esquecer das freqüentes intervenções do Banco Central nas instituições financeiras seguidas de liquidações das empresas e seqüestro dos bens dos diretores.

Para que as seguradoras possam operar nessa modalidade terão de obter a aprovação de seus planos na Susep, Superintendência de Seguros Privados e no Instituto de Resseguros do Brasil. Essas providências se impõem por força da lei e também para garantia dos segurados, cujos interesses devem ser acautelados pelos órgãos do Poder Público, principalmente no caso de riscos graves como os de responsabilidade civil.

Na formulação dos planos de seguros e resseguros deve ser lembrado que a lei já atribuiu responsabilidade pessoal aos diretores e administradores pelos danos causados à empresa ou aos acionistas, o que reduz o risco pela possibilidade de ressarcimento ou mesmo do estabelecimento de contra-garantias.

DIÁRIO DO COMÉRCIO

12.08.83

# IRB: seguros no exterior estão cobertos

O Presidente da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados (Fenaseg), Victor Renault, garantiu ontem que todos os contratos de resseguros feitos com o exterior estão cobertos, apesar de o Banco Central ainda não ter liberado qualquer remessa de divisas para pagamento de prêmios, desde que foi aprovada a resolução que centralizou as operações de câmbio no BC, há duas semanas.

A informação de Victor Renault faz parte da nota conjunta enviada ontem pela Fenaseg e pelo Instituto de Resseguros do Brasil (IRB) a todas as companhias de seguros, temerosas de que, na eventualidade de um sinistro, não houvesse cobertura de seguro.

## CANCELAMENTO DE CONTRATO

O Presidente da Fenaseg explicou que manteve, junto com o IRB, contatos com o Banco Central, concluindo-se que as obrigações contratuais, tanto de segurados como de seguradoras, estarão cumpridas mediante os depósitos bancários dos respectivos contravalores em cruzeiros. A posterior conversão em moeda estrangeira correrá por conta do sistema de contrato de câmbio postecipado, que acaba de ser posto em prática.

Victor Renault revelou que os resseguros em dólares são feitos basicamente para os navios — o que, no seu entender, não seria necessário, pois a cobertura poderia ser bancada em cruzeiros —, aviões, riscos de engenharia, plataforma submarina

e crédito à exportação. Segundo o líder empresarial, para que um contrato de resseguro seja cancelado, por falta de pagamento, é preciso que o ressegurador comunique o fato oficialmente ao IRB, o que, até o momento, não ocorreu.

Para o Presidente da Fenaseg “a situação é grave”. Ele acredita que, se tal política — centralização das operações de câmbio no Banco do Brasil e a não prioridade do envio de divisas ao exterior para pagamento de prêmios de resseguros — estivesse ocorrendo em outro País e o Brasil fosse o prejudicado, provavelmente os contratos seriam cancelados por falta de pagamento.

## LIMITES OPERACIONAIS

Victor Renault afirmou que foi criado um grupo de trabalho, integrado por diretores do IRB e da Fenaseg, visando a elaborar um documento, a ser entregue ao Ministro da Fazenda, Ernane Galvéas, pedindo não só um tratamento adequado à liberação das divisas para os resseguros, como também a mudança dos limites operacionais e técnicos das operações de resseguros e de retrocessões. O Presidente da Fenaseg acha que o Brasil tem condições de elevar seu nível de retenção de risco no Brasil — remetendo, portanto, menos divisas ao exterior —, como também de fazer com que as companhias de seguro tenham uma participação mais ativa na aprovação dos tetos de retenção das coberturas feitas pelo Instituto de Resseguros do Brasil.

O GLOBO

13.08.83

## Câmbio

O Banco Central do Brasil fixou, ontem, a cotação da moeda dos Estados Unidos em Cr\$ 668,00 para compra e em Cr\$ 671,00 para venda. No Mercado Livre, que esteve relativamente confuso e muito oferecido, o dólar caiu e foi negociado entre Cr\$ 1.120,00 e Cr\$ 1.130,00 para compra e entre Cr\$ 1.150,00 e Cr\$ 1.160,00 para venda.



### Câmbio

COTAÇÕES DO DIA 29/08/83 EM RELAÇÃO AO CRUZEIRO:							
Países	Moedas	(1)	(1)	(2)	(2)	(3)	
		Compra	Venda	Compra	Venda	Compra	Venda
Estados Unidos	Dólar	668,00	671,00	668,000	671,000	669,00	669,50
Argentina	Peso					60,54450	60,58975
Bolívia	Peso					17,05950	17,07225
Equador	Sucre					7,42590	7,43145
Paraguai	Guarani					4,21470	4,21785
Peru	Sol					0,33450	0,33475
Uruguai	Peso					18,73200	18,74600
Venezuela	Bolivar					47,09760	47,13280
México	Peso					4,28846	4,33333
Inglaterra	Libra	991,98	1.011,20	998,330	1.017,970	1.000,15500	1.001,57200
Alemanha	Marco	247,38	252,09	249,540	254,290	249,34774	249,62714
Suécia	Coroa	304,18	210,00	208,350	214,260	306,59945	307,11009
França	Franco	84,036	85,520	84,496	85,989	84,65675	84,77366
Bélgica	Franco	82,241	83,786	82,909	84,466	82,81240	82,91535
Itália	Franco	12,321	12,516	21,434	12,632	12,40097	12,42115
Holanda	Lira	0,41473	0,42252	0,418	0,426	0,41786	0,41843
Dinamarca	Florim	221,02	225,12	222,780	227,000	222,70306	222,94272
Japão	Coroa	68,711	69,910	69,317	70,534	69,21883	69,30641
Austria	Iene	2,6944	2,7457	2,713	2,764	2,71344	2,71657
Canadá	Xelim	35,034	35,819	35,558	36,174	35,49071	35,53609
Noruega	Dólar	539,80	548,38	539,620	548,200	543,59307	544,13198
Espanha	Coroa	88,672	90,242	89,076	90,654	89,37875	89,50534
Portugal	Peseta	4,3726	4,4484	4,405	4,483	4,41292	4,41914
África do Sul	Escudo	5,4010	5,5077	5,394	5,515	5,43902	5,53305
Filipinas	Rand					594,74100	595,85500
Kwait	Peso					61,14660	61,19230
Nova Zelândia	Dinar					2.290,72290	2.293,97480
Austrália	Dólar					435,51900	436,51400
Paquistão	Dólar	585,94	595,75	587,790	597,640	590,59320	591,36935
Hong Kong	Rupee					50,50950	50,54725
Finlândia	Dólar					89,64600	89,84690
Índia	Markka					117,34260	117,43030
Dólar Convênio	Rupee					68,37180	68,55680
	Dólar					668,00	671,00

Dólar Repasse — Cr\$ 669,00. Dólar Cobertura — Cr\$ 670,00.

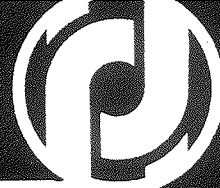
Fontes: (1) — Banco Central do Brasil — Abertura.

(2) — Agência Estado — Obs: — Os números acima representam a média aproximada das cotações de alguns importantes mercados internacionais. Por esta razão, não são rígidos, estando sujeitos a oscilações, de banco para banco, dependendo do volume, oportunidade, ou importância de cada operação. Normalmente, os preços estabelecidos pelos bancos e corretores não coincidem entre si, mas devem estar fixados em torno da tabela acima.

(3) — Corretora Souza Barros Câmbio e Títulos S/A. Fechamento em Nova York.

## DIÁRIO DO COMÉRCIO

30.08.83



## COMISSÃO DE SEGUROS INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

### DESCONTOS POR EXTINTORES

#### RESOLUÇÕES SOBRE OS SEGUINTE PROCESSOS:-

- |   |   |
|---|---|
| <p>- PIRELLI S.A. CIA. INDL. BRASILEIRA - Alameda Xingü nº.1076 - Alphaville - BARUERÍ - S.P.</p> <p><u>D T S - 3705/83 - 08.08.83</u></p>  | <p>+ FÁBRICA DE ESPELHOS LUSO BRASILEIRA LTDA. - Rua Padre Celestino, 387 - GUARULHOS - S.P.</p> <p><u>D T S - 3713/83 - 08.08.83</u></p>               |
| <p>- BELMETAL IND. E COMÉRCIO LTDA. - Rua Moisés Kauffmann nºs. 300 e 400 - SÃO PAULO - S.P.</p> <p><u>D T S - 3706/83 - 08.08.83</u></p>   | <p>- ICEMZAL-IND. E COM. DE ESQUADRIAS METÁLICAS ZANQUETA LTDA. - Rua Santa Cruz nºs.23-54 - MIRASSOL-S.P.</p> <p><u>D T S - 3714/83 - 08.08.83</u></p> |
| <p>- PNEUAC S.A. COMERCIAL E IMPORTADORA - Av. Graça Aranha, 244 - VILA VELHA - ES</p> <p><u>D T S - 3707/83 - 08.08.83</u></p>   | <p>- IRMÃOS LANTIERI LTDA. - Rua Bom Pastor nºs. 2884, 2912 e 2936 - SÃO PAULO - S.P.</p> <p><u>D T S - 3715/83 - 08.08.83</u></p>                      |
| <p>- XEROX DO BRASIL S.A. - Rua Comendador Souza,176-SÃO PAULO - S.P.</p> <p><u>D T S - 3708/83 - 08.08.83</u></p>  | <p>- S.A. WHITE MARTINS - Estr. Velha Monte Mor - CAMPINAS - S.P.</p> <p><u>D T S - 3716/83 - 08.08.83</u></p>  |
| <p>- S.A. WHITE MARTINS - Rua General Carneiro, 475 - CAMPINAS - S.P.</p> <p><u>D T S - 3709/83 - 08.08.83</u></p>  | <p>- GRANOL IND., COM. E EXPORTAÇÃO S.A. - Rua Amador Rodrigues nº. 903-B - PACAEMBÚ - S.P.</p> <p><u>D T S - 3717/83 - 08.08.83</u></p>                |
| <p>- MANUFATURA DE BRINQUEDOS ESTRELA S.A. - Rua Marcos Arruda nº. 729 - SÃO PAULO - S.P.</p> <p><u>D T S - 3710/83 - 08.08.83</u></p>  | <p>- S.A. WHITE MARTINS - Av. Charles Schinneider, 175 - TAUBATÉ - S.P.</p> <p><u>D T S - 3718/83 - 08.08.83</u></p>                                    |
| <p>- COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO - LOJAS NºS. 448 E 647 - Setor Comercial Central - Quadra 2 - Bloco G - Planaltina-BRASÍLIA - DF</p> <p><u>D T S - 3711/83 - 08.08.83</u></p> | <p>- INDÚSTRIAS DE CHOCOLATE LACTA S.A. - Rua Ptolomeu nº. 550 - Sorro - SÃO PAULO - S.P.</p> <p><u>D T S - 3719/83 - 08.08.83</u></p>                  |
| <p>- COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO - LOJA 405 - Av. Guilherme Cotching, 1968 - SÃO PAULO - S.P.</p> <p><u>D T S - 3712/83 - 08.08.83</u></p>                                     | <p>- CAMPNEUS LÍDER DE PNEUMÁTICOS LTDA. Avenida das Amoreiras, 3536-Jardim do Lago - CAMPINAS - S.P.</p> <p><u>D T S - 3720/83 - 08.08.83</u></p>      |

.../.

- ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A. - Rua Antonio Gallo nº. 109 - SÃO CAETANO DO SUL - S.P.  
D T S - 3721/83 - 08.08.83
- INDÚSTRIAS DE CHOCOLATE LACTA S.A. - Rua Jacui, 339 - DIADEMA-S.P.  
D T S - 3722/83 - 08.08.83
- BARD-PRODS. PLÁSTICOS E MÉDICOS LTDA. - Rua Dona Estela Borges Morato, 336 - SÃO PAULO - S.P.  
D T S - 3723/83 - 08.08.83
- COLDEX FRIGOR S.A. - Av. Mofarrej nºs.275/317 e 357-SÃO PAULO-S.P.  
D T S - 3724/83 - 08.08.83
- SOCIL PRÓ PECUÁRIA S.A. - Av. Rotary, 1781 - CRUZEIRO - S.P.  
D T S - 3725/83 - 08.08.83
- RCN INDS. METALÚRGICAS S.A. - Avenida Aricanduva nº. 410 - Perna - SÃO PAULO - S.P.  
D T S - 3726/83 - 08.08.83
- BRASIMAC S.A. ELETRODOMÉSTICOS- Rua Dez nº. 509 com Avenida Onze - GUAIRA - S.P.  
D T S - 3727/83 - 08.08.83
- RHODIA S.A. CENTRO DE PESQUISAS Fazenda São Francisco - Subdistrito de Barão Geraldo-CAMPINAS-S.P.  
D T S - 3728/83 - 08.08.83
- CAMPNEUS LIDER DE PNEUMÁTICOS LTDA. Rua Benjamin Constant nºs. 607 e 611 com entrada também pela Av. Armando Sales de Oliveira nº. 1398 - PIRACICABA - S.P.  
D T S - 3729/83 - 08.08.83
- EMBRAS-EMBALAGENS BRASILEIRAS INDÚSTRIA E COM. LTDA. - Rua Luis Lawrie Reid,98 - Pq. Reid - DIADEMA-S.P.  
D T S - 3730/83 - 08.08.83
- MONTE D'ESTE IND. E COM. DE MATERIAIS ELÉTRICOS LTDA. - Estr. de Mogi Mirim - Km.11 - CAMPINAS-S.P.  
D T S - 3731/83 - 08.08.83
- PRIMICIA S.A. IND. E COMÉRCIO - Avenida David Kasitzky - Km.31,5 CAIEIRAS - S.P.  
D T S - 3732/83 - 08.08.83
- TECNASA METALMECÂNICA LTDA. - Av. Vitória Régia, 50 - Jd. Motorama SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - S.P.  
D T S - 3733/83 - 08.08.83
- CURTIDORA MONTEROSA LTDA. - Rua Miguel Petroni, 800 - SÃO CARLOS-S.P.  
D T S - 3734/83 - 08.08.83
- SANTA SUZANA DE MINERAÇÃO LTDA. Estr. do Corredor,s/nº.-PIRITUBA-S.P.  
D T S - 3735/83 - 08.08.83
- UNIVEL-IND. E COM. LTDA. - Rua Comendador Armando Pereira, 706 Vila Albertina - SÃO PAULO-S.P.  
D T S - 3736/83 - 08.08.83
- PRODUTOS ELÉTRICOS CORONA LTDA. - Rodovia Presidente Dutra - Km. 24 - GUARULHOS - S.P.  
D T S - 3737/83 - 08.08.83
- JOANCLER CONFECÇÕES LTDA. - Rua Manuel Domingos Pinto nº. 610 - SÃO PAULO - S.P.  
D T S - 3738/83 - 08.08.83
- INDÚSTRIA DE PAPÉIS INDEPENDÊNCIA S.A. - Rua Dr. Virgílio da Silva Fagundes, 846 e s/nº. - PIRACICABA - S.P.  
D T S - 3739/83 - 08.08.83
- MÁQUINAS FERDINAND VADERS S.A. E/OU FEVAP-PAINÉIS E ETIQUETAS METÁLICAS LTDA. - Rua Joaquim Nunes Teixeira nºs. 158/170 - SÃO PAULO - S.P.  
D T S - 3740/83 - 08.08.83

../. .



- ICEMZAL - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ESQUADRIAS METÁLICAS ZANQUETA LTDA. - Rua Santa Cruz nºs. 23-65 - MIRASSOL - S.P.  
D T S - 3741/83 - 08.08.83
- SERV - BOM DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS E SORVETES LTDA. - Rua Inglaterra, 630 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - S.P.  
D T S - 3742/83 - 08.08.83
- CORTUME CANTUSIO S.A. - Rua Carlos de Campos, 1033 - CAMPINAS - S.P.  
D T S - 3743/83 - 08.08.83
- POLYVOX INDÚSTRIAS ELETRÔNICAS LTDA. - Rua Vicente Rodrigues da Silva, 641 - OSASCO - S.P.  
D T S - 3744/83 - 08.08.83
- SUMARÉ INDÚSTRIA QUÍMICA S.A. - Rodovia Anhanguera - Km. 108,8 SUMARÉ - S.P.  
D T S - 3745/83 - 08.08.83
- UNITIKA DO BRASIL INDÚSTRIA TEXTIL LTDA. - Via Anhanguera - Km. 125 - AMERICANA - S.P.  
D T S - 3746/83 - 08.08.83
- TELEQUIPO TELEFONES E EQUIPAMENTOS LTDA. - Rua Alvaro Fragoso nº. 140 - SÃO PAULO - S.P.  
D T S - 3747/83 - 08.08.83
- MESSER GRIESHEIN DO BRASIL LTDA. - Rua Inocêncio Tobias nº. 251 - Parque Industrial Thomas Edison - Barra Funda - SÃO PAULO - S.P.  
D T S - 3748/83 - 08.08.83
- CAMPNEUS LIDER DE PNEUMÁTICOS LTDA. - Avenida João Pinheiro nº. 1350 - POÇOS DE CALDAS - MG  
D T S - 3760/83 - 09.08.83
- MONDEC EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA. (SHOPPING CENTER PINHAIS) - Avenida Dep. João L. Jacomel nº. 3777 - Pinhais - CURITIBA - PR  
D T S - 3761/83 - 09.08.83
- REFRESCOS YPIRANGA S.A. - Rod. BR-050 - Km. 404 - UBERLÂNDIA - MG  
D T S - 3762/83 - 09.08.83
- INDUPLAST - INDÚSTRIA DE PLÁSTICO S.A. - Rod. Fernão Dias - Km. 32,5 - IGARAPÉ - MG  
D T S - 3763/83 - 09.08.83
- BRASIMAC S.A. ELETRODOMÉSTICOS - Avenida Dr. Lisboa nº. 275 - POUSO ALEGRE - MG  
D T S - 3764/83 - 09.08.83
- MARTINI & ROSSI LTDA. - Avenida Rio Branco nºs. 210/259 - GARIBALDI - RS  
D T S - 3765/83 - 09.08.83
- HEUBLEIN DO BRASIL COMERCIAL E INDL. LTDA. - Rua Assis Brasil nº. 613 - BENTO GONÇALVES - RS  
D T S - 3766/83 - 09.08.83
- FERPLAST - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PEÇAS PLÁSTICAS E FERRAMENTAS LTDA. - Avenida Brasil nº. 1001 - Distrito Industrial de Mairinque MAIRINQUE - S.P.  
D T S - 3850/83 - 15.08.83
- INDÚSTRIAS J.B. DUARTE S.A. - Rua dos Patriotas nº. 1382 - SÃO PAULO - S.P.  
D T S - 3851/83 - 15.08.83
- PENNWALT S.A. (DIVISÃO QUÍMICA) Av. Pennwalt, 759 - Altura do Km. 6 da Av. Brasil - Distrito Industrial - RIO CLARO - S.P.  
D T S - 3852/83 - 15.08.83
- C & A MODAS LTDA. E/OU MONDIAL DO BRASIL EXPORTAÇÃO LTDA. E/OU CANDA CONFECÇÕES LTDA. - Rua Galeno de Castro, 439 e Rua Mestre Joaquim Capochi nº. 165 - SÃO PAULO - S.P.  
D T S - 3853/83 - 15.08.83
- INDS. DE CHOCOLATE LACTA S.A. - Rodovia Marechal Rondon - Km. 351,2 - BAURÚ - S.P.  
D T S - 3854/83 - 15.08.83

..!.

- INDÚSTRIAS DE PAPEL SIMÃO S.A. -  
Rua do Manifesto nº. 931 - Ipi-  
ranga - SÃO PAULO - S.P.  

---

D T S - 3855/83 - 15.08.83
- INDÚSTRIAS ROMI DO NORDESTE S.A. -  
Rua Jucelino K. de Oliveira, s/nº. -  
Rod. SP-304 - Km. 133 - SANTA  
BARBARA D'OESTE - S.P.  

---

D T S - 3856/83 - 15.08.83
- BRASIMAC S.A. ELETRODOMÉSTICOS-  
Rua Antonio Pires Pimentel nº.  
625 - BRAGANÇA PAULISTA - S.P.  

---

D T S - 3857/83 - 15.08.83
- CAMPNEUS LIDER DE PNEUMÁTICOS LTDA.  
Avenida Dr. Moraes Salles nº.  
1464 - CAMPINAS - S.P.  

---

D T S - 3858/83 - 15.08.83
- MASUL S.A. MADEIRAS SUL AMERICA  
NAS - Av. dos Autonomistas nº.  
1172 - OSASCO - S.P.  

---

D T S - 3859/83 - 15.08.83
- LIQUID CARBONIC INDÚSTRIAS S.A.  
Av. das Amoreiras, 2630-CAMPINAS-S.P.  

---

D T S - 3860/83 - 15.08.83
- INDÚSTRIAS GESSY LEVER LTDA. -  
DEPÓSITO TIETÊ - Av. Manoel Do-  
mingos Pinto, 9A - Parque Anhan-  
guera - SÃO PAULO - S.P.  

---

D T S - 3861/83 - 15.08.83
- DEGUSSA S.A. - DIVISÃO METAL -  
Rua Barão do Rio Branco nº. 451-  
GUARULHOS - S.P.  

---

D T S - 3862/83 - 15.08.83
- VDO DO BRASIL IND. E COM. DE ME-  
DIDORES LTDA. - Av. Senador Adolf  
Schindling, 155 - GUARULHOS - S.P.  

---

D T S - 3863/83 - 15.08.83
- CASA ANGLO BRASILEIRA S.A. MO-  
DAS, CONFECÇÕES E BAZAR "MAPPIN"  
Av. São João, 1100 - SÃO PAULO - S.P.  

---

D T S - 3864/83 - 15.08.83
- GOYANA S.A. INDS. BRASILEIRA DE  
MATÉRIAS PLÁSTICAS - Av. Três, s/  
nº. - B. do Jaraguá - SÃO PAULO-S.P.  

---

D T S - 3865/83 - 15.08.83
- TECELAGEM NOSSA SENHORA DO BRA-  
SIL S.A. - Avenida Carioca nº.  
535 - SÃO PAULO - S.P.  

---

D T S - 3866/83 - 15.08.83
- NAGEL DO BRASIL MÁQUINAS E FER-  
RAMENTAS LTDA. - Av. das Nações  
nº. 2111 - SALTO - S.P.  

---

D T S - 3867/83 - 15.08.83
- FÁBRICA DE MÁQUINAS WdB LTDA. -  
Av. Engenheiro Alberto de Zago-  
tis, 479 - SÃO PAULO - S.P.  

---

D T S - 3868/83 - 15.08.83
- SISCO SISTEMAS E COMPUTADORES S.A.  
Rua Vieira de Moraes nº. 1890 -  
SÃO PAULO - S.P.  

---

D T S - 3869/83 - 15.08.83
- COOPERATIVA DE IMIGRAÇÃO E COLO-  
NIZAÇÃO HOLAMBRA II - Rod. Rap.  
Tavares - Km. 256 - PARANAPANEMA-S.P.  

---

D T S - 3870/83 - 15.08.83
- LUBRIFICANTES EVEREST LTDA. -  
Estrada do Morro Grande nº. 465-  
GUARULHOS - S.P.  

---

D T S - 3871/83 - 15.08.83
- CLUBE ESPERIA - Av. Santos Du-  
mont, 1313 - PONTE GRANDE - S.P.  

---

D T S - 3872/83 - 15.08.83
- PELMEX DA AMAZÔNIA S.A. - Rua Rio  
Jutaí, 600 - Distr. Indl.-MANAUS - AM  

---

D T S - 3873/83 - 15.08.83
- ROWIS IND. METALÚRGICA LTDA. -  
Rua Carlos Weber, 812 - Vila Leo-  
poldina - SÃO PAULO - S.P.  

---

D T S - 3874/83 - 15.08.83
- INDÚSTRIA DE VIÉS AMERICANO S.A.-  
Av. Nossa Senhora do Bonsucesso  
nº. 3444 - PINDAMONHANGABA-S.P.  

---

D T S - 3875/83 - 15.08.83
- MARTINIANO CALÇADOS ESPORTIVOS  
LTDA. - Rua Sebastião Roberto  
Bachur, 2469 - FRANCA - S.P.  

---

D T S - 3876/83 - 15.08.83

.../.

- ASPAG-A SÃO PAULO ARTES GRÁFICAS LTDA. - Av. Bosque da Saúde nºs. 2033/2053 - SÃO PAULO - S.P.  
D T S - 3877/83 - 15.08.83
- NATIONAL CHEMSEARCH QUÍMICA LTDA. E/OU ESACHEM IND. E COM. LTDA. E/OU CERTIFIED LABORATORIES COM. LTDA. - Av. Darcy Carvalho Dafferer, 200 - SOROCABA - S.P.  
D T S - 3878/83 - 15.08.83
- INDÚSTRIA GRÁFICA ITÚ LTDA. - Rua Gildo Guarnieri, 283 - ITÚ-S.P.  
D T S - 3879/83 - 15.08.83
- K. SATO METALÚRGICA LTDA. - Rua Beta, 351 - JUNDIAÍ - S.P.  
D T S - 3880/83 - 15.08.83
- MORGANITE DO BRASIL INDL. LTDA. Avenida Jorge Alfredo Camasmie nº. 350 - EMBÚ - S.P.  
D T S - 3881/83 - 15.08.83
- MECÂNICA PESADA S.A. - Av. Charles Schneider, s/nº. - TAUBATÉ - S.P.  
D T S - 3882/83 - 15.08.83
- TECELAGEM HUDTELFA LTDA. - Bairro Cachoeira - NOVA ODESSA-S.P.  
D T S - 3883/83 - 15.08.83
- INDÚSTRIA DE LANTEJOUHAS MÁLAGA LTDA. - Avenida Alberto J. Byngton, 1430 - OSASCO - S.P.  
D T S - 3884/83 - 15.08.83
- BROTHER INTERAMERICANA S.A. MÁQUINAS E ACESSÓRIOS - Alameda Northmann nº. 354 - Santa Cecília - SÃO PAULO - S.P.  
D T S - 3885/83 - 15.08.83
- COMPANHIA TEXTIL RAGUEB CHOEFI - Rua Comendador Abdo Schahin nº. 110 - Mercado - SÃO PAULO - S.P.  
D T S - 3886/83 - 15.08.83
- MOGICAR URBANO S.A. - Av. Dr. Fernando Costa, 321-MOGI DAS CRUZES-S.P.  
D T S - 3887/83 - 15.08.83
- MOINHO PAULISTA LTDA. - Rua João Pessoa, 536 - SANTOS - S.P.  
D T S - 3888/83 - 15.08.83
- ALNO COM.DE APARELHOS DOMÉSTICOS LTDA. - Rod. Pres. Dutra - Km. 382/383 - GUARULHOS - S.P.  
D T S - 3889/83 - 15.08.83
- SERED ESTOFADOS INDL. LTDA. - Rod. Pres. Dutra - Km. 89,5-PIN DAMONHANGABA - S.P.  
D T S - 3890/83 - 15.08.83
- SANSUY S.A. IND. DE PLÁSTICOS - Rod. BR-116 - Km. 26,5 - EMBÚ - S.P.  
D T S - 3891/83 - 15.08.83
- ONDALIT S.A. IND., COM. E AGROPecuária - Av. Presidente Altino, 2375 - SÃO PAULO - S.P.  
D T S - 3892/83 - 15.08.83
- FERRAMENTAS BELZER DO BRASIL LTDA.- Rodovia Presidente Dutra - Km. 218,2 - GUARULHOS - S.P.  
D T S - 3893/83 - 15.08.83
- FÁBRICA DE ESPELHOS LUSO BRASILEIRA LTDA. - Rua Maria Joaquina nºs.57/79 e 101/109-SÃO PAULO-S.P.  
D T S - 3894/83 - 15.08.83
- LÁPIS JOHANN FABER S.A. - Rua Júlio Augusto de Oliveira Salles nº. 1876 - SÃO CARLOS - S.P.  
D T S - 3895/83 - 15.08.83
- POLAROID DO BRASIL LTDA. - Rua Almirante Marques Leão nº. 408-SÃO PAULO - S.P.  
D T S - 3896/83 - 15.08.83
- INDÚSTRIA QUÍMICA ELGIN LTDA. - Rua Assumpta Sabatini Rossi nº. 1449 - SÃO BERNARDO DO CAMPO-S.P.  
D T S - 3897/83 - 15.08.83
- INSTITUTO MAUÁ DE TECNOLOGIA - Estrada das Lágrimas nº. 2035 - SÃO CAETANO DO SUL - S.P.  
D T S - 3898/83 - 15.08.83
- C.B.C. INDS. PESADAS S.A. - Praça Sol Nascente, s/nº. - VARGINHA - MG  
D T S - 3964/83 - 16.08.83

DESCONTOS POR HIDRANTES

RESOLUÇÕES SOBRE OS SEGUINTE PROCESSOS:-

- |  |   |
|--|---|
| <p>- HENKEL S.A. INDS. QUÍMICAS - Estrada do Rio Abaixo, s/nº. - Km. 164 da Rod. Pres. Dutra-JACAREÍ-S.P.</p> <p><u>D T S - 3749/83 - 08.08.83</u></p>           | <p>- SUMARÉ IND. QUÍMICA S.A. - Rodovia Anhanguera-Km.108,8-SUMARÉ - S.P.</p> <p><u>D T S - 3899/83 - 15.08.83</u></p>                                    |
| <p>- SINGER DO BRASIL IND. E COMÉRCIO LTDA. - Av. Presidente Vargas, 844 - INDAIATUBA - S.P.</p> <p><u>D T S - 3750/83 - 08.08.83</u></p>                        | <p>- POLIMATIC-ELETROMETALÚRGICA LTDA. - Avenida Fagundes de Oliveira nº. 1680 - DIADEMA - S.P.</p> <p><u>D T S - 3900/83 - 15.08.83</u></p>              |
| <p>- SADIA COMERCIAL LTDA. - Estrada Velha de Rodagem de Monte Mór à Campinas - CAMPINAS - S.P.</p> <p><u>D T S - 3751/83 - 08.08.83</u></p>                     | <p>- K. SATO METALÚRGICA LTDA. - Rua Beta, 351 - JUNDIAÍ - S.P.</p> <p><u>D T S - 3901/83 - 15.08.83</u></p>  |
| <p>- LABORTERÁPICA BRISTOL QUÍMICA E FARMACÊUTICA LTDA. - Rua Carlos Gomes nº. 924 - Santo Amaro - SÃO PAULO - S.P.</p> <p><u>D T S - 3752/83 - 08.08.83</u></p> | <p>- CALÇADOS SAMELLO S.A. - Rua General Osório, 845 - FRANCA - S.P.</p> <p><u>D T S - 3902/83 - 15.08.83</u></p>   |
| <p>- FIAÇÃO JUTAFIL S.A. - Av. Orlando Bergamo,800-Cumbica-GUARULHOS-S.P.</p> <p><u>D T S - 3753/83 - 08.08.83</u></p>   | <p>- CARTONA-CARTÃO PHOTO NACIONAL S.A. Rua Bartolomeu do Canto, 120 - SÃO PAULO - S.P.</p> <p><u>D T S - 3903/83 - 15.08.83</u></p>                      |
| <p>- UNITIKA DO BRASIL INDÚSTRIA TEXTIL LTDA. - Via Anhanguera - Km. 125 - AMERICANA - S.P.</p> <p><u>D T S - 3754/83 - 08.08.83</u></p>                         | <p>- AISA ALUMÍNIO INDÚSTRIA LTDA. - Antiga Estrada Rio/São Paulo - Km. 179 - PINDAMONHANGABA - S.P.</p> <p><u>D T S - 3904/83 - 15.08.83</u></p>         |
| <p>- UNIVEL IND. E COM. LTDA. - Rua Comendador Armando Pereira nº. 706-Vila Albertina - SÃO PAULO - S.P.</p> <p><u>D T S - 3755/83 - 08.08.83</u></p>            | <p>- RHODIA S.A. - CENTRO DE PESQUISAS - Faz. São Francisco - Subdistrito de Barão Geraldo - CAMPINAS - S.P.</p> <p><u>D T S - 3905/83 - 15.08.83</u></p> |
| <p>- INDUPLAST IND. DE PLÁSTICO S.A. Rodovia Fernão Dias - Km. 32,5-IGARAPÉ - MG</p> <p><u>D T S - 3767/83 - 09.08.83</u></p>                                    | <p>- INDÚSTRIA DE VIÉS AMERICANO S.A. - Av. Nossa Senhora do Bonsucesso nº. 3344 - PINDAMONHANGABA - S.P.</p> <p><u>D T S - 3906/83 - 15.08.83</u></p>    |
| <p>- BATES DO BRASIL PAPEL E CELULOSE S.A. - Av. Hum,551 - CONTAGEM - MG</p> <p><u>D T S - 3768/83 - 09.08.83</u></p>  | <p>- COMPANHIA NITRO QUÍMICA BRASILEIRA - Rua Dr. José Arthur da Nova, s/nº. - SÃO MIGUEL PAULISTA-S.P.</p> <p><u>D T S - 3907/83 - 15.08.83</u></p>      |
| <p>- COFAP MINAS-CIA. FABRICADORA DE PEÇAS - Avenida Tiradentes,251-ITAJUBÁ - MG</p> <p><u>D T S - 3769/83 - 09.08.83</u></p>                                    | <p>- CERVIN S.A. FERRAMENTAS DE PRECISÃO-Av. Guaraciaba, 2000 - MAUÁ - S.P.</p> <p><u>D T S - 3908/83 - 15.08.83</u></p>                                  |

.../.

- ELUMA S.A. - IND. E COM. (DIVI-  
SÃO ISAM) - Av. Alexandre de Gus  
mão, 865 - SANTO ANDRÉ - S.P.  
D T S - 3909/83 - 15.08.83
- MAX-STYL S.A. IND. DE ROUPAS -  
Rua Dr. Jaguaribe nºs.3010/3020  
BOTUCATU - S.P.  
D T S - 3910/83 - 15.08.83
- INSTITUTO VETERINÁRIO RHODIA ME  
RIEUX S.A. - Fazenda São Fran-  
cisco - PAULÍNIA - S.P.  
D T S - 3911/83 - 15.08.83
- ALUMÍNIO EMPRESS S.A. IND. META  
LÚRGICA - Rua Alzira nº. 213 -  
SÃO PAULO - S.P.  
D T S - 3912/83 - 15.08.83
- RENK ZANINI S.A. - EQUIPAMENTOS  
INDUSTRIAIS - Via Anhanguera -  
Km. 298 - CRAVINHOS - S.P.  
D T S - 3913/83 - 15.08.83
- FOREST-FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉ-  
TRICOS LTDA. - Rod. Pres. Dutra -  
Km. 228,17 - GUARULHOS - S.P.  
D T S - 3914/83 - 15.08.83
- LUBRIFICANTES EVEREST LTDA. - Estr.  
do Morro Grande,465 - GUARULHOS-S.P.  
D T S - 3915/83 - 15.08.83
- FREUDENBERG INDS. MADEIREIRAS S.A.  
Rodovia Marechal Rondon - Km.  
323 - AGUDOS - S.P.  
D T S - 3916/83 - 15.08.83
- REFRIGERANTES VALE DO PARAÍBA S.A.  
Estr. Municipal,342 - CAÇAPAVA - S.P.  
D T S - 3917/83 - 15.08.83
- CEAGESP-CIA. DE ENTREPOSTOS E ARMA-  
ZENS GERAIS DE SÃO PAULO-Av. 43,1204  
Jd. Alvorada - BARRETOS - S.P.  
D T S - 3918/83 - 15.08.83
- SANTA LÚCIA CRISTAIS BLINDEX LTDA.-  
Rua Sargento Rodoval Cabral Trin-  
dade, 780 - SÃO PAULO - S.P.  
D T S - 3919/83 - 15.08.83
- M.S.M. ARTEFATOS DE BORRACHA S,A. -  
Rua Ouvidor Freire,1973-FRANCA - S.P.  
D T S - 3920/83 - 15.08.83
- COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRI-  
BUIÇÃO - DEP. 920 - Rod. Anhan-  
guera - Km. 17 - OSASCO - S.P.  
D T S - 3921/83 - 15.08.83
- KLOCKNER MOELLER EQUIPAMENTOS INCLS.  
S.A. - Lote 63 - Quadra 7E - Rua Ita-  
pecurú, 320 - Esq. da Rua Oiapo-  
que (Alphaville) - BARUERI-S.P.  
D T S - 3922/83 - 15.08.83
- FRIGORÍFICO KAIOWA S.A. - Aveni-  
da Marechal Rondon - Esq. com  
Av. Projetada - GUARULHOS - S.P.  
D T S - 3923/83 - 15.08.83
- CARGILL CITRUS LTDA. - Km. 393  
da Rodovia Armando Salles de Oli-  
veira - BEBEDOURO - S.P.  
D T S - 3924/83 - 15.08.83
- ÓLEOS MENÚ-IND. E COM. LTDA. -  
Rua Afonso Pena,s/nº.-GUARARAPES-S.P.  
D T S - 3925/83 - 15.08.83
- SHOPPING CENTER RIBEIRÃO PRÊTO LTDA.  
Av. Coronel Fernando Ferreira Lei-  
te, 1540 - RIBEIRÃO PRÊTO - S.P.  
D T S - 3926/83 - 15.08.83
- INDÚSTRIA E COM. CORNETA S.A. -  
Rua Albano Rodrigues dos Santos,s/nº.  
Bairro de Pres. Altino-SÃO PAULO-S.P.  
D T S - 3927/83 - 15.08.83
- CORTUME CANTUSIO S.A. - Rua Car-  
los de Campos, 103 - CAMPINAS - S.P.  
D T S - 3928/83 - 15.08.83
- PINCÉIS TIGRE S.A. - Rod. Anhan-  
guera - Km.15,5-V. Piauí-SÃO PAULO-S.P.  
D T S - 3929/83 - 15.08.83
- OCÊ COPIRAMA COM. E IND. LTDA.-  
Av. Cândido Portinari, 1174 - Vi-  
la Jaguará - SÃO PAULO - S.P.  
D T S - 3930/83 - 15.08.83
- PRIMÍCIA S.A. IND. E COM. - Av. Da-  
vid Kasitzki - Alt. Km. 31,5 -  
Estr. Velha Campinas - CAIEIRAS-S.P.  
D T S - 3931/83 - 15.08.83

\*

T A R I F A Ç Ã O . I N D I V I D U A L

**DECISÕES DA SUSEP SOBRE OS SEGUINTE PROCESSOS:-**

† ERICSSON DO BRASIL COM. E IND. S.A. E/OU TELECOMPONENTES COM. E INDÚSTRIA S.A. - Rua Ambrósio Molina nº. 1090 - Distr. de Eugênia de Mello - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - S.P.

009	17	EIF2	0,100%
010	19	EIF3	0,150%
011	21	EIF2	0,100%
012	23 e 24	EIF1	0,100%

Ofício DETEC/SESEB nº 361/83, de 11.07.83, aprova a Tarifação Individual para o segurado supra, representada pelas seguintes condições:

- a) - desconto de 25% (vinte e cinco por cento) sobre as taxas básicas da TSIB, aplicável aos locais nºs. 1, 1C, 2, 4, 4A e 17 - rubrica 525.11;
- b) - vigência de 3 (três) anos, a partir de 17 de maio de 1982;
- c) - observância do disposto no subitem 5.1 da Circular SUSEP nº 12/78.

b) Franquia simples de 0,01% sobre o valor total segurado;

c) Rateio Parcial de 90% sobre o valor em risco.

Caso ocorra alteração das características de vizinhança, de ocupação ou de prevenção/proteção de qualquer um dos riscos taxados, o Segurado se obriga a dar completa ciência do fato, imediatamente, à Seguradora, para que providencie revisão da taxa da unidade alterada. O descumprimento dessa obrigação sujeita o segurado, na eventualidade de sinistro, a suportar prejuízos na proporção da insuficiência do prêmio pago.

- RHODIA INDS. QUÍMICAS E TEXTEIS S.A. - USINA DE CUBATÃO (ANTIGA CLOSIL S.A. INDS. QUÍMICAS) - Estr. de Piassaguera - Km. 4 - CUBATÃO - S.P. - RENOVAÇÃO NO ENQUADRAMENTO TARIFÁRIO - ARTIGO 33 DA TSIB - INDÚSTRIAS PETROQUÍMICAS

- INDÚSTRIA ELÉTRICA BROWN BOVERI S.A. - Rod. Castelo Branco - Km. 32 - ITAPEVÍ - S.P.

Ofício DETEC/SESEB nº 415/83, de 26.07.83, aprova a Tarifação Individual para as coberturas básicas de incêndio e de explosão do segurado supra, pelo prazo de 3 (três) anos, a partir de 23.10.82, representada pelas seguintes condições:

Ofício DETEC/SESEB nº 424/83, de 26.07.83, aprova a Tarifação Individual para o segurado supra, representada pelas seguintes condições:

a) Taxação

RISCO	PLANTA	CLASSIFICAÇÃO BÁSICA DO RISCO	TAXA FINAL
001	01 e 02	EIF1	0,100%
002	03,04, 05 e 06	EIF3	0,150%
003	07,07A, 08 e 16	A	0,100%
004	09, 10 e 20	EIF3	0,167%
005	11 e 12	EIF1	0,100%
006	13	E2F3	0,266%
007	14	D	0,240%
008	15	D	0,184%

a) - desconto de 20% (vinte por cento) sobre as taxas básicas da TSIB, aplicável ao local nº.4 - rubrica 192.50;

b) - vigência de 2 (dois) anos, a partir de 18 de junho de 1982;

c) - observância do disposto no subitem 5.1 da Circular SUSEP nº 12/78;

d) - negativa de qualquer benefício tarifário aos locais nºs. 3(1º, 3º e 4º pavimentos) e 3A, riscos isolados, classificados como dependências (rubrica nºs. 230.31 e/ou 230.32).

OUTROS SISTEMAS DE PROTEÇÃO  
CONTRA INCÊNDIO

DECISÕES DO IRB SOBRE OS SEGUINTE PROCESSOS:-

- AVON COSMÉTICOS LTDA. - Av. Interlagos, 4300 - SÃO PAULO - S.P. - SISTEMA FIXO DE CO2 E DE TETORES

Ofício IRB DITRI-577/83, de 30.06.83, concorda com a renovação do desconto elevado de 25% (vinte e cinco por cento) para 40% (quarenta por cento) aplicável ao local assinalado na planta incêndio com o nº. 5, pela existência de sistema fixo de CO2 de acionamento automático, pelo prazo de 5 (cinco) anos, a contar de 19.02.83, data do vencimento da concessão anterior.

- CIBA GEIGY QUÍMICA S.A. E/OU BIO GALÊNICA QUÍMICA E FARMACÊUTICA LTDA. - Rua Ibirama, 518 - TABOÃO DA SERRA - S.P. - SISTEMA AUTOMÁTICO DE DETECÇÃO E ALARME DE PRINCÍPIOS DE INCÊNDIO

Ofício IRB DITRI-600/83, de 25.07.83, concorda com a concessão do desconto de 10% (dez por cento), para o local assinalado na planta incêndio com o nº. 20, protegido por sistema de detecção e alarme, pelo prazo de 5 (cinco) anos, a contar de 29.07.82, data do pedido da Sociedade Líder.

- GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A. - Avenida Prosperidade, 526 - SÃO CAETANO DO SUL - S.P. - CHUVEIROS AUTOMÁTICOS

Ofício IRB DITRI-601/83, de 20.07.83, concorda com a extensão do desconto de 60% (sessenta por cento), para os locais assinalados na planta incêndio como A-1, B e C, protegidos por "Sprinklers" com duplo abastecimento de água, a contar de 15.06.82, data da entrega da última instalação em funcionamento, até 30.05.86, data do vencimento da concessão básica.

- PHILCO RÁDIO E TELEVISÃO LTDA. - Rua Santa Virginia nº. 299 - SÃO PAULO - S.P. - CHUVEIROS AUTOMÁTICOS

Ofício IRB DITRI-603/83, de 20.07.83, concorda com a renovação do desconto de 60% (sessenta por cento), para os locais assinalados na planta incêndio com os nºs. 1, 2, 3, 15, 16, 19, 19A, 19B, 20, 20A, 21, 25, 26, 39, 45, 52 e 74, protegidos por "Sprinklers" com duplo abastecimento de água, pelo prazo de 5 (cinco) anos, a contar de 28.06.83, data do vencimento da concessão anterior.

- GTE DO BRASIL S.A. IND. E COM. - Avenida das Indústrias, s/nº. - Km. 76 da Via Anhanguera - VINHEDO - S.P. - CHUVEIROS AUTOMÁTICOS

Ofício IRB DITRI-605/83, de 20.07.83, concorda, para a Indústria do Segurado à referência, como segue:

a) - renovação do desconto de 60% (sessenta por cento) para o local assinalado na planta incêndio com o nº. 9, por 5 (cinco) anos a contar de 10.04.83, data do vencimento da concessão anterior;

b) - negativa da renovação desse mesmo benefício para o local 1A; sua concessão fica condicionada às seguintes exigências:

- proteção completa por "Sprinklers" na passagem entre os locais 1A e 18;

- proteção do escritório e do ambulatório existente dentro do local 1A;

- proteção do local 1B;

../. .

- como a proteção por "Sprinklers" para o local 1 (fornos, estufas, etc) é contra-indicada, deverá ser instalada uma cortina de água (sistema dilúvio) de acionamento manual e automático no interior do local 1, na divisa com o local 1A.

- ARTHUR LUNDGREN TECIDOS S.A. - CASAS PERNAMBUCANAS - Rua Cadiri-ri n<sup>os</sup>. 666, 738 e 748 - SÃO PAULO - S.P. - CHUVEIROS AUTOMÁTICOS

Ofício IRB DITRI-607/83, de 20.07.83, concorda com a renovação do desconto de 60% (sessenta por cento), para a totalidade do risco em referência, protegido por "Sprinklers", com duplo abastecimento de água, pelo prazo de 5 (cinco) anos, a contar de 22.03.83, data do vencimento da concessão anterior.

- UNIÃO S.A. - TERMINAIS E ARMAZÉNS GERAIS - Rua General Gurgão, s/n<sup>o</sup>. - RIO DE JANEIRO - RJ - SISTEMA FIXO DE ESPUMA

Ofício IRB DITRI-610/83, de 20.07.83, concorda com a concessão do desconto de 30% (trinta por cento) para os locais assinalados na planta incêndio com os n<sup>os</sup>. 16/42, ocupados por tanques metálicos verticais contendo líquidos não inflamáveis, protegidos por Sistema Fixo de Espuma, pelo prazo de 5 (cinco) anos, a contar de 19.11.81, data da entrega do equipamento, e aplicável somente às apólices em vigor, sujeita, ainda, ao atendimento aos requisitos abaixo:

a) - Apresentação de relatórios de inspeções semestrais elaborados por firma especializada e credenciada;

b) - Ligar a cada um dos coletores de espuma uma conexão com válvula de abertura rápida para abastecer uma mangueira com esguicho (2 1/2);

c) - Manter as válvulas gerais dos proporcionadores permanentemente abertas;

d) - Desconectar anualmente uma câmara de espuma de um dos tanques e verificar o funcionamento da câmara e o selo de vidro com o sistema de hidrantes em funcionamento;

e) - Desconectar o chamado "reciclo" de 3" do tubo de sucção deixando-se o mesmo livre com uma válvula de alívio de segurança de 1/2" a qual abra quando a bomba funcionar.

f) - Substituir a chave silenciosa da sirene de aviso para funcionamento da bomba por uma chave que indique claramente se o sistema de avisos está ligado;

g) - Desligar o sistema de parada automática e substituí-lo por uma botoeira de parada exclusivamente manual;

h) - Verificar regularmente o manuseio das válvulas de esfera;

i) - Montar um sistema de drenagem para os tubos que ligam os coletores de espuma às câmaras dos tanques;

j) - Manter no local, conjuntos de adição de líquido gerador de espuma e esguichos especiais para serem usados em caso de necessidade, com o sistema de hidrantes.

- KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. - Rod. Presidente Dutra - Km. 158 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - S.P. - CHUVEIROS AUTOMÁTICOS

Ofício IRB DITRI-612/83, de 25.07.83, concorda com o que se segue:

a) - extensão do desconto de 60% (sessenta por cento) para os locais abaixo discriminados, protegidos por "Sprinklers" com duplo abastecimento de água:

- 31 (ampliação), 41, 41B e 43, a partir de 22.06.82, data da entrega do equipamento, até 23.01.83, data do vencimento da concessão básica;

..//.



- 4 (ampliação), 5A e 6A, a partir de 14.01.83, data de entrega do equipamento, até 23.01.83;

b) - renovação do desconto de 60% (sessenta por cento) para os locais assinalados na planta in cêndio com os n.ºs. 4, 5, 5A, 6, 6A, 8, 13, 15, 17, 31, 33, 41, 41B e 43, protegidos por sistemas de "Sprinklers" com duplo abastecimento de água, por 5 (cinco) anos, a contar de 23.01.83, data do vencimento da concessão anterior.

- DOW QUÍMICA S.A. - DIVISÃO AGROVET - Km. 40 da Estr. Velha São

Paulo/Campinas - FRANCO DA ROCHA - S.P. - SISTEMA DE ESPUMA DE ALTA EXPANSÃO

Ofício IRB DITRI-617/83, de 26.07.83, concorda com a concessão do desconto de 30% (trinta por cento), para os locais assinalados na planta in cêndio com os n.ºs. 4 e 5, protegidos por sistema de espuma de alta expansão, com acionamento manual e duplo abastecimento de água, pelo prazo de 5 (cinco) anos, a contar de 13.09.82, data do recebimento das informações adicionais solicitadas.

\_\_\_\_\_ \*

## CONSULTAS TÉCNICAS

### DECISÕES DA COMISSÃO DE SEGUROS INCÊNDIO:-

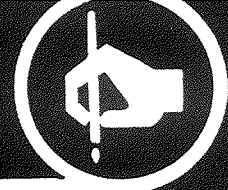
- LESTE DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS LTDA. - Rua Santa Catarina n.ºs. 685/707 - TATUAPÉ - S.P. - CONSULTA SOBRE APLICAÇÃO DE TAXAS

Esclarece que, constatada no mesmo ambiente a estocagem de aguardente, de acordo com o disposto no Artigo 7º da TSIB, o risco isolado constituído pelas plantas n.ºs. 2/5 deve ser enquadrado na Rubrica 010-34 - Classe "6" de ocupação (Atual rubrica 010/50).

- SANSUY S.A. IND. DE PLÁSTICOS - Rod. Régis Bittencourt - Km. 26 da BR-116 - EMBÚ - S.P. - PEDIDO DE ENQUADRAMENTO CONSTRUTURAL PARA VINIMAZEM

Esclarece que edifícios construídos com o produto VINIMAZEM ou VINIGALPÃO (KP-2300-R) têm seu perfeito enquadramento no item 1.4 do Art. 8º da TSIB - Classe 4 (quatro) de construção.

\_\_\_\_\_ \*



PRONUNCIAMENTO DO DR. VICTOR ARTHUR RENAULT POR  
OCASIÃO DO ALMOÇO COMEMORATIVO DO 30º ANIVERSÁRIO  
DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO

O mundo experimenta hoje o constrangimento de um círculo vicioso: as economias em crise não se recuperam em função da crise internacional, e esta não retrocede porque há economias em crise.

Esse é um dilema que em toda parte tem provocado mais expectativas do que ações concretas. Para uma solução, necessariamente internacional, uns esperam pelos outros. O terceiro mundo espera pela recuperação econômica dos países desenvolvidos. E estes por sua vez esperam que os países do terceiro mundo se recuperem, adotando velhos e ortodoxos formulários econômicos que levam a novas e maiores doses de sacrifícios.

Enquanto todos se entretêm nesse jogo de expectativas, prosseguem em cortejo a recessão, o desemprego, a alta dos juros, a instabilidade do câmbio e a contração do comércio internacional. Este último é cada vez mais inibido pela força do protecionismo - que imobiliza o GATT em Genebra - e pela crise internacional de liquidez, que não conseguiu descruzar os braços do FMI na reunião de Toronto, nem motivar os países industrializados na reunião de Belgrado, onde se recusaram todas as propostas de mudança nos esquemas tradicionais de renegociação de dívida externa. Tudo isso em prejuízo sobretudo dos países em desenvolvimento. Apenas uma luz foi acesa nesse denso nevoeiro, com a aprovação do Congresso dos Estados Unidos à elevação de quotas para o FMI.

Duramente atingida pelo impacto dessa crise internacional, que lhe criaram restrições e dificuldades de desempenho, a economia brasileira ao longo dos últimos anos submeteu-se a consecutivos reajustes internos, em nome da necessidade de fazê-la conviver com a crise para adiante superá-la. Mas o fato é que continuam a afligir-nos a queda de ritmo produtivo, o desemprego, a superinflação, a dívida pública, o fogo brande em que se processa a renegociação da dívida externa e, por último, o controle prévio das operações de câmbio, como tentativa de garantia ao abastecimento de petróleo. E diante desse quadro compreende-se que agora estejam crescendo, em diferentes setores da sociedade, os anseios e o empenho de mudanças de rumo na política econômica, de que se fizeram porta-vozes, nos últimos dias, o documento entregue pelos empresários ao Exmo. Sr. Presidente da República, e o discurso de Pratini de Moraes na Câmara dos Deputados.

A economia brasileira, todos sabem, teve forte e acelerado crescimento nos anos 70. Mas começa a década atual com dois anos seguidos de crescimento negativo. Estamos crescendo demograficamente e, em perigoso contraste, decrescendo economicamente, tomando-se portanto urgente a retomada de índices positivos na evolução do produto nacional.

O mercado segurador, que igualmente expandiu-se na fase do "boom" econômico do País, é claro que agora também se ressentiu com a crise. Seu maior problema, entretanto, não se pode dizer que esteja na queda de demanda, pois esta encontra elementos de resistência na própria crise econômica, que aguça o espírito de previdência e o apego à segurança do patrimônio e da renda. Essa afirmativa encontra respaldo ao fato de ter-se registrado, no ano passado, acréscimo real no faturamento das empresas seguradoras. O problema reside na desenvoltura do círculo da inflação, responsável por uma instabilidade monetária que torna difícil, para o público segurado, dimensionar suas compras de seguros na exata medida das variações de valor que terão os bens e interesses seguráveis. E isso quase sempre gera estimativas insuficientes, subdimensionando as compras de seguros e o faturamento das empresas seguradoras.

Agora, outro fator de perturbação sobreveio com o regime de controle prévio das operações de câmbio. Com esse controle instalou-se a luta do seguro pela conquista de adequada prioridade cambial. Já estão em jogo relevantes interesses da economia do País, com setores de infra-estrutura e serviços essenciais vinculados a exportações, importações e financiamentos externos que geram indispensável demanda de seguros em moeda estrangeira. Essa é uma questão de mais alta importância, cuja evolução está sendo acompanhada pari passu e com todo empenho, tanto pelo mercado segurador como pelas autoridades do seguro e do setor de câmbio - e até aqui, bem equacionada.

Diante de todo esse quadro em que se envolvem todas as economias, desenvolvidas ou em desenvolvimento, o mercado brasileiro de seguros certamente não pode ousar previsões de curto prazo, ainda que sobre seu próprio comportamento. Hoje, segundo muitos dizem e acreditam, o empresário em geral não tem condições de avançar seu horizonte de planejamento para além de poucos meses. A longo prazo, no entanto, as empresas seguradoras têm expectativas confiáveis de recuperação da economia do País, com retomada gradual de crescimento do produto e, por via deste, com redução crescente dos problemas com que se debatem todos os setores da sociedade.

O mercado segurador, que soube e conseguiu capitalizar-se sobretudo nos anos 70, tem lastro econômico-financeiro para conviver com as circunstâncias atuais e mais adiante voltar a expandir-se, na esteira da evolução de toda economia nacional.

O fato é que nosso País não pode continuar hibernando, temos que sair e muito rapidamente deste processo de recessão que atrofia a nossa economia, que atrofia inclusive a fibra e capacidade do nosso povo. E isto, depende exclusivamente de nós mesmo.

Temos de voltar a produzir, que aumentar o consumo interno.

Precisamos convocar a todo cidadão brasileiro capaz de acreditar no seu País, precisamos de trabalhar muito, de trabalhar duro, precisamos de despertar inteligências que estão adormecidas, precisamos da capacidade da mocidade, para que possamos gerar quase 2 (milhões) de empregos novos por ano que o País precisa.

As perspectivas que tem o mercado segurador, são, pois, meus companheiros, exatamente aquelas que tem a economia e a sociedade do nosso País; vamos lutar por elas.

# SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO

SÉDE: SÃO PAULO

PRAÇA DA BANDEIRA, 40 - 17.º ANDAR - CONJUNTO 17-H - FONE: 259-3762

## CELEBRAÇÕES DO 30º ANIVERSÁRIO

- Discurso do DR. JOSÉ FRANCISCO DE MIRANDA  
FONTANA - Presidente da  
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SEGURO

- Exmas. Autoridades que nos honram com sua presença.
- Prezados Companheiros, associados da Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro
- Senhoras e Senhores.

Fundada em agosto de 1953, por um grupo de idealistas do Mercado de Seguros de São Paulo, a Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro exerceu durante quase 20 anos, com absoluto pioneirismo no Estado de São Paulo, papel sobremodo relevante "no estudo, na pesquisa, no ensino e na divulgação da Ciência do Seguro", conforme estabelecem seus Estatutos Sociais.

Durante tal período, foi a Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro a única entidade, em nosso Estado, onde puderam os interessados receber ensinamentos de seguros e debater problemas visando seu aperfeiçoamento profissional e o da instituição. Pelas suas salas de aula, ciclos de debates e conferências passaram então milhares de profissionais do mercado de seguros de São Paulo.

Com o advento, em 1972, da FUNENSEG-Fundação Escola Nacional de Seguros, esta posição pioneira e solitária em nosso Estado passou a receber valiosa cooperação, ganhando novos níveis e considerável incremento, pois, dada a identidade de propósitos e o caráter das duas instituições, organizadas sem fins lucrativos, passou a Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro a representar referida Fundação no Estado de São Paulo, aqui ministrando os Cursos por ela programados, sem prejuízo de iniciativas próprias periodicamente organizadas. Nesses últimos 10 anos em média 500 alunos frequentaram suas aulas em cada ano letivo.

Assim, jubilosa com o transcurso de seu 30º Aniversário - quase vinte anos de trabalho pioneiro e mais de 10 anos de trabalho em perfeita harmonia com a

# SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO

SÉDE: SÃO PAULO

PRAÇA DA BANDEIRA, 40 - 17.º ANDAR - CONJUNTO 17-H - FONE: 259-3762

FUNENSEG - vendo seu ideal de tantos anos cada vez mais consolidado, engrandecido e divulgado, a Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro se reúne hoje, aqui neste Salão Bandeirante, para festejar, para comemorar, para se confraternizar, e o faz com a presença muito honrosa das ilustres autoridades maiores do Sistema Nacional de Seguros de nosso País, com a presença sempre amiga e bem vinda das autoridades de seguros de nosso Estado, dos representantes máximos dos seguradores, dos corretores e dos securitários, com o calor da presença de suas diretorias anteriores, de seus diretores atuais, de seus professores, de seus funcionários, de seus associados e, sobretudo, de seus amigos, que somos todos nós. Honram-nos ainda jornalistas responsáveis pelas páginas ou colunas especializadas de seguros de diversos periódicos.

Sinto-me, assim, sobremaneira honrado de presidir sua Diretoria nesta oportunidade - vinculado como estou aos seus destinos desde os dias que se seguiram à sua fundação, lecionando em seus cursos há mais de 25 anos. Tenho como missão, neste momento, em nome da Diretoria, transmitir a todos uma mensagem de renovada Confiança na instituição do Seguro e no Brasil, de Esperança no constante aperfeiçoamento dessa instituição, com a certeza de que melhores dias ainda virão a todo o povo brasileiro, e, de Gratidão a todos que, de qualquer modo ou forma, com a Sociedade colaboraram nestes 30 anos de lutas, de trabalhos e sobretudo de realização de grandes ideais.

Sejam todos muito bem-vindos ao nosso almoço de confraternização!

# EXPEDIENTE



## SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E DE CAPITALIZAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO

<b>DIRETORIA</b>	<b>Octávio Cezar do Nascimento</b> — Presidente
	<b>Rubens dos Santos Dias</b> — Vice-Presidente
	<b>Waldemar Lopes Martinez</b> — 1.º Secretário
	<b>Alberico Ravedutti Bulcão</b> — 2.º Secretário
	<b>Humberto Felice Junior</b> — 1.º Tesoureiro
	<b>Gilberto Dupas</b> — 2.º Tesoureiro
<b>SUPLENTES</b>	<b>Joaquim Antonio Borges Aranha</b>
	<b>Luís José Carneiro de Mendonça</b>
	<b>Luís Antonio Nabuco de Almeida Braga</b>
	<b>Marcos Ribeiro do Valle</b>
	<b>Dálvares Barros de Mattos</b>
	<b>Evandro Carneiro Pereira</b>
<b>CONSELHO FISCAL</b>	<b>Mamoru Yamamura</b>
	<b>Giovanni Meneghini</b>
	<b>Flávio Eugênio Raia Rossi</b>
<b>SUPLENTES</b>	<b>Francisco Latini</b>
	<b>Clélio Rogério Loris</b>
	<b>Orlando Moreira da Silva</b>
<b>DELEGADOS REPRESENTANTES</b>	<b>Walmiro Ney Cova Martins</b>
	<b>Octávio Cezar do Nascimento</b>
<b>SUPLENTES</b>	<b>Sérgio Charles Túbero</b>
	<b>Waldemar Lopes Martinez</b>
<b>SECRETÁRIO EXECUTIVO</b>	<b>Roberto Luz</b>
<b>DEPARTAMENTO TÉCNICO DE SEGUROS</b>	Conselho Técnico de Seguros - Comissões Técnicas: - Acidentes Pessoais e DPVAT - <b>Rural</b> - Assuntos Contábeis e Fiscais - Assuntos Jurídicos - Automóveis e Responsabilidade Civil - Incêndio e Lucros Cessantes - Responsabilidade Civil Geral - Riscos Diversos - Riscos de Engenharia - Roubo, Vidros e Aeronáuticos - Transportes e Cascos - Vida e Previdência Privada.

AV. SÃO JOÃO, 313 - 7.º ANDAR - FONES 223-7036 - 222-6878 - 223-7041 - 223-4649 - END. TELEGR. "SEGECAP" SÃO PAULO - CGC 60.495.231

## FEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E DE CAPITALIZAÇÃO

<b>DIRETORIA</b>	<b>Victor Arthur Renault</b> — Presidente
	<b>Luiz de Campos Salles</b> — 1.º Vice-Presidente
	<b>Alberto Oswaldo Continentino de Araujo</b> — 2.º Vice-Presidente
	<b>Hamilcar Pizzatto</b> — 1.º Secretário
	<b>Ruy Bernardes de Lemos Braga</b> — 2.º Secretário
	<b>José Maria Souza Teixeira Costa</b> — 1.º Tesoureiro
	<b>Délio Ben-Sussan Dias</b> — 2.º Tesoureiro
<b>SUPLENTES</b>	<b>Ivan Gonçalves Passos</b>
	<b>Marlo José Gonzaga Petrelli</b>
	<b>Nilo Pedreira Filho</b>
	<b>Octávio Cezar do Nascimento</b>
	<b>Pedro Pereira de Freitas</b>
	<b>Roberto Baptista Pereira de Almeida Filho</b>
	<b>Rodolfo da Rocha Miranda</b>